



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



WEVERTON PAULO DOS SANTOS

**OBRAS FÍLMICAS SOBRE FUTEBOL BRASILEIRO NA ABORDAGEM DE
TEMAS COMPLEXOS E CONTEMPORÂNEOS DA CULTURA BRASILEIRA**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

JULHO/2025

WEVERTON PAULO DOS SANTOS

OBRAS FÍLMICAS SOBRE FUTEBOL BRASILEIRO NA ABORDAGEM DE TEMAS
COMPLEXOS E CONTEMPORÂNEOS DA CULTURA BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba

Linha de pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Educação.

SÃO CRISTÓVÃO-SE

JULHO/2025

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237o Santos, Weverton Paulo dos
Obras filmicas sobre futebol brasileiro na abordagem de
temas complexos e contemporâneos da cultura brasileira /
Weverton Paulo dos Santos ; orientador Cristiano Mezzaroba.
– São Cristóvão, SE, 2025.
121 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal
de Sergipe, 2025.

1. Educação. 2. Cinema na educação. 3. Futebol no
cinema. 4. Futebol – Torcedores – Atitudes. 5. Filmes de
futebol – Análise. 6. Relações étnicas. 7. Cultura no cinema.
I. Mezzaroba, Cristiano, orient. II. Título.

CDU 37:791.238:796.332



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



WEVERTON PAULO DOS SANTOS

**“OBRAS FÍLMICAS SOBRE O FUTEBOL BRASILEIRO NA ABORDAGEM DE TEMAS
COMPLEXOS E CONTEMPORÂNEOS DA CULTURA BRASILEIRA”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 10.07.2025

Documento assinado digitalmente
gov.br CRISTIANO MEZZAROBA
Data: 16/07/2025 16:03:22-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO ROBERTO BOA SORTE SILVA
Data: 17/07/2025 15:12:26-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Roberto Boa Sorte Silva
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS

Documento assinado digitalmente
gov.br HAMILCAR SILVEIRA DANTAS JUNIOR
Data: 17/07/2025 11:47:47-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior
Universidade Federal de Sergipe / UFS

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2025**

AGRADECIMENTOS

“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

O meu Deus, me fortalece!

Quero começar agradecendo a Deus por todo o carinho e cuidado que teve comigo durante essa trajetória. Não foi fácil, mas agora chegamos ao final.

Dedico este trabalho à minha mãe, Isabel Cristina, ao meu pai, Paulo Roberto, à minha noiva Vitória Maria, à minha avó, Neilde Maria e ao meu avô Zezinho. Agradeço também aos meus irmãos Beatriz Cristina, Paulo Henrique, Wellington Paulo e a minha madrasta Marilene Batista. Sem vocês eu não teria conseguido.

O início do mestrado já representava, por si só, um grande desafio: eu estava adentrando um novo cenário de estudos, em um nível elevado de pesquisa, exigente em todos os sentidos. No entanto, tudo se intensificou no dia 6 de fevereiro de 2024. Ao chegar da Universidade Federal de Sergipe, recebi uma ligação informando que meu irmão havia sofrido um acidente.

Naquele momento, tudo mudou. Wellington sofreu uma fratura entre as vértebras T4 e T5, ficando impossibilitado de andar. Ver meu irmão, então com apenas 21 anos, perder os movimentos foi um choque. A dor, o medo e a incerteza tomaram conta da nossa rotina. Foi preciso me adaptar, estudar, cuidar, apoiar — tudo ao mesmo tempo. Mas Deus sempre esteve conosco.

Agradeço profundamente aos professores que foram sensíveis e compreensivos comigo durante esse período tão difícil. Ao professor Paulo Boa Sorte, que na época ministrava a disciplina Seminários de Pesquisa I, e demonstrou um acolhimento humano inesquecível. Aos professores Benedito (Bené), Hamilcar Dantas — que foi meu orientador na graduação e me acompanhou também no mestrado, na banca de qualificação e agora na defesa — e ao professor José Américo, que esteve presente no momento em que mais precisei, me orientando no estágio docência após o acidente do meu irmão.

Agradeço também ao professor Fabio Zoboli (Zobolito), que sempre foi mais do que um professor, foi um amigo. A todos vocês, minha profunda gratidão.

Aos colegas e amigos/as do GEPESCEF — Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física (DEF/CCBS/UFS) meu muito obrigado.

Agradeço também ao meu compadre Reginaldo por todo suporte durante este processo.

De forma especial, agradeço ao meu orientador Cristiano Mezzaroba, que me acompanha desde o segundo período da graduação, desde os projetos de PIBIC e de extensão. Cristiano esteve ao meu lado em todos os momentos, me oferecendo apoio, orientação e, muitas vezes, segurando minha mão quando eu pensava em desistir. Cris, você foi fundamental na realização deste trabalho. Meu muito obrigado.

Nos momentos finais do mestrado, chegou também alguém muito especial: minha noiva, Vitória Maria. Agradeço a ela por todo o carinho, companheirismo e apoio emocional. Vitória me deu força quando eu achava que não daria conta. Agradeço também à sua família, especialmente à sua mãe, Maria Edivane, e ao seu pai, João Ferreira, pelo apoio e acolhimento.

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro, essencial para que eu pudesse me dedicar exclusivamente à pesquisa.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Sergipe, por ter me proporcionado a oportunidade de viver essa etapa.

Aquele menino, vindo do interior, de uma família humilde, hoje conclui mais uma fase de sua vida. Com esforço, fé e muita gratidão.

Obrigado, Deus.

Tudo posso em Ti.

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo geral, analisar como obras filmicas sobre o futebol brasileiro podem contribuir para a reflexão crítica sobre as mídias, torcidas e movimentos antirracistas, no contexto da Educação Física escolar. Buscamos a partir do futebol e cinema tratar temas referentes à cultura brasileira, como a dimensão das mídias, das torcidas e as questões étnico-raciais. Configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e como um estudo descritivo, do tipo análise filmica. Em um primeiro momento, realizamos um levantamento a respeito das produções cinematográficas brasileiras que apresentem o futebol em sua narrativa filmica. Este levantamento foi realizado a partir do livro “Fome de bola: Cinema e Futebol no Brasil”, de Luiz Zanin Oricchio (2006). Os filmes identificados a partir de 2006 foram coletados no *site* da Cinemateca Brasileira a partir do descritor “Futebol” no campo de “Título da obra” e “Assuntos – descritores livres”. Atendendo a estes critérios, foi possível identificar 423 produções. Entre as diversas possibilidades de análise filmica, este estudo adota a análise temática proposta por Aumont e Marie (2009). Essa abordagem permite identificar a temática da obra, decompor sua estrutura para compreender a forma como é construída e, posteriormente, estabelecer nexos com as categorias centrais de análise: mídias, torcidas e movimentos antirracistas. Aqui, analisamos três obras filmicas sobre o futebol brasileiro: o documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018), dirigido por Alexandre Boechat, André Plihal e Pedro Jorge, para discutir o papel das mídias na construção do imaginário dos torcedores; “Geraldinos” (2015), de Renato Martins e Pedro Asbeg, para abordar as torcidas e o processo de elitização dos estádios de futebol; e o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), de Gustavo Acioli, para tratar das questões étnico-raciais presente na sociedade brasileira e analisar as possibilidades que este documentário oferece para a abordagem do racismo ordinário brasileiro. A pesquisa evidenciou que o cinema é um recurso pedagógico relevante para a Educação Física escolar, ao permitir reflexões críticas sobre o futebol como fenômeno social. As obras analisadas revelam como a mídia constrói memórias, identidades e estigmas, influenciando a forma como torcedores e jogadores são representados. Também destacam questões como elitização dos estádios, racismo e racismo ordinário. Ao abordar essas temáticas, o cinema ao representar o futebol amplia o repertório pedagógico e contribui para práticas educativas mais sensíveis e críticas.

Palavras chaves: Futebol; Cinema; Mídias; Questões étnico-raciais; Cultura brasileira.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze how Brazilian football films can contribute to critical reflection on media, fan cultures, and anti-racist movements within the context of school Physical Education. Through the lens of football and cinema, the study addresses themes related to Brazilian culture, including media dynamics, supporter identities, and ethnic-racial issues. This is a qualitative, descriptive research, based on film analysis. Initially, a survey was conducted to identify Brazilian cinematic productions that feature football in their narratives. This survey was guided by Luiz Zanin Oricchio's book *Fome de Bola: Cinema e Futebol no Brasil* (2006). Films produced from 2006 onward were collected from the Cinemateca Brasileira website using the descriptor "Football" in the fields "Title" and "Subjects – free descriptors", resulting in 423 identified productions. Among the various possibilities for film analysis, this study adopts the thematic analysis proposed by Aumont and Marie (2009). This approach makes it possible to identify the film's central theme, break down its structure to understand how it is constructed, and subsequently establish connections with the central analytical categories: media, fan groups, and anti-racist movements. Three films were analyzed: *Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube* (2018), directed by Alexandre Boechat, André Plihal, and Pedro Jorge, to explore the role of media in shaping fan imaginaries; *Geraldinos* (2015), by Renato Martins and Pedro Asbeg, to discuss supporters and the process of stadium elitization; and the first episode of the series *Um Negro no Futebol Brasileiro* (2018), by Gustavo Acioli, to examine racial issues in Brazilian society and the documentary's potential for addressing everyday racism. The research shows that cinema is a valuable pedagogical tool in Physical Education, enabling critical reflections on football as a social phenomenon. The analyzed films demonstrate how media constructs memory, identity, and stigma, shaping representations of fans and players. They also shed light on topics such as stadium elitization and racism, including its ordinary manifestations. By portraying football, cinema broadens the pedagogical repertoire and fosters more sensitive and critical educational practices.

Keywords: Football; Cinema; Media; Ethnic-racial issues; Brazilian culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Artigos encontrados no Portal de periódicos da Capes	27
Quadro 2-	Distribuição dos artigos sobre cinema e futebol por periódico, autor e ano de publicação	30
Quadro 3-	Dissertações encontradas na BDTD	38
Quadro 4-	Distribuição das dissertações por programas de pós-graduação, região e período de defesa (2000–2024)	40
Quadro 5-	Produção cinematográfica brasileira em que o futebol aparece na narrativa	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCINE	Agência Nacional do Cinema
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS/UFS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe
CLAEH	Centro Latino-Americano de Economia Humana
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DEF/UFS	Departamento de Educação Física da universidade Federal de Sergipe
EF	Educação Física
FADE	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
GEPESCEF	Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física
G1	Portal de notícias do Grupo Globo
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGED/UFS	Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade Federal de Sergipe
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SADIS	Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição
SCB	Sistema de Controle de Bilheteria
SPFC	São Paulo Futebol Clube
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UOL	Portal de notícias do Grupo Folha
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos.....	21
1.1.1	Objetivo geral	21
1.1.2	Objetivos específicos	21
1.2	Justificativa.....	21
1.3	Procedimentos metodológicos	24
2	CINEMA, FUTEBOL E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	27
2.1	Levantamento das produções bibliográficas brasileiras sobre cinema e futebol	
		27
2.2	Cinema e educação: dimensões formativas e possibilidades pedagógicas ...	45
2.3	Cinema e futebol para discutir temas contemporâneos da sociedade brasileira	
		50
3	PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS BRASILEIRAS SOBRE FUTEBOL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE TRÊS NARRATIVAS ENVOLVENDO MÍDIAS, TORCIDAS E ANTIRRACISMO	58
3.1	Análises das Narrativas filmicas.....	59
3.1.1	Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube (2018)	
		60
3.1.2	Geraldinos (2015).....	68
3.1.3	Um negro no futebol brasileiro (2018).....	76
4	Considerações finais	86
	Referências	89
	Referências filmográficas	95
	Apêndice	96

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar a relação entre futebol e cinema, é necessário retornar às últimas décadas do século XIX para compreender o início dessa conexão entre duas paixões contemporâneas globais. O futebol, como jogo moderno, foi estabelecido na Inglaterra com a criação da *The Football Association*, cujas regras de 1863 formam a base do esporte atual. Por outro lado, em 1895, os irmãos Lumière, a partir do aperfeiçoamento do Cinetoscópio, desenvolveram o Cinematógrafo, do qual deriva o termo cinema. Este aparelho, criado pelos filhos de um fotógrafo e proprietário de uma indústria de filmes e papéis fotográficos, é o precursor das filmadoras modernas.

Existe um breve documentário de 1897 que mostra os irmãos Lumière jogando uma partida de futebol. A lata – termo designado para o recipiente onde o filme é armazenado – original dessa raridade está preservada no Instituto Lumière, em Lyon, na França. Podemos, portanto, afirmar que a história entre o futebol e o cinema é muito mais antiga do que geralmente se imagina (Murad, 2010).

Em relação à chegada de ambos, futebol e cinema no Brasil, Murad (2010) observa que eles foram introduzidos entre o final do século XIX e o início do XX pela elite, com o apoio de imigrantes que já desempenhavam um papel importante na história do país. Naquele período, a imigração era incentivada pelo governo como forma de atender às novas demandas de mão-de-obra especializada. A imigração no Brasil foi predominantemente europeia e japonesa. Europeus, como italianos, espanhóis, portugueses e alemães, eram geralmente incentivados pelo governo, apesar de enfrentarem trabalho duro e preconceito. Japoneses, chegando em 1908, também foram inicialmente bem-recebidos, mas enfrentaram discriminação racial. No entanto, imigrantes de outras etnias frequentemente encontravam barreiras e políticas discriminatórias. Assim, a recepção variava conforme a origem dos imigrantes e os preconceitos da época. Inicialmente restritos, tanto o futebol quanto o cinema rapidamente se popularizaram, cada um a seu modo, conquistando o gosto dos brasileiros.

Apesar da vasta produção cinematográfica em que o futebol está presente na narrativa filmica, temos a sensação de que quase não existem filmes em que o esporte é tratado como o tema principal do enredo. Isso se torna ainda mais evidente quando comparamos com outros esportes, como o boxe e o beisebol, que frequentemente são centrais nas tramas

cinematográficas. Melo (2006) aponta alguns fatores para que isso aconteça, um deles é a dificuldade de recriar lances no futebol, são 22 jogadores mais os juízes em cena, coordenar esses movimentos não é uma tarefa fácil, sem contar que é raro encontrar um bom jogador de futebol que também representasse bem, conforme comenta Melo (2006). É muito difícil recriar com exatidão as inusitadas e imprevisíveis situações de um jogo, um dos encantos deste esporte. Esse é um dos motivos pelos quais os esportes individuais recebem maior destaque nos enredos filmicos.

Considerando que o futebol é um esporte que desperta grande interesse entre os/as alunos/as, e que o cinema é uma ferramenta midiática amplamente aceita, capaz de produzir significados, sentidos, emoções e outras experiências simbólicas, entendemos que a junção desses dois elementos é de grande valia para a educação, de modo geral, e para a Educação Física (EF), de modo específico. Nesse sentido, buscamos, a partir do diálogo entre futebol e cinema, tratar de temas relacionados à cultura brasileira, mídias, torcidas e questões étnico-raciais.

A mídia pode ser compreendida como o conjunto dos meios e formas de comunicação que mediam a produção, a circulação e a recepção de mensagens na sociedade. Para Santaella (2003), as mídias configuram-se como instâncias que não apenas transmitem informações, mas que também participam ativamente na construção das realidades socioculturais. Santaella (2003), destaca que as mídias devem ser entendidas em um contexto de formação cultural, no qual a técnica e a tecnologia de comunicação exercem papéis decisivos na maneira como o conhecimento, as experiências e os valores sociais são compartilhados.

Ao abordar o conceito de mídia neste trabalho, é importante reconhecer sua diversidade histórica, que vai dos suportes impressos e do rádio à televisão e às plataformas digitais contemporâneas. No entanto, o recorte aqui adotado centra-se em um desses meios específicos: o cinema. Essa escolha decorre do interesse em compreender como as produções cinematográficas brasileiras sobre futebol articulam discursos, memórias e representações sociais, contribuindo para processos formativos e para a reflexão crítica no campo da EF. Assim, ainda que a mídia-educação abarque a formação voltada a vários meios comunicacionais, o cinema é aqui privilegiado como espaço de mediação simbólica e pedagógica.

De saída, é preciso reconhecer que a mídia não se limita a mediar a relação entre o futebol e o público: ela atua diretamente na produção de sentidos sobre o jogo. Como observa Helal (1999), a cobertura esportiva não apenas informa — ela dramatiza, organiza emoções, constrói heróis, reforça estereótipos e define quem será lembrado e quem permanecerá invisível. Nesse cenário, o cinema pode funcionar como uma espécie de “contra mídia”, reabrindo narrativas, rompendo silenciamentos e propondo outras formas de ver e compreender o futebol brasileiro. Ainda que dialoguem com os discursos já consolidados pelas mídias de massa, os filmes e documentários podem romper com a lógica do espetáculo e trazer à tona questões incômodas, que geralmente escapam da cobertura tradicional.

Essa convergência entre cinema, mídia e futebol, além de instigante do ponto de vista analítico, oferece caminhos interessantes para a prática pedagógica. Utilizar filmes em sala de aula pode ser uma forma de ampliar o repertório dos estudantes, fomentar debates críticos e conectar o conteúdo curricular às experiências culturais que circulam fora da escola. Mais do que apresentar o futebol como prática corporal, trata-se de explorá-lo como fenômeno social e midiático, carregado de significados. Melo (2006) chama atenção para a importância de abordagens interdisciplinares na análise do esporte, especialmente quando se pensa em seus atravessamentos com cultura, mídia e política.

Por isso, pensar o cinema como recurso pedagógico, especialmente quando articulado ao futebol, exige uma leitura atenta sobre o que é mostrado e, principalmente, sobre o que fica de fora da tela. Todo filme faz escolhas — enquadra rostos, recorta vozes, sugere sentidos. Assim, mais do que usar o cinema como mera ilustração, é fundamental analisá-lo como construção discursiva. Disputas por memória, identidade e pertencimento também acontecem no plano da imagem. E é justamente nesse ponto que a relação entre futebol, cinema e mídia se revela interessante: ao mesmo tempo em que produz representações, também pode abrir brechas para contestá-las, ressignificá-las e recolocar em cena aquilo que historicamente foi excluído.

Este movimento vai ao encontro do conceito de mídia-educação, que segundo Fantin (2006), é uma perspectiva teórico-metodológica que surge a partir da cultura digital e midiática. Através de uma educação voltada para as mídias, é possível abordar e problematizar questões ligadas às desigualdades sociais. A mídia-educação, com sua abordagem teórico-prática, não só lida com dispositivos relacionados à cultura digital, mas também busca assegurar a formação de cidadãos críticos quanto ao contexto da cultura midiática que caracteriza o tempo presente.

Concordo com a perspectiva trazida por Fantin (2006) ao defender a importância de uma educação com as mídias, para as mídias e sobre as mídias. Acredito que essa proposta amplia significativamente as possibilidades pedagógicas ao integrar as mídias ao cotidiano escolar de forma crítica e reflexiva. Trabalhar com as mídias permite explorar suas linguagens como recursos didáticos que dialogam diretamente com o universo dos estudantes. A educação para as mídias, por sua vez, prepara os alunos para lidar de maneira consciente, ética e criativa com as ferramentas tecnológicas que fazem parte do seu dia a dia. Já a dimensão sobre as mídias convida à análise dos discursos, das representações e dos interesses que operam por trás dos conteúdos midiáticos, estimulando um olhar mais atento e questionador. Essa abordagem, ao meu ver, é essencial para formar sujeitos capazes de compreender e atuar criticamente no mundo contemporâneo, tão atravessado pelas mediações tecnológicas e simbólicas.

Na perspectiva da mídia-educação, conforme aponta Fantin (2007), o cinema e o audiovisual não se restringem a instrumentos pedagógicos auxiliares, mas devem ser compreendidos como linguagens com forte poder de expressão, capazes de provocar experiências formativas que mobilizam dimensões estéticas, cognitivas, sociais e afetivas. Essa abordagem propõe que o trabalho com o cinema na escola vá além do consumo de imagens, envolvendo os sujeitos em processos críticos de leitura e produção audiovisual. Para Fantin (2007), o cinema pode atuar tanto na constituição subjetiva quanto na reflexão sobre contextos socioculturais, funcionando como dispositivo de intervenção, criação e diálogo. Ao contar histórias por meio de sons, movimentos e imagens, a linguagem cinematográfica contribui para a construção de sentidos e para o fortalecimento da sensibilidade, ampliando as possibilidades de expressão e escuta no ambiente escolar. Assim, educar com o cinema exige reconhecer sua força simbólica e cultural, inserindo-o de forma consciente nas práticas educativas.

Em relação às torcidas, compreendemos que falar sobre elas no Brasil é tocar em um dos aspectos mais politizados, estigmatizados e, ao mesmo tempo, culturalmente ricos do universo futebolístico. As torcidas, especialmente as chamadas "organizadas", não se limitam a agrupamentos de apoio incondicional aos clubes: elas constituem verdadeiras redes de sociabilidade, de construção identitária e de resistência popular. Seus cantos, trajes, bandeiras e coreografias funcionam como expressões culturais autênticas, carregadas de pertencimento, memória e reivindicação de espaço.

No entanto, esse universo é constantemente atravessado por discursos midiáticos que, em grande parte, associam essas coletividades à violência, à criminalidade e à irracionalidade.

Hollanda (2010) chama atenção para o papel da mídia na construção dessas percepções, ao destacar, quase exclusivamente, episódios de conflito e desordem, reforçando estigmas que invisibilizam as dimensões afetivas, políticas e culturais das torcidas. Nesse cenário, o cinema se apresenta como uma linguagem relevante para tensionar tais narrativas hegemônicas, abrindo espaço para representações mais complexas, humanas e próximas das vivências reais desses grupos.

No documentário *Geraldinos* de Renato Martins e Pedro Asbeg, objeto de análise desta dissertação, acompanhamos a demolição da arquibancada mais popular do antigo Maracanã, a Geral, e, junto a ela, o apagamento simbólico de um tipo de torcedor que, por muito tempo, representou a alma do estádio. Mais do que registrar uma mudança na estrutura física, o filme constrói uma narrativa marcada por perdas, deslocamentos e processos de exclusão. Os torcedores entrevistados, muitos deles integrantes de torcidas organizadas, aparecem como sujeitos que resistem não apenas à elitização do futebol, mas também à transformação do estádio em um espaço voltado ao consumo e ao privilégio de poucos. Através das memórias e afetos que compartilham, o documentário devolve a esses personagens uma densidade humana que, com frequência, é ignorada ou distorcida pela cobertura jornalística. Como aponta Mascarenhas (2009), o estádio não é um espaço neutro. Ele é atravessado por disputas simbólicas em torno da visibilidade, do pertencimento e da representação. E, nesse cenário, as torcidas cumprem um papel essencial na construção do ambiente cultural e social do futebol brasileiro.

A mídia – entendida aqui como o conjunto dos meios de comunicação –, por sua vez, contribuiu de forma significativa para a consolidação de um imaginário negativo sobre as torcidas organizadas. Reportagens sensacionalistas, coberturas marcadas por vieses e a repetição contínua de estereótipos reforçaram uma associação quase automática entre torcidas e violência, dificultando qualquer compreensão mais aprofundada sobre as motivações, práticas e contextos que as constituem (Hollanda, 2010). Os aspectos comunitários, afetivos e identitários desses grupos costumam ser silenciados, enquanto prevalecem narrativas que simplificam e criminalizam seus membros. O cinema, embora também atravessado por ideologias, apresenta a possibilidade de romper com esse enquadramento reducionista, especialmente quando se propõe a escutar as vozes dos próprios torcedores, como ocorre em *Geraldinos*.

Além disso, pensar as torcidas organizadas a partir de uma perspectiva pedagógica é reconhecer seu potencial como objeto de estudo crítico no contexto escolar. Ao trazer esse tema para a EF, também estamos afirmando que o futebol não se limita ao que acontece dentro das quatro linhas, seu campo de significados é bem mais amplo do que aquele que se limite às quatro linhas do gramado. Ele é vivido intensamente nas arquibancadas, nas ruas, nos bairros e nas trajetórias pessoais de milhões de brasileiros. Discutir as torcidas é abrir espaço para debates sobre juventude, classe social, cultura, processos de marginalização e formas de resistência. Toledo (1999), em seus estudos sobre violência e futebol, destaca que compreender as torcidas exige atenção às dinâmicas sociais e territoriais que as constituem. Trata-se, portanto, de um fenômeno que demanda mais escuta e menos julgamento, mais diálogo e menos criminalização.

Por fim, vale ressaltar que, quando ganham espaço no cinema, as torcidas deixam de ocupar um lugar secundário na narrativa esportiva e passam a ser reconhecidas como protagonistas de suas próprias trajetórias. Seus corpos, vozes, memórias, dores e conquistas encontram ali um campo legítimo de expressão. Em um cenário marcado pela gentrificação¹ dos estádios e pelo afastamento das camadas populares do futebol, essas produções cumprem um papel fundamental ao registrar, valorizar e manter vivas memórias coletivas que vêm sendo sistematicamente apagadas. Falar sobre torcidas no cinema, portanto, é também abrir caminho para reflexões que atravessam o futebol e tocam em questões mais amplas, como política, cultura e processos educativos.

Após discutirmos as torcidas como expressão cultural, política e pedagógica no universo do futebol, ampliamos agora o olhar para outra dimensão fundamental: as questões étnico-raciais que atravessam esse mesmo campo. Neste sentido, o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), dirigido por Gustavo Acioli, oferece uma oportunidade de reflexão. A obra permite abordar, de forma sensível e crítica, como o racismo se manifesta cotidianamente na sociedade brasileira e, especificamente, no futebol.

A partir desse documentário, exploraremos as possibilidades de trabalhar o tema do racismo ordinário no contexto da EF escolar. O racismo ordinário, conforme discutido por Da

¹ O processo de gentrificação nos estádios refere-se à substituição dos públicos populares por setores de maior poder aquisitivo, a partir da reconfiguração desses espaços segundo lógicas mercadológicas. Torcedores tornam-se consumidores e práticas culturais históricas são transformadas. As novas arenas, no Brasil e no mundo, seguem esse modelo. No Maracanã, isso se expressa na exclusão da “Geral” e na elitização do estádio.

Conceição (2023), refere-se às formas sutis e cotidianas de discriminação racial que afetam atletas negros, manifestando-se por meio de insultos, ofensas e atitudes de rejeição ou exclusão. Essas práticas, frequentemente naturalizadas como brincadeiras, provocações ou reações de torcida, revelam dimensões profundas do preconceito estrutural presente na sociedade brasileira. No futebol, o racismo ordinário se expressa tanto nas arquibancadas quanto nos bastidores e nas narrativas midiáticas, reafirmando estereótipos e desigualdades raciais.

O futebol frequentemente reflete as tensões raciais presentes na sociedade. No Brasil, o racismo está enraizado na história colonial e na escravidão, manifestando-se de diversas formas, como segregação social, violência e discriminação institucional. Segundo Munanga (2019), o racismo brasileiro é caracterizado por uma ideologia de branqueamento e uma negação da discriminação racial, que perpetua a exclusão social dos negros. No futebol, o racismo se revela tanto dentro quanto fora dos campos, através de insultos raciais a jogadores, exclusão de profissionais negros de cargos de destaque e a representação estereotipada de atletas negros pela mídia.

A presença do racismo no futebol brasileiro remonta ao próprio processo de introdução e consolidação do esporte no país, no início do século XX. Durante esse período, jogadores negros enfrentavam barreiras significativas para ingressar em clubes e times de elite, muitas vezes sendo segregados ou marginalizados. Quando falamos sobre futebol e suas injustiças sociais no Brasil, não tem como passar sem citar a história do jogador do Fluminense, Carlos Alberto, um negro que durante uma partida contra o time do América, em 1914, cobriu o corpo com pó de arroz para se passar por branco, um exemplo dramático da pressão dos setores conservadores contra a entrada dos negros no futebol. Murad (2010) destaca que os primeiros clubes no Brasil impuseram critério de cor e classe para prática do futebol, era uma verdadeira violência contra os negros, mulatos² e brancos pobres.

Os casos de racismo no futebol são frequentes e não ficaram restritos ao passado. Os ex-jogadores Grafite e Aranha e o jogador Taison³ que no ano de 2025 defende o Paok da Grécia,

² O uso do termo “mulato”, embora comum em registros históricos, carrega marcas de uma lógica racista herdada do período colonial, que associava a miscigenação a algo inferior. A própria origem da palavra, ligada ao “mulo” (animal híbrido), já indica esse viés desumanizante. Atualmente, o termo é substituído por “pardo” em classificações oficiais, embora esse rótulo também seja alvo de debates sobre apagamento e identidade.

³ Entre os casos emblemáticos de racismo no futebol, destacam-se: em 2005, Grafite, então no São Paulo, insultado pelo argentino Leandro Desábato durante partida da Libertadores contra o Quilmes; em 2014, Aranha, goleiro do

enfrentaram insultos racistas durante suas carreiras, gerando discussões sobre a eficácia das medidas antirracistas implementadas pelas autoridades. A mídia, nesse contexto, desempenha um papel crucial tanto na perpetuação de estereótipos raciais quanto na mobilização de campanhas antirracistas.

O caso de Vinícius Júnior, jogador de futebol brasileiro que atua no Real Madrid no momento da defesa desta dissertação, é um exemplo recente e significativo. Em 2023, o jogador enfrentou insultos racistas durante partidas na Espanha, gerando uma onda de indignação e debates sobre o racismo no futebol europeu. Em uma decisão inédita na Espanha, no ano de 2024, três torcedores foram condenados à prisão por insultos racistas dirigidos ao jogador brasileiro Vinicius Jr. Esses incidentes destacam a persistência do racismo no esporte e a necessidade de ações mais contundentes para combatê-lo, sobretudo com as ações por parte dos veículos midiáticos, que muitas vezes reverberam esses casos de maneira tendenciosa na tentativa de culpabilizar a vítima.

Santos, Capraro e Lise (2010) indicam que a mídia atua de forma decisiva na construção de estereótipos raciais, ao veicular narrativas que sustentam ideologias excludentes e aprofundam desigualdades historicamente consolidadas. Segundo os autores, essas representações distorcidas alimentam imagens negativas sobre a população negra e, por isso, é necessário compreender como mídia, literatura e contexto social se entrelaçam na produção desses imaginários.

Nesse sentido, compreendemos que é necessário promover práticas e políticas que combatem e buscam eliminar o racismo. No contexto do futebol, o movimento antirracista trabalha para promover a igualdade racial, aumentar a representação de negros em todas as áreas do esporte, criar campanhas de conscientização e impor sanções severas contra atos racistas. Tonini (2016) explora como o futebol pode ser um meio poderoso para promover o antirracismo, destacando iniciativas e campanhas que buscam combater o racismo no esporte. Tonini (2016) aponta que o futebol, enquanto um fenômeno cultural de massa, tem o potencial de influenciar atitudes e comportamentos sociais, tornando-se uma plataforma vital para a promoção da igualdade racial.

Santos, alvo de ofensas de torcedores do Grêmio, episódio que levou à exclusão do clube da Copa do Brasil; e, em 2019, Taison e Dentinho, do Shakhtar Donetsk, vítimas de insultos racistas no clássico contra o Dínamo de Kiev, quando Taison reagiu às agressões da torcida adversária.

A partir da análise de obras audiovisuais que têm o futebol como eixo central, torna-se possível promover discussões que envolvem identidades culturais, lógicas midiáticas, dinâmicas sociais e processos de exclusão historicamente construídos. Assim, esse recurso metodológico contribui para uma prática educativa comprometida com a formação de sujeitos críticos, atentos ao seu tempo e às múltiplas camadas que compõem a vida em sociedade.

Por isso, nos perguntamos, quais são as possibilidades de contribuição das obras filmicas sobre o futebol brasileiro para a reflexão crítica sobre as mídias, torcidas e movimentos antirracistas no contexto da EF escolar?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como obras filmicas sobre o futebol brasileiro podem contribuir para a reflexão crítica sobre as mídias, torcidas e movimentos antirracistas, no contexto da EF escolar.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar e levantar produções cinematográficas brasileiras em que o futebol se faz presente na narrativa.
- Analisar o papel das mídias em relação a sua presença nas obras filmicas sobre o futebol.
- Analisar a dimensão dos torcedores e das torcidas nas narrativas cinematográficas.
- Refletir sobre as representações do racismo nas obras filmicas analisadas, considerando suas contribuições para a construção de uma abordagem crítica e antirracista no contexto da EF escolar.
- Dialogar sobre possibilidades e potencialidade quanto aos usos pedagógicos do recurso do cinema envolvendo a temática do futebol na cultura brasileira.

1.2 Justificativa

A escolha da temática desta pesquisa está profundamente relacionada a uma questão subjetiva que permeia minha trajetória acadêmica como discente do curso de Licenciatura em

Educação Física (DEF/UFS) entre os anos de 2018 e 2022. Durante esse período, minha participação na Iniciação Científica possibilitou-me realizar pesquisas nas áreas de esporte/mídia⁴ no primeiro ano e, nos anos seguintes, meu foco esteve voltado para o estudo das relações entre cinema e o futebol brasileiros⁵, foi aqui que percebi a potencialidade desses fenômenos para tratar de questões sociais e culturais brasileiras.

Após ser aprovado na seleção de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS), entrei para o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro (INCT/CNPq), atuando na linha de pesquisa Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas no Futebol. É neste contexto que surge a ideia de seguir aprofundando, agora no mestrado, a análise das relações entre futebol e cinema a fim de problematizar e discutir questões culturais brasileiras.

Santos, Dantas Junior e Zoboli (2020) ressaltam que o cinema pode ser utilizado como um recurso pedagógico, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003, baseado na premissa de que é possível, por meio de imagens, sons e sensações, criar narrativas alternativas às que têm hegemonicamente dominado a cinematografia brasileira. Ao considerar os princípios políticos, estéticos, criativos e propositivos, o cinema pode atuar como uma ferramenta para reconstituir histórias e memórias dentro do contexto escolar. Contudo, mesmo com as ações afirmativas que buscam valorizar e diminuir as desigualdades étnicas no Brasil, as relações étnico-raciais ainda são significativamente marcadas por grandes disparidades.

No campo da EF essa pesquisa é significativa, pois propõe a utilização de obras filmicas sobre o futebol brasileiro como uma ferramenta pedagógica para abordar temas complexos e contemporâneos. Ao integrar análises de mídias, torcidas e questões étnico-raciais, este estudo amplia o escopo da EF além da prática esportiva, promovendo uma compreensão crítica da cultura esportiva e social brasileira. Ampliando o leque de possibilidades, buscando formar alunos mais conscientes e engajados socialmente, capazes de refletir e agir sobre questões fundamentais de nossa sociedade.

⁴ “O agendamento-midiático esportivo em torno das cinco novas modalidades do programa olímpico de Tóquio/2020.” Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10555>

⁵ “O poder é mandado, mas o ‘jogo’ é jogado, narrado e filmado! Futebol, ditadura e suas representações no cinema brasileiro.” (2021). Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15260>

Dantas Junior (2012) aborda a relevância do cinema na EF escolar, argumentando que o uso de filmes pode criar oportunidades pedagógicas que incentivem novas perspectivas sobre a vida. O cinema, portanto, pode ser empregado como um instrumento para promover diálogos interdisciplinares na escola, em ambientes adequados para a exibição de filmes e debates enriquecedores, em que o equilíbrio entre razão e sensibilidade se torna essencial para alcançar a autonomia.

A importância dessa pesquisa no campo acadêmico está em sua capacidade de promover subsídios para uma abordagem educacional mais ampla e crítica. Ao utilizar obras filmicas sobre o futebol brasileiro para discutir essas questões, visa-se contribuir para uma formação de estudantes mais conscientes e engajados socialmente. Isso enriquece o ensino na EF e prepara os alunos para compreender e atuar diante dos desafios sociais contemporâneos, incentivando uma reflexão profunda sobre a cultura esportiva e social brasileira.

Tanto o cinema quanto o futebol são fenômenos culturais de enorme alcance e influência global. Eles refletem as dinâmicas sociais, moldam percepções e comportamentos. Ao investigar as representações étnico-raciais nas obras filmicas sobre o futebol brasileiro, essa pesquisa pode revelar como essas produções audiovisuais e culturais perpetuam ou desafiam estereótipos raciais, influenciando a maneira como diferentes grupos étnicos são percebidos e tratados na sociedade. Esse tipo de análise é crucial para entender e combater o racismo, promovendo uma representação mais justa e igualitária.

Estudar as mídias no contexto do futebol é essencial para compreender como narrativas são construídas, reforçadas e naturalizadas na sociedade. A mídia esportiva exerce influência significativa na forma como clubes, jogadores, torcedores e eventos são representados, muitas vezes contribuindo para a consolidação de estigmas ou a legitimação de determinadas visões sobre o jogo. Ao trazer esse debate para o campo da EF, abre-se a possibilidade de trabalhar com os/as alunos/as a leitura crítica das produções midiáticas, promovendo uma análise mais consciente sobre os discursos veiculados e suas implicações no modo como o futebol é consumido, sentido, praticado e vivido no cotidiano.

Da mesma forma, refletir sobre as torcidas permite discutir o futebol para além das quatro linhas, considerando-o como prática social marcada por pertencimento, memória e resistência. As torcidas não se restringem ao apoio aos clubes, mas constroem redes de identidade coletiva e expressões culturais que ocupam e transformam o espaço urbano. Por fim, o estudo das

questões étnico-raciais possibilita evidenciar práticas discriminatórias ainda presentes no universo do futebol, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural que atinge atletas, torcedores e profissionais do esporte. Trabalhar com esses três eixos de forma integrada permite ampliar o repertório dos estudantes e favorecer práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica e ampla da sociedade.

1.3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo-exploratório, realizado por meio de análises filmicas nos moldes da análise temática, conforme Aumont e Marie (2009), na qual se identifica a temática da obra, realiza-se sua decomposição para compreender a abordagem adotada e, por fim, estabelecem-se nexos com as categorias centrais de análise: mídias, torcidas e movimentos antirracistas. Segundo Camara (2012), os dados qualitativos são: descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade e interações entre indivíduos, grupos e organizações. (Patton, 1980; Glazier & Powell, 2011 *apud* Camara 2012).

Nesse sentido, Gonsalves (2011) sugere que é possível utilizar e coletar uma variedade de materiais empíricos que contribuem para descrever, explicar, compreender, analisar e interpretar elementos do contexto social, permitindo uma melhor compreensão do objeto de estudo. Dessa forma, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho descritivo-exploratório, baseada em análises filmicas. As fontes de informação incluem estudos bibliográficos, como artigos, dissertações e teses já existentes sobre o tema. Além disso, obras filmicas serão utilizadas como objeto de estudo para fomentar reflexões sobre as temáticas abordadas.

Dentre as várias formas de análise filmica, iremos utilizar neste estudo a análise filmica proposta por Aumont e Marie (2009), que é um método detalhado e rigoroso que visa compreender a obra cinematográfica em sua totalidade. O primeiro passo é a escolha do filme, selecionando uma obra filmica relevante para o objeto de estudo; após a seleção, é importante assistir ao filme em sua totalidade para obter uma visão geral, observando atentamente os elementos principais, como narrativa, personagens, cenários e temas abordados.

Contextualizar o filme é essencial, colocando-o em seu contexto histórico e considerando a época de produção e eventos históricos relevantes. Relacionar o filme ao contexto cultural e social é necessário para entender como ele reflete ou critica aspectos culturais específicos e seu impacto social.

A interpretação dos significados e mensagens transmitidas pelo filme é fundamental, aplicando teorias cinematográficas e outras teorias relevantes, e considerando diferentes perspectivas e interpretações. Por fim, a conclusão deve sintetizar as descobertas e interpretações, refletindo sobre o impacto do filme e sua relevância para o objeto de estudo, e considerando como os diferentes elementos se combinam para criar o significado global do filme.

Aumont e Marie (2009) ainda apontam para importância das análises dos elementos técnicos, que englobam a fotografia, montagem, som, cenografia e figurino. Além da análise dos elementos estilísticos, estilo visual, narrativo, referências e influências. Porém, neste estudo iremos nos debruçar na análise dos elementos narrativos das obras filmicas selecionadas, examinando a estrutura narrativa, os personagens e seus papéis na obra e identificando os temas centrais e subtemas desenvolvidos, contextualizando as produções em seus aspectos históricos, culturais e sociais, e, por fim, realizar uma síntese e refletir sobre o impacto do filme e sua relevância para o objeto de estudo.

Aqui, tomaremos como objeto de análise obras filmicas sobre o futebol brasileiro que nos permitam tematizar mídias, torcidas e questões étnico-raciais, principalmente na EF escolar. O documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018), dirigido por Alexandre Boechat, André Plihal e Pedro Jorge, será mobilizado para discutir o papel das mídias na construção do imaginário dos torcedores; “Geraldinos” (2015), de Renato Martins e Pedro Asbeg, entrará em cena para abordar as torcidas e o processo de elitização dos estádios de futebol; e o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), de Gustavo Acioli, foi escolhido para tratar das questões étnico-raciais presente na sociedade brasileira e analisar as possibilidades que este documentário oferece para a abordagem do racismo ordinário brasileiro no contexto da EF escolar.

A análise de cada filme foi precedida por quatro assistências. Em um primeiro momento, realizei uma visualização livre, sem anotações, com o intuito de captar a obra como um todo, em sua linguagem e ritmo próprios. Na segunda assistência, passei a registrar pontos relevantes

e situações que despertavam questões para análise. A partir desses registros, elaborei um roteiro analítico com tópicos e perguntas orientadoras, que está disponível nos anexos desta pesquisa. Na terceira visualização, retomei o filme à luz desse roteiro, buscando confirmar ou ampliar os elementos previamente destacados. Após o retorno do professor orientador com observações críticas sobre a abordagem, foi realizada uma quarta e última assistência, permitindo refinar o olhar analítico e consolidar os aspectos centrais de cada discussão. Esse processo metodológico, ao articular observação sensível e organização analítica, permitiu uma aproximação mais rigorosa e crítica das obras escolhidas.

O presente trabalho inicia-se com a introdução, na qual são apresentados o tema, a justificativa, os objetivos e a questão de pesquisa e os procedimentos metodológicos. Em seguida, desenvolve-se uma seção teórica que discute as relações entre cinema, futebol e questões contemporâneas, como mídia, torcidas e racismo, além de trazer um levantamento das produções bibliográficas brasileiras que tratam da interface entre cinema e futebol. Na sequência, é apresentado o mapeamento das obras cinematográficas brasileiras que abordam o futebol em sua narrativa, seguido pelas análises filmicas realizadas com base na proposta metodológica de Aumont e Marie (2009). O trabalho se encerra com as considerações finais, nas quais se retomam os objetivos e a questão da pesquisa, refletindo sobre os resultados alcançados. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas.

2 CINEMA, FUTEBOL E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Nesta seção, abordaremos os usos do futebol no cinema para tematizar questões complexas e contemporâneas referentes à sociedade brasileira. No item 2.1 apresentaremos o levantamento das produções bibliográficas brasileiras sobre cinema e futebol. No item 2.3, escrevemos sobre cinema e educação, ressaltando a importância da utilização de filmes no contexto educacional. No item 2.3, sob o título “Cinema e futebol para discutir temas contemporâneos da sociedade brasileira”, apontamos como a relação entre esses dois fenômenos culturais nos permite compreender e discutir temas complexos da sociedade.

A articulação desses três subitens tem como propósito construir uma base teórico-conceitual para a análise do objeto de investigação desta pesquisa. Ao reunir um panorama da produção bibliográfica nacional sobre o tema, refletir sobre o papel do cinema na prática educativa e explorar como o futebol é representado cinematograficamente como reflexo das tensões sociais do país, buscamos delinear os caminhos pelos quais esses campos se relacionam. Essa abordagem permite compreender de que forma as narrativas filmicas sobre o futebol brasileiro podem ser mobilizadas como recurso pedagógico, contribuindo para compreensão de temas complexos e contemporâneos da cultura brasileira, mídias, torcidas e antirracismo.

2.1 Levantamento das produções bibliográficas brasileiras sobre cinema e futebol

O presente levantamento foi conduzido no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de identificar produções acadêmicas que discutam a interface entre cinema e futebol. Para tanto, empregaram-se os seguintes parâmetros de busca: o termo “cinema e futebol” foi utilizado como tema, abrangendo “todos os campos”, com o filtro de tipo documental definido como “artigos”, aplicou-se um filtro temporal compreendido entre os anos de 2000 e 2024. Essa estratégia de pesquisa resultou em um total de 31 (trinta e um) trabalhos identificados, os quais foram analisados quanto à pertinência temática em relação ao escopo da investigação.

Dentre os 31 artigos localizados, 17 (dezessete) tratam da relação entre cinema e futebol de maneira direta ou indireta. Os critérios de seleção levaram em consideração a presença efetiva da temática no desenvolvimento do texto, incluindo produções que abordam aspectos socioculturais, históricos, comunicacionais ou estéticos relacionados ao futebol por meio da

linguagem cinematográfica. Destaca-se, no entanto, a ocorrência de repetição de alguns títulos, como é o caso do estudo intitulado “Futebol, cinema e masculinidade: uma análise de *Asa Branca, um Sonho Brasileiro*” (1981) e “*Onda Nova*” (1983).

Além disso, constatou-se que nem todos os materiais localizados estavam integralmente disponíveis para acesso, o que impôs limitações à leitura completa de alguns textos. Apesar dessas restrições, foi possível identificar a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pelos autores, o que aponta para o caráter interdisciplinar da temática. O quadro a seguir apresenta a síntese dos dados encontrados no levantamento.

Quadro 1: Artigos encontrados no Portal de periódicos da Capes

TÍTULO E AUTOR(A)	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Close certo na telona: O futebol gay e os festivais de cinema como elementos na luta contra a homofobia - Carlos Guilherme Vogel	Rebeca (UFRGS)	2022
Excitação na Bundesliga 2020: pandemia, futebol e retóricas de transmissão - Jorge Cardoso Filho, Matheus Vianna	Significação (USP)	2022
Temporalidades e performances no documentário <i>O torneio de Amílcar Cabral</i> – Elcio Loureiro Cornelsen	Revista Fulia (UFMG)	2021
Futebol brasileiro: deleite estético e paixão intelectual - Alexandre Fernandez Vaz	Cuadernos del claeah (CLAEH)	2021

<p>Valores-notícia e futebol: um estudo da cobertura do The New York Times nas Copas do Mundo de 2014 e 2018 - Rodrigo Nascimento Reis</p>	<p>Novos olhares (USP)</p>	<p>2020</p>
<p>CINECLUBE ESPORTE E SOCIEDADE: cinema, comunicação e entretenimento em um projeto de extensão - Pablo Cezar Laignier de Souza</p>	<p>Revista Observatório (UFT)</p>	<p>2019</p>
<p>Muito mais do que bonecos: um paralelo entre o filme Um time show de bola e o conto “Memorias de un wing derecho” - Maria Angélica Amâncio Santos</p>	<p>Aletria (UFMG)</p>	<p>2016</p>
<p>“Noventa milhões em ação” – aspectos técnicos da transmissão televisiva do mundial de futebol de 1970 para o Brasil - Tatiana Zuardi Ushinohama, José Carlos Marques</p>	<p>Novos olhares (USP)</p>	<p>2015</p>
<p>Cinema e futebol: dos gramados as telas - Daniel Machado, Luís Gustavo Finger de Oliveira, Fabiana Quatrin Piccinin</p>	<p>Jovens pesquisadores (UNISC)</p>	<p>2014</p>
<p>O Cinema Novo se volta ao futebol: Garrincha, alegria do povo - João Pedro Micheletti</p>	<p>Laika (USP)</p>	<p>2012</p>
<p>A “Alegria do povo”: cinema, esporte, herói - Lana Gomes Pereira, Alexandre Fernandez Vaz</p>	<p>História: Questões & Debates (UFPR)</p>	<p>2012</p>

Cinema, esporte e <i>apartheid</i> : considerações balizadas pelo filme More Than Just A Game - Riqueldi Straub Lise, André Mendes Capraro, Natasha Santos	História: Questões & Debates (UFPR)	2011
A Representação do Jogador de Futebol no Filme Linha de Passe, de Walter Salles e Daniela Thomas - Ana Maria Acker	Anagrama (USP)	2010
Futebol e cinema no Brasil: um enredo - Mauricio Murad	Revista de História (USP)	2010
Futebol, cinema e masculinidade: uma análise de Asa Branca, um Sonho Brasileiro (1981) e Onda Nova (1983) - Victor Andrade de Melo, Jorge Dorfman Knijnik	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (FADE)	2009
Política e futebol no cinema através das lentes do cinejornal Canal 100 - Paulo Roberto de Azevedo Maia	Discursos fotográficos (UEL)	2009
Futebol e cinema: relações – Victor Andrade de melo	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (FADE)	2006

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir das informações presentes no Quadro 1, observa-se que três revistas acadêmicas concentram maior número de publicações sobre a temática em questão: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Novos Olhares e História: Questões & Debates, cada uma com dois artigos publicados. Tal dado indica que, embora o tema ainda não configure um campo consolidado em termos de publicações seriadas, há revistas que demonstram abertura para a abordagem interdisciplinar que articula esporte, cinema, comunicação e história.

Quanto à autoria, destaca-se a contribuição recorrente de dois pesquisadores: Victor Andrade de Melo (UFRJ) e Alexandre Fernandez Vaz (UFSC), ambos com duas publicações. Essa constatação sugere a existência de núcleos de pesquisa ou trajetórias individuais que vêm contribuindo significativamente para a consolidação da discussão no cenário acadêmico. Ainda assim, a maior parte dos artigos analisados é de autoria única, demonstrando uma dispersão temática e autoral, característica de campos emergentes no âmbito das ciências humanas e sociais.

A análise temporal das publicações revela uma distribuição relativamente equilibrada ao longo das últimas duas décadas, com um leve aumento no período entre 2010 e 2014, que concentrou cinco artigos. Os demais períodos analisados — 2006–2009, 2015–2019 e 2020–2024 — apresentaram, cada um, quatro publicações. A regularidade da produção ao longo dos anos pode ser interpretada como um indicativo da persistência do interesse acadêmico pela relação entre futebol e cinema, ainda que esse interesse se manifeste de forma pontual e dispersa, sem configurar uma tendência sistemática de estudos. A ausência de textos nos anos iniciais da investigação, de 2000 a 2005, também evidencia que é uma temática que vem ganhando maior importância e atenção do campo acadêmico nos anos mais recentes.

Dessa forma, os dados apresentados reforçam a presença do tema no campo acadêmico, especialmente em periódicos voltados às áreas de comunicação, história, educação e esportes. A diversidade de enfoques e abordagens analíticas revela o potencial do cinema como lente interpretativa do futebol enquanto fenômeno cultural, midiático e político, abrindo caminho para futuras investigações que aprofundem e ampliem essa interlocução.

Com base nesses dados, elaborou-se o Quadro 2, que sistematiza as informações de maneira a permitir uma leitura mais clara sobre a distribuição dos artigos quanto aos periódicos, autores e períodos de publicação.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos sobre cinema e futebol por periódico, autor e ano de publicação

Categoria de Análise	Distribuição Quantitativa
Periódicos (com mais publicações)	
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	2

Novos Olhares	2
História: Questões & Debates	2
Outros (Rebeca, Significação, Fulia etc.)	1 cada
Autores (com mais de uma publicação)	
Victor Andrade de Melo	2
Alexandre Fernandez Vaz	2
Demais autores (única publicação)	1 cada
Período de Publicação	
2000-2005	Nenhuma
2006-2009	4
2010-2014	5
2015-2019	4
2020-2024	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos dados obtidos a partir da análise dos 17 artigos que tratam, direta ou indiretamente, da relação entre cinema e futebol no Portal de Periódicos da CAPES. Os artigos foram categorizados segundo os periódicos em que foram publicados, autores com mais de uma contribuição e os períodos de publicação. Destaque para a recorrência do tema em revistas como a Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Novos Olhares e História: Questões & Debates, bem como para autores como Victor Andrade de Melo e Alexandre Fernandez Vaz, que contribuíram mais de uma vez para o debate acadêmico sobre o tema.

O futebol vai além de ser uma mera atividade esportiva; ele se configura como um espaço onde se manifestam conflitos de identidade, política e cultura. Quando aliado ao cinema, o futebol adquire uma nova dimensão: ele deixa de ser apenas uma ação física para se transformar em uma narrativa, sendo recontado, reinterpretado e carregado de novos significados. Nesta abordagem, vamos explorar e analisar os artigos identificados durante a pesquisa sobre a produção bibliográfica brasileira acerca do futebol e do cinema.

No artigo "Close certo na telona: O futebol gay e os festivais de cinema como elementos na luta contra a homofobia", Voguel (2022) discute a relevância dos festivais e mostras de cinema na promoção de filmes, especialmente os curta-metragens, que muitas vezes não encontram espaço nas programações convencionais. O estudo se concentra no documentário "Soccer Boys", lançado em 2018, e examina a trajetória do filme em mais de 60 festivais, destacando sua temática central: a luta contra a homofobia e a busca por representatividade de homens gays no universo do futebol.

Melo e Knijnik (2009), no artigo "Futebol, cinema e masculinidade: uma análise de *Asa Branca*, um Sonho Brasileiro (1981) e *Onda Nova* (1983)", investigam o impacto das produções cinematográficas brasileiras da década de 1980, com foco nos filmes "*Asa Branca, Um Sonho Brasileiro*" (1981) e "*Onda Nova*" (1983). Os autores destacam como o futebol, retratado no cinema, reflete as transformações sociais e a emergência de novas concepções de masculinidade no Brasil nesse período. A pesquisa enfatiza que essas obras cinematográficas revelam mudanças nas dinâmicas de gênero, apresentando novas expectativas e comportamentos para os homens, que desafiam as normas masculinas tradicionais. A análise sugere que o futebol, enquanto fenômeno cultural, exerce um papel fundamental na construção dessas novas representações simbólicas da masculinidade.

Seguindo para o texto de Lise, Capraro e Santos (2011) que analisaram o filme "*More Than Just a Game*", destacando como o futebol, praticado por presos políticos durante o *apartheid*, funcionou como forma de resistência e organização coletiva. Utilizando o "paradigma indiciário", os autores interpretam os significados históricos presentes na obra e apontam um possível viés na narrativa, influenciada por interesses ligados à Copa do Mundo de 2010.

O Cinema Novo também ocupa um lugar de destaque nas análises encontradas. Tanto Micheletti (2012) quanto Pereira e Vaz (2012) dedicam-se ao estudo do filme "*Garrincha: A*

Alegria do Povo”, refletindo sobre as interseções entre o movimento cinematográfico e o futebol. Micheletti (2012) examina essa relação a partir do contexto da Copa do Mundo de 1962, ressaltando o papel de obras como “Cinco Vezes Favela” e do documentário “Aruanda” na consolidação da linguagem crítica e estética do Cinema Novo. O autor evidencia a construção de Garrincha como símbolo do herói popular, representando as contradições e esperanças do povo brasileiro por meio de uma narrativa que mescla o documental e o poético.

Já Pereira e Vaz (2012) concentram-se na figura de Garrincha e na experiência das torcidas, explorando as conexões entre o futebol, o imaginário romântico e a vivência coletiva nas arquibancadas. Os autores abordam o filme a partir de suas dimensões técnica, política e estética, investigando como a obra revela tanto a graça quanto o sofrimento dos corpos populares, ao mesmo tempo em que expõe o contraste entre a euforia dos torcedores e as duras realidades que eles enfrentam fora dos estádios.

Vaz (2021) retoma suas reflexões no artigo "Futebol brasileiro: deleite estético e paixão intelectual", em que aprofunda a análise da relação entre o futebol e a cultura brasileira, enfatizando suas especificidades históricas e sociais. O autor defende que o futebol ultrapassa os limites do esporte, constituindo-se como uma linguagem cultural que traduz e revela as complexas dinâmicas sociais do Brasil, atravessadas por questões de classe, etnia, gênero, entre outras. A partir de uma perspectiva crítica, o referido autor propõe uma leitura do futebol como um fenômeno estético e social profundamente enraizado na realidade brasileira, interpretando-o como uma manifestação modernizadora oriunda de um país periférico, capaz de mobilizar afetos, identidades e debates culturais amplos (Vaz, 2021).

Para discutir a relação entre futebol, cinema e seus desdobramentos políticos, destacam-se os trabalhos de Vítor Andrade de Melo (2006), Paulo Roberto de Azevedo Maia (2009) e Mauricio Murad (2010). Em “Futebol e cinema: relações”, Melo (2006), examina as articulações históricas entre o futebol e o cinema, com ênfase nas formas como o esporte é representado nas produções cinematográficas e no impacto dessas representações em sua difusão cultural. Mesmo diante de obstáculos, a pesquisa identificou a presença do futebol em 117 filmes brasileiros, dentro de um universo de aproximadamente 4.500 obras analisadas. As interações entre essas duas linguagens revelam uma influência recíproca, oferecendo subsídios para que pesquisadores compreendam os discursos sociais que se constroem em torno do esporte.

Azevedo (2009) investiga a evolução histórica e os recursos narrativos do cinejornal *Canal 100*, considerado um dos mais influentes veículos cinematográficos do Brasil na segunda metade do século XX. A pesquisa concentra-se na construção narrativa do cinejornal, com destaque para as emblemáticas imagens de futebol que marcaram a memória de diversas gerações. A partir da análise de edições e roteiros produzidos entre 1959 e 1986, o estudo evidencia como o *Canal 100* articulava sua linguagem audiovisual à conjuntura política da época, especialmente durante o regime militar. Mais do que informar, o cinejornal projetava uma imagem positiva do país, com o futebol ocupando papel central nessa representação idealizada do Brasil.

Já o texto de Murad (2010) analisa as relações entre futebol e cinema no contexto brasileiro, destacando que ambos começaram a ganhar espaço na cultura nacional ainda no final do século XIX — período marcado por profundas mudanças, como o fim da escravidão e o advento da República. Mesmo diante de uma produção cinematográfica significativa sobre o tema, o autor argumenta que as representações do futebol nas telas ainda são pouco exploradas em termos de profundidade e diversidade. Ao propor uma leitura mais atenta dessas conexões, Murad (2010) aponta para a importância do cinema na construção de sentidos e narrativas sobre o futebol na sociedade brasileira.

Para tratar das performances e representações, enfatizamos os textos de Acker (2010), Santos (2016) e Cornelsen (2021). Acker (2010) no texto “A Representação do Jogador de Futebol no Filme Linha de Passe” investiga como o cinema brasileiro contemporâneo constrói a imagem do jogador de futebol, tomando como ponto de partida o longa “Linha de Passe” (2008), dirigido por Walter Salles e Daniela Thomas. A pesquisa enfatiza o papel central do futebol na formação cultural do país, assim como a figura do jogador enquanto protagonista recorrente nas narrativas audiovisuais. A autora observa que, apesar da presença discreta do futebol nas produções cinematográficas nacionais, sua importância simbólica e social exige um olhar mais atento sobre as formas como esses personagens são retratados nas telas.

Cornelsen (2021) analisa o curta-metragem “O Torneio Amílcar Cabral” (1979), o qual é analisado a partir das múltiplas temporalidades e das performances que emergem da articulação entre espaço, corpo e movimento. Produzido em Bissau como forma de homenagear o líder político Amílcar Cabral, o documentário se debruça sobre uma competição de futebol, revelando, por meio da linguagem cinematográfica, diferentes camadas temporais que se

entrelaçam na narrativa. Trata-se de um projeto construído em parceria entre instituições do Brasil e da Guiné-Bissau, reforçando o caráter colaborativo e transnacional da produção.

Já o artigo de Santos (2016) examina o processo de adaptação do conto “Memorias de un wing derecho”, de Roberto Fontanarrosa, para o longa-metragem “Um Time Show de Bola (Metegol)”, dirigido por Juan José Campanella. A análise se apoia em teorias da adaptação para investigar as escolhas estéticas e narrativas do diretor, explorando também as conexões entre futebol, cinema e o sistema de estrelato. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a construção da imagem do jogador de futebol no imaginário social, evidenciando como a paixão pelo esporte atravessa e dá forma às narrativas e às representações audiovisuais.

Para discutir sobre mídias, transmissões, comunicação e representação nas telas, temos os trabalhos de Cardoso e Viana (2022), Reis (2020), Souza (2019), Ushinohama e Marques (2015) e Machado, Oliveira e Piccinin (2014).

Cardoso e Viana (2022) investigam as estratégias adotadas pela Bundesliga durante a temporada 2019/2020, no contexto da pandemia de COVID-19, com o objetivo de manter o engajamento do público mesmo diante da ausência de torcedores nos estádios. A Liga Alemã implementou um modelo de transmissão que buscava simular a presença física da torcida por meio de recursos visuais, sonoros e audiovisuais, preservando a lógica do espetáculo esportivo. O estudo se debruça sobre os aspectos técnicos dessas transmissões e os interpreta a partir de categorias como excitação, espetacularização e paisagem sonora. Ao final, os autores refletem sobre as possíveis inovações que esses experimentos podem trazer para o futuro das transmissões esportivas.

Machado, Oliveira e Piccinin (2014) exploram a relação entre cinema e futebol, com ênfase na maneira como protagonistas são construídos nas narrativas cinematográficas. O estudo ressalta que tanto o futebol quanto o cinema passaram de práticas inicialmente elitizadas para se tornarem expressões centrais do entretenimento popular no Brasil, especialmente ao longo do século XXI. A análise se concentra nas representações de dois dos maiores ídolos do futebol brasileiro, Heleno e Garrincha, por meio dos filmes “Heleno” (2011) e “Garrincha” (2003). Os autores destacam elementos como a celebridade, as relações pessoais e o processo de decadência desses personagens, revelando como tais aspectos contribuem para a complexidade de suas figuras na tela.

A presença de figuras míticas como Pelé, Garrincha, Héleno, Afonsinho, entre outros, nas narrativas cinematográficas sobre o futebol revela uma dimensão recorrente e estratégica no modo como o cinema se apropria da linguagem esportiva, aqui destacamos a (personificação). Ao eleger ídolos como centro das tramas, muitas produções reforçam um modelo de representação que privilegia trajetórias individuais, transformando jogadores em personagens quase lendários, dotados de atributos heroicos, trágicos ou redentores. Essa escolha narrativa não é aleatória, mas dialoga diretamente com o funcionamento do campo midiático-esportivo, que há décadas investe na construção de personagens para mobilizar afetos, gerar identificação e produzir sentido em torno do espetáculo. O cinema, nesse contexto, atua como extensão desse processo, ao mesmo tempo em que o ressignifica por meio de recursos estéticos, narrativos e simbólicos, contribuindo para consolidar essas figuras como mitos culturais, profundamente enraizados no imaginário coletivo.

Ao analisar os valores-notícia presentes na cobertura do jornal *The New York Times* sobre o futebol brasileiro durante as derrotas da seleção nas Copas do Mundo de 2014 e 2018, Reis (2022) adota a classificação proposta por Silva (2014) para organizar os elementos identificados em nove reportagens. Esses valores foram agrupados nas categorias de surpresa, tragédia/drama, entretenimento/curiosidade, impacto e justiça. O estudo evidencia que o futebol, além de sua dimensão de entretenimento, funciona como um potente vetor de comunicação e significado nas narrativas midiáticas internacionais.

Souza (2019) apresenta o projeto “O Cineclube Esporte e Sociedade”, iniciativa do professor Pablo Laignier no campus Madureira da Universidade Estácio de Sá (Unesa), que teve como proposta a exibição gratuita de filmes relacionados ao universo esportivo.

No artigo “Noventa milhões em ação”, Ushinohama e Marques (2015) analisam os aspectos técnicos das transmissões televisivas da Copa do Mundo de 1970, realizada no México. A competição, que aconteceu entre 31 de maio e 21 de junho, foi a primeira a ser transmitida ao vivo para uma audiência global. O estudo enfatiza como as transmissões foram projetadas para alcançar um público que, embora acostumado a assistir aos jogos nos estádios, tinha pouca familiaridade com a televisão. A tecnologia disponível na época possibilitou que milhões de pessoas acompanhassem o evento simultaneamente, ampliando drasticamente o alcance da audiência. A proposta da emissora era oferecer uma experiência que simulasse a visão do torcedor no estádio, criando uma transmissão que refletisse essa perspectiva.

Diante do exposto, entendemos que o futebol e o cinema, enquanto elementos da cultura brasileira, oferecem uma rica base de investigação para discutir uma ampla gama de questões sociais. Ambos são meios poderosos de expressão que, ao longo do tempo, têm sido utilizados para refletir e questionar aspectos da sociedade brasileira, como as dinâmicas de classe, identidade, racismo e o papel do esporte na formação de narrativas coletivas.

Ainda com o objetivo de mapear a produção acadêmica brasileira que aborda a temática da interseção entre cinema e futebol, foi realizado, em novembro de 2024, um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha por essa base de dados se justifica por sua abrangência e relevância no contexto nacional, reunindo produções de programas de pós-graduação *stricto sensu* de diversas instituições de ensino superior do país.

A busca foi conduzida a partir do descritor temático “Cinema e futebol”, abrangendo “todos os campos” de pesquisa, de modo a garantir a identificação de trabalhos que, mesmo não sendo centrados exclusivamente na temática, apresentassem discussões pertinentes. Para refinar os resultados e delimitar o escopo da análise, aplicou-se um filtro temporal compreendido entre os anos de 2000 e 2024, e selecionou-se exclusivamente a categoria “dissertações”, com o intuito de explorar os estudos desenvolvidos em nível de mestrado⁶, reconhecidos por sua profundidade analítica e caráter exploratório.

Como resultado, foram encontrados 36 (trinta e seis) trabalhos acadêmicos que atendiam aos critérios estabelecidos. Dentre estes, 35 (trinta e cinco) dissertações estavam disponíveis para *download*, enquanto uma delas não apresentava *link* de acesso para consulta. A análise preliminar do conteúdo dessas produções revelou que 12 (doze) dissertações abordam, de forma direta ou indireta, a relação entre cinema e futebol. Esse dado indica um interesse crescente da comunidade acadêmica por essa intersecção temática, que articula elementos culturais, midiáticos e esportivos. A presença de trabalhos que se debruçam sobre a representação do futebol no cinema, suas dimensões simbólicas e suas implicações sociais e históricas, demonstra que essa combinação tem despertado a atenção de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento.

⁶ A escolha por não incluir teses de doutorado decorre do fato de a pesquisa estar situada no âmbito de um mestrado, o que orientou o diálogo para estudos mais compatíveis com esse nível, sem desconsiderar a importância das demais produções.

Esse levantamento evidencia, portanto, a existência de um corpus relevante de estudos sobre o tema e aponta para a pertinência e atualidade da investigação sobre como o cinema contribui para a construção de narrativas e percepções sociais em torno do futebol. Os dados obtidos reforçam a importância de aprofundar essa linha de pesquisa, sobretudo considerando o papel central que o futebol ocupa na cultura brasileira e sua constante presença na produção audiovisual nacional.

O quadro a seguir apresenta a síntese dos dados encontrados no levantamento.

Quadro 3 - Dissertações encontradas na BDTD

TÍTULO E AUTORIA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ANO DE DEFESA
O lance é recordar: Os usos dos testemunhos de torcedores na construção de memórias e identidades de times de futebol nos documentários da G7 cinema – Julian Muniz Medeiros	Programa de Pós-Graduação em comunicação/UFSM	2024
Quem não sonhou em ser uma jogadora de futebol? Documentário sobre histórias e vivências de mulheres que jogam futebol – Aline Guerra Santos	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação/UFU	2022
A construção do personagem no documentário de Sergio Oksman – José Bezerra de Miranda	Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais/USP	2022
Na caravana do novo documentário: Subterrâneos do futebol (1965) e a aurora cinematográfica de Maurice Capovilla – Herico Ferreira Prado	Programa de Pós-Graduação em História/UFPR	2020
Diferenças e Indiferenças: Reflexões sobre as questões raciais na escola por uma educação antirracista – Catia de Lima Costa	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/UFRRJ	2018
Geração <i>Playstation</i> : jogos de futebol em ambientes virtuais e jovens brasileiros que torcem por clubes estrangeiros – Romero Jasku Bastos	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFRRJ	2017

Futebol, Cultura e Utopia: uma leitura de À procura de Eric, de Ken Loach – André Luis Reis Fernandes	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês/USP	2016
Shakespeare no país do futebol: uma tradução de Romeu e Julieta – Luana Brito Brasil	Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura/UFBA	2013
Entre o efeito de presença e de sentidos: Experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro contemporâneo – Ana Maria Acker	Programa de Pós-Graduação em comunicação e informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/ UFRGS	2013
Ação, logo, cinema: o engajamento político do movimento de Cinema Novo a partir de sua produção escrita do filme “Garrincha, alegria do povo” (1963) – Luís Fernando Amâncio Santos	Programa de Pós-Graduação de História/UFMG	2012
Personagem e autoria no documentário de João Moreira Salles – Rafael Spuldar Pinto	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/PUCRS	2006
Estudos sobre educação do corpo e cinema – Lana Gomes Pereira	Programa de Pós-Graduação em Educação Física/ UFSC	2006

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise preliminar do Quadro 3 permite observar alguns padrões importantes em relação à distribuição institucional, regional e temporal das pesquisas. No que tange à distribuição por programas de pós-graduação, verifica-se uma diversidade significativa de áreas e enfoques teóricos. O programa que aparece com maior frequência é o Programa de Pós-Graduação em Comunicação, com três dissertações associadas a distintas instituições: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Esta concentração aponta para um forte interesse da área da comunicação nas representações audiovisuais do futebol, especialmente no âmbito do documentário. Também se destacam os programas de História, com duas dissertações (UFMG e UFPR), o que indica uma aproximação entre o cinema, o futebol e as narrativas históricas.

Em termos de distribuição geográfica, as produções analisadas estão vinculadas a universidades de cinco regiões brasileiras, com predominância da região Sudeste, que concentra seis dos doze trabalhos (USP [2], UFMG, UFRRJ [2] e UFU). Em seguida, a região Sul aparece com cinco trabalhos (UFSM, UFRGS, UFPR, PUCRS e UFSC). A região Nordeste é representada por uma dissertação (UFBA). As regiões Norte e Centro-Oeste não possuem registros no recorte em questão. Tal distribuição evidencia desigualdades regionais na produção acadêmica sobre o tema, ainda que demonstre uma certa pluralidade institucional.

Do ponto de vista temporal, observa-se que a produção se intensificou na última década, com um crescimento notável a partir de 2012. Entre 2012 e 2024, foram defendidas dez das doze dissertações, sugerindo um aumento do interesse acadêmico contemporâneo pela análise da relação entre cinema e futebol. Este aumento pode estar relacionado tanto ao amadurecimento dos estudos culturais e midiáticos no país quanto à valorização crescente do futebol como fenômeno social e cultural digno de investigação interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar uma visualização mais clara e sistematizada dos dados obtidos no levantamento, elaborou-se o Quadro 4, no qual as dissertações foram organizadas segundo os principais critérios de análise: programas de pós-graduação, regiões do Brasil e períodos de defesa. Essa disposição permite identificar com maior precisão os focos de concentração temática e geográfica da produção acadêmica relacionada à interface entre cinema e futebol, bem como as tendências temporais observadas ao longo das últimas duas décadas.

Quadro 4 – Distribuição das dissertações por programas de pós-graduação, região e período de defesa (2000–2024)

Categoria de Análise	Distribuição Quantitativa
Programas de Pós-Graduação	
Comunicação (UFSM, UFRGS, PUCRS)	3
História (UFMG, UFPR)	2
Outros: Educação Física (UFSC), Literatura (UFBA), Ciências Sociais (UFRRJ), Educação (UFRRJ), Estudos linguísticos (USP), Meios e Processos	1 cada

audiovisuais (USP) e Tecnologias, Comunicação e Educação (UFU)	
Regiões do Brasil	
Sudeste (SP, MG, RJ)	6
Sul (RS, SC, PR)	5
Nordeste (BA)	1
Centro-Oeste	0
Norte	0
Período de Defesa	
2000–2009	2
2010–2019	6
2020–2024	4

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da BDTD (2025).

Em síntese, a análise parcial dos dados encontrados na BDTD revela que a temática da relação entre cinema e futebol tem sido explorada por distintos programas de pós-graduação, com destaque para a área da comunicação, e com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esses dados reforçam a relevância do tema e sinalizam possibilidades de aprofundamento em futuras pesquisas, especialmente em termos de expansão regional e diversificação teórico-metodológica.

A dissertação “Estudos sobre Educação do Corpo e Cinema” de Pereira (2006), propõe uma reflexão sobre as representações do corpo no cinema, com ênfase na sua articulação com o esporte, especialmente o futebol no contexto da indústria cultural. A pesquisa transita entre os campos da educação e da cultura, abordando questões como a construção de identidades nacionais, a ideia de diversão enquanto forma de disciplina e os recursos estéticos e narrativos

utilizados pelo Cinema Novo. Um dos focos centrais da análise é o filme “Garrincha, a alegria do povo”, que serve como objeto para pensar essas múltiplas dimensões.

Ainda na perspectiva do Cinema Novo, destaca-se a dissertação de Santos (2012), “Ação, logo, cinema: o engajamento político do movimento de Cinema Novo a partir de sua produção escrita e do filme 'Garrincha, Alegria do Povo'” (1963), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O trabalho investiga a relação entre o Cinema Novo e o engajamento político durante a década de 1960, estruturando-se em três capítulos. O primeiro oferece um panorama histórico e conceitual do movimento, contextualizando suas propostas estéticas e ideológicas.

Prado (2020), em sua dissertação de mestrado “Na Caravana do Novo Documentário: Subterrâneos do Futebol (1965) e a Aurora Cinematográfica de Maurice Capovilla” (2020) apresentada à Universidade Federal do Paraná, investiga as relações entre o documentário “Subterrâneos do Futebol” e a produção cinematográfica de Capovilla. A pesquisa, orientada pela professora doutora Rosane Kaminski, está inserida na linha de estudos voltada à arte, memória e narrativa. O trabalho propõe uma leitura crítica da obra de Capovilla, considerando tanto os aspectos estéticos do documentário quanto suas articulações com a história do futebol brasileiro e as transformações do cinema nacional nos anos 1960.

No que diz respeito às representações culturais e construção de personagens no cinema, destacam-se quatro dissertações: Acker (2013), Brasil (2013), Fernandes (2016), Miranda (2022) e Pinto (2006).

A dissertação de Acker (2013), “Entre efeito de presença e de sentido: experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro contemporâneo”, foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora doutora Miriam de Souza Rossini. O trabalho investiga as conexões entre futebol e cinema no cenário brasileiro contemporâneo, com ênfase nas experiências estéticas geradas por essa interlocução audiovisual.

A dissertação de mestrado de Brasil (2013), “Shakespeare no país do futebol: uma tradução de Romeu e Julieta”, foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob orientação da professora doutora Elizabeth Ramos. O estudo investiga questões relacionadas à tradução intersemiótica,

dialogando com elementos culturais e artísticos ao transpor a clássica obra de Shakespeare para o contexto brasileiro.

O estudo de Fernandes (2016) tem como foco o filme “À Procura de Eric”, dirigido por Ken Loach, explorando suas intersecções com o futebol, a cultura e a noção de utopia. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo (USP), e propõe uma análise crítica da narrativa filmica a partir de suas implicações simbólicas e sociais.

O trabalho de Miranda (2022) investiga a construção de personagens no cinema documental do diretor Sergio Oksman, com especial atenção às estratégias enunciativas adotadas em suas obras. A análise considera o estatuto da verdade no documentário a partir das noções de leitura documentarizante e fictivizante propostas por Roger Odin. O estudo também explora a articulação entre tema e forma, evidenciando a complexidade das figuras representadas no contexto do documentário contemporâneo.

Finalizando este bloco, destaca-se a dissertação de Pinto (2006), intitulada “Personagem e autoria no documentário de João Moreira Salles”. O trabalho foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação da professora doutora Cristiane Freitas Gutfreind. A pesquisa examina aspectos do cinema documental, com ênfase nas questões de autoria e construção de personagens nas obras do cineasta João Moreira Salles, articulando crítica e interpretação filmica.

Para abordar a temática das torcidas e o processo de “Internacionalização” dos torcedores brasileiros, destaca-se a dissertação de Bastos (2017), “Geração PlayStation: Jogos de futebol em ambientes virtuais e jovens brasileiros que torcem por clubes estrangeiros.” Apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em 2017, o trabalho investiga como os jogos eletrônicos de futebol influenciam o comportamento torcedor de jovens brasileiros, especialmente no que diz respeito à preferência por clubes internacionais, evidenciando novas formas de identificação mediadas pela tecnologia e pela globalização do esporte.

Ainda no campo das torcidas, destaca-se a dissertação de mestrado de Medeiros (2024) “O lance é recordar: os usos dos testemunhos de torcedores na construção das memórias e identidades de times de futebol nos documentários da G7 Cinema”. O estudo investiga de que

maneira os relatos de torcedores são mobilizados na construção de memórias coletivas e identidades associadas aos clubes de futebol, tendo como objeto de análise os documentários produzidos pela G7 Cinema.

No que diz respeito à presença das mulheres no futebol, destaca-se a dissertação de mestrado de Santos(2022), “Quem não sonhou em ser uma jogadora de futebol?” Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob orientação da Prof.^a Dr^a. Raquel Discini de Campos, a pesquisa investiga as trajetórias e experiências de mulheres jogadoras de futebol. Por meio da linguagem documental, o trabalho dá visibilidade às vivências dessas atletas, ressaltando a importância de narrativas que contribuam para a valorização do futebol feminino e para o enfrentamento das desigualdades de gênero no esporte.

Encerramos com a dissertação de Costa (2018), intitulada “Diferenças e indiferenças: reflexões sobre as questões raciais na escola por uma educação antirracista”. O trabalho foi apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto de Carvalho. A pesquisa aborda as relações raciais no contexto escolar, com ênfase na educação de estudantes negros, e defende a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista.

Estudar cinema e futebol permite refletir criticamente sobre temas urgentes da sociedade brasileira, como o racismo, a atuação das torcidas e o papel das mídias. As representações audiovisuais, ao retratar personagens, discursos e eventos, contribuem para a construção de imaginários sociais que influenciam a percepção pública sobre esses temas. Assim, o cinema se torna uma ferramenta pedagógica para pensar resistências, denunciar desigualdades e promover debates em torno de práticas mais justas no esporte e na sociedade.

2.2 Cinema e educação: dimensões formativas e possibilidades pedagógicas

O cinema, desde sua invenção no final do século XIX, tem sido uma poderosa ferramenta de comunicação e entretenimento. Além disso, seu potencial pedagógico tem sido amplamente reconhecido e explorado em contextos educacionais. O cinema possui a capacidade única de engajar, emocionar e educar, proporcionando aos espectadores experiências visuais e narrativas

que podem aprofundar o entendimento de diversos temas e estimular a reflexão crítica. Neste contexto, a integração do cinema na educação tem se revelado uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Duarte (2002), o cinema desempenha um papel fundamental na educação ao estimular o pensamento crítico e proporcionar uma compreensão mais profunda da realidade. Ele possibilita a reflexão sobre questões sociais, culturais e históricas.

No Brasil, o uso do cinema na educação não é um recurso novo. Desde os primeiros anos do século XX, filmes educativos foram utilizados para complementar o ensino tradicional. Monteiro (2006) destaca o movimento escolanovista como um dos principais responsáveis pela incorporação de filmes no ambiente escolar como uma proposta educativa. Santos (2016) aponta que os intelectuais⁷ pertencentes a este movimento ressaltavam a importância da utilização do cinema no processo educativo.

É neste cenário que Monteiro (2006) destaca o ano de 1929 como o ano da realização da primeira exposição de cinematografia educativa, cujo objetivo era demonstrar que o cinema não pretendia tomar o lugar dos outros tipos de aparelhos existentes no ambiente escolar, mas sim que cada um teria sua função. Santos (2016) sinaliza que posterior a isso, no ano de 1937, foi criado o Instituto Nacional do Cinema Educativo, com a responsabilidade de produzir e distribuir filmes educativos nas escolas, além disso, este órgão também era utilizado para propagar os valores morais, cívicos e patrióticos do governo Vargas.

Conforme escrito nos trechos acima, a relação entre cinema e educação no Brasil existe ao longo dos últimos 100 anos, uma relação tão duradoura enfatiza a importância que o cinema tem para a educação. Para Duarte (2002, p. 17), “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. A autora acredita que o espectador é um sujeito social que participa ativamente na construção dos significados que circulam nos filmes. Ainda segundo a autora supracitada:

⁷ A utilização do cinema como recurso didático remonta, pelo menos, à década de 1930, quando educadores vinculados ao movimento da Escola Nova, como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Jonathas Serrano que escreveu, em 1931, um livro intitulado “Cinema e Educação”; já refletiam sobre as potencialidades pedagógicas das imagens em movimento no processo formativo de crianças e jovens. Para esses intelectuais, o cinema poderia contribuir para uma educação mais sensível ao mundo, conectada às experiências culturais e aos desafios de uma sociedade em transformação.

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagos – entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos – significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas filmicas. (Duarte, 2002, p. 74)

No entanto, a evolução tecnológica e a crescente acessibilidade ao conteúdo cinematográfico permitiram uma expansão significativa dessa prática, quando pensamos que o acesso a obras audiovisuais foi se ampliando com o passar dos anos e com o desenvolvimento tecnológico. O cinema pode ser utilizado em sala de aula de várias maneiras: como recurso didático para ilustrar conceitos complexos, como ponto de partida para discussões críticas, ou mesmo como inspiração para projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento.

No Brasil existe a Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 (Brasil, 2014), que propõe a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais na instituição escolar. O filme deve ser interligado à proposta pedagógica da escola. Santos e Mezzaroba (2023) consideram essa lei um grande avanço na garantia de acesso à cultura no âmbito institucional, representando um progresso significativo na valorização da cultura nacional no contexto escolar, fortalecendo as relações entre a estética cinematográfica e os contextos pedagógicos. Apesar disso, visualizamos alguns obstáculos importantes para sua efetiva implementação: o tempo escolar reduzido e fragmentado; a configuração das disciplinas, que muitas vezes dificulta a criação de um espaço-tempo adequado para a exibição e discussão de uma obra filmica; as limitações estruturais de muitas escolas; o baixo capital cultural de parte dos(as) professores(as) no que diz respeito à articulação entre cinema e currículo; e, ainda, as lacunas formativas que dificultam o uso crítico e criativo do cinema como recurso pedagógico.

Uma das grandes referências neste campo é Rosa Maria Bueno Fischer⁸, cuja obra tem contribuído significativamente para a compreensão do papel do cinema na educação. Fischer (2009) argumenta que o cinema, ao apresentar histórias e situações de maneira visual e

⁸ Rosa Maria Bueno Fischer é doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fischer realiza estudos que articulam cinema, infância, subjetividade e processos educativos. Sua obra propõe uma abordagem estética e filosófica do cinema na educação, valorizando a experiência sensível das imagens e sua capacidade de provocar pensamento.

emocionalmente envolvente, pode facilitar a compreensão de contextos históricos, sociais e culturais, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, ela enfatiza a importância de desenvolver a capacidade crítica dos estudantes em relação às mensagens veiculadas pelos filmes, incentivando-os a questionar e analisar o conteúdo de maneira reflexiva.

Fischer (2011), ao investigar a presença do cinema na formação de estudantes de Pedagogia, constatou que as narrativas filmicas desempenham um papel importante na constituição ético-estética desses sujeitos, contribuindo para o alargamento de repertórios culturais e para o desenvolvimento de uma escuta mais sensível no contexto da prática docente. Destacando que, ao vivenciarem boas histórias no campo da ficção, os(as) futuros(as) professores(as) são instigados(as) a refletir sobre suas trajetórias, valores e modos de agir no cotidiano escolar. Fischer (2011), sinaliza que, esse tipo de experiência contribui para o processo de autoformação, uma vez que provoca deslocamentos e gera questionamentos sobre a prática pedagógica. Além disso, para a referida autora, o cinema aparece, no imaginário de muitos alunos, como um recurso que pode enriquecer o trabalho em sala de aula, tornando os conteúdos mais acessíveis e o processo de ensino mais envolvente. Embora o estudo tenha sido conduzido com estudantes de Pedagogia, consideramos que essa perspectiva pode ser estendida a outras licenciaturas, uma vez que a formação docente, em diferentes áreas, também se beneficia de experiências estéticas que provoquem reflexão crítica, sensibilização e ampliação de repertórios culturais. Marcello e Fischer (2011) apontam que é essencial estudar cinema e educação porque a concepção atual de educação se expandiu consideravelmente. A educação não se restringe mais a ser sinônimo de escola, e diversas instâncias da cultura hoje se envolvem, de várias maneiras, em produzir, formar e, em suma, educar indivíduos para o contexto contemporâneo que é difuso e complexo em relação às informações. A própria produção audiovisual que chega às nossas mãos e olhos, através dos nossos dispositivos, amplia nosso acesso cotidiano a materiais audiovisuais, e isso educa também, numa dimensão das tecnologias, e não pela mediação institucional da escola, por exemplo. Investigar o cinema na educação está relacionado à formação do olhar, um olhar que não se contenta com o senso comum.

Por outro lado, limitar-se apenas à dimensão tecnológica dessa circulação audiovisual significa submeter-se a lógicas que operam pela mediação do mercado para o próprio mercado. Trata-se da produção e circulação de entretenimento voltado exclusivamente para fins

comerciais, da repetição de narrativas esvaziadas de criticidade e da naturalização de discursos hegemônicos. Isso implica, por vezes, a disseminação de informações falsas ou manipuladas, em um ciclo de desinformação que se retroalimenta. Quando o audiovisual é mobilizado sem critérios educativos ou reflexivos, corre-se o risco de se reforçar estereótipos, silenciar vozes dissonantes e promover uma formação voltada apenas ao consumo, sem espaço para a problematização ou para o exercício do pensamento crítico.

Marcello e Fischer (2011) discutem e propõem uma agenda para pesquisas em cinema e educação. Elas sugerem que esse tipo de investigação envolve uma operação com narrativas filmicas, na qual a construção do objeto científico está vinculada a pelo menos três dimensões: (a) as linguagens específicas usadas para fazer cinema, (b) o público-alvo dos materiais e os objetivos em questão, além de, (c) algumas questões filosóficas, culturais e pedagógicas relacionadas ao tempo presente.

Ao tratar da linguagem do cinema, Marcello e Fischer (2011), chamam a atenção para a necessidade de abandonar uma lógica de decodificação linear e objetiva das obras filmicas. Em vez de buscar uma suposta “verdade” por trás das imagens, as autoras propõem uma aproximação estética que reconhece o cinema como linguagem específica, com sua gramática própria, seus enquadramentos, cortes, trilhas e temporalidades. Para a pesquisa em educação, isso significa cultivar um olhar sensível às construções simbólicas do cinema, valorizando o modo como os filmes constroem mundos possíveis e mobilizam aprendizagens que escapam às formas tradicionais de ensino.

A segunda dimensão refere-se aos sujeitos que se envolvem com o cinema, tanto aqueles retratados nas obras quanto o público que as assiste. As autoras supracitadas destacam que as experiências dos espectadores são centrais no processo de significação dos filmes, pois cada sujeito, ao assistir a uma narrativa, aciona seu repertório cultural, emocional e histórico. Assim, ao investigar a relação entre cinema e educação, é fundamental considerar quem são os espectadores, quais temas os interpelam e como esses temas ressoam em suas trajetórias. Essa abordagem desloca o foco da simples análise do conteúdo para uma escuta das experiências que emergem na interação entre filme e público, enfatizando a dimensão formativa desse encontro.

Por fim, a terceira dimensão diz respeito aos modos de existência que o cinema propõe, ou seja, às formas como os filmes apresentam o mundo, tensionam realidades e colocam em questão aquilo que é naturalizado pelo senso comum. Marcello e Fischer (2011), apontam que o cinema tem a capacidade de desestabilizar visões rígidas de mundo, ao apresentar realidades

alternativas, promover deslocamentos de olhar e sugerir novos modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, os filmes podem operar como dispositivos pedagógicos que provocam reflexão, incômodo e abertura para o inusitado. Ao acolher essa potência na pesquisa em educação, os pesquisadores se colocam diante de um campo fértil para pensar criticamente as formas de subjetivação, os discursos sociais e as práticas culturais que atravessam a escola e a sociedade contemporânea.

Para Almeida (2017), as abordagens contemporâneas mais relevantes sobre cinema e educação incluem: o uso do cinema como recurso didático no ensino em sala de aula; o cinema como uma forma de conhecimento; a organização das imagens filmicas como uma estrutura didática; a contribuição dos estudos culturais e dos aspectos sensíveis e criativos do cinema; além do cinema como produtor de significados e revelador de realidades. Ainda neste estudo, Almeida (2017) revela que o cinema pode ser uma ferramenta valiosa para a educação porque pode influenciar operações cognitivas específicas da narrativa, fornecer material concreto para abstrações universais e desafiar a relação do indivíduo com o mundo em várias dimensões. Ele oferece narrativas simbólicas que orientam a experiência humana e pode se conectar com outras áreas do conhecimento, enriquecendo o ensino.

O cinema, como ferramenta educativa, oferece um vasto potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar o cinema na educação é possível tornar o aprendizado mais envolvente, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e conscientes. Portanto, o uso do cinema na educação deve ser cada vez mais incentivado e explorado, aproveitando ao máximo seu potencial pedagógico. Mais do que um simples recurso didático, o cinema carrega um potencial cultural e reflexivo que ultrapassa o uso instrumental de uma mídia em sala de aula. Trata-se de reconhecer a força simbólica dos conteúdos filmicos, suas estratégias de sensibilização e a capacidade que possuem de provocar questionamentos, despertar emoções e ampliar horizontes de compreensão sobre o mundo, a cultura e as relações sociais.

2.3 Cinema e futebol para discutir temas contemporâneos da sociedade brasileira

Neste tópico, abordamos como a ligação entre cinema e futebol pode servir como uma poderosa ferramenta para a compreensão e discussão de temas complexos da sociedade brasileira. Ao analisar filmes que abordam o futebol, podemos explorar aspectos culturais,

sociais e políticos que moldam nossa realidade. Esta abordagem nos permite aprofundar na dinâmica entre esses dois fenômenos culturais e seu impacto na sociedade.

No que diz respeito ao futebol, dados apontam que (79%) dos brasileiros com 16 anos ou mais se declaram torcedores de algum clube⁹, revelando uma forte relação de pertencimento e identidade. A presença massiva do esporte no imaginário nacional, com destaque para torcidas numerosas como a do Flamengo — que concentra (21% da população, cerca de 44,6 milhões de pessoas), seguido por Corinthians (15%) e São Paulo e Palmeiras (7% cada)¹⁰. Além dos torcedores que se declaram identificados com algum clube (79% da população a partir de 16 anos), o público que acompanha as partidas reafirma a centralidade do futebol na vida do brasileiro. Em 2024, a liga de elite – a Série A do Brasileirão – teve média de 23.813 torcedores por partida, totalizando cerca de 9,8 milhões de espectadores presenciais em 368 jogos¹¹.

Na Série A especificamente, a média geral subiu para 26.489 pessoas por jogo. Em anos recentes, o Flamengo liderou a média, com 54.447 pessoas por partida nos 19 jogos em casa. Ao mesmo tempo, o consumo via televisão e internet também é massivo: 91% dos torcedores assistem às partidas pela TV, e 65% acompanham online, conforme pesquisa de 2024¹². Esses números reforçam o caráter onipresente do futebol no Brasil, enquanto fenômeno cultural que molda identidades, ligações afetivas e formas de sociabilidade.

Por sua vez, o consumo de cinema pela população brasileira também é significativo e em forte crescimento na era digital. O Informe¹³ Anual da Ancine (Agência Nacional do Cinema) de 2023 traça um panorama do mercado cinematográfico brasileiro, destacando sua lenta, porém contínua, recuperação após os impactos da pandemia de Covid-19. Utilizando dados do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB) e do SADIS, o estudo compara os números recentes com os de 2019, adotado como referência pré-pandêmica. Em 2023, observou-se um crescimento expressivo: aumento de quase 20% no público e de 17,5% na receita, totalizando

⁹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/o-maior-raio-x-do-torcedor-79-dos-brasileiros-tem-time-jovens-sao-mais-fanaticos/> Acesso em: 20 jun 2025

¹⁰ Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/2024-recalculando-as-pesquisas-de-torcida-apos-a-estimativa-do-ibge-brasil-nordeste/> Acesso em: 20 jun 2025

¹¹ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_sports_attendance_figures Acesso em: 20 jun 2025

¹² Disponível em: <https://tgmresearch.com/euro-2024-insights-in-brazil.html> Acesso em: 20 jun 2025

¹³ Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/ancine-divulga-informe-sobre-o-mercado-cinematografico#:~:text=Desempenho%20dos%20filmes%20brasileiros%20e,%2C6%25%20menor%20que%202019.> Acesso em: 20 jun 2025

R\$ 2,2 bilhões em bilheteria com a venda de 114 milhões de ingressos. O número de salas também apresentou leve expansão, alcançando 3.468 unidades, o que representa uma variação positiva de 1,6% em relação ao ano anterior, aproximando-se dos níveis observados antes da crise sanitária.

Entretanto, 7 em cada 10 brasileiros afirmam que diminuíram a frequência às salas de cinema, priorizando a comodidade de assistir em casa e os custos mais baixos na tela doméstica¹⁴. Em 2023, mais de 40% dos domicílios com televisão no Brasil já contam com serviços de *streaming*¹⁵, e cerca de 89% dos usuários da *internet* — aproximadamente 143 milhões de pessoas — acessam filmes e séries online. Esses hábitos revelam que o cinema, em suas várias formas de acesso — salas, TV aberta, fechada e plataformas digitais — faz parte do cotidiano cultural da população, o que legitima sua análise por meio das Ciências Humanas.

O cinema brasileiro, ao longo de sua história, refletiu elementos significativos da cultura nacional, desde o Ciclo de Cataguases até o Cinema Novo¹⁶. Murad (2010) escreveu que esses movimentos representam a realidade brasileira, contribuindo para uma compreensão mais profunda da nossa sociedade. Por outro lado, o futebol, inicialmente elitista e excludente, foi apropriado pelas camadas populares. Um exemplo emblemático é a história de Carlos Alberto, jogador negro do Fluminense, que em 1914 usou pó de arroz para se passar por atleta branco durante um jogo. Esse episódio ilustra as barreiras raciais e sociais que negros e pobres enfrentaram, mas que, com o tempo, foram superadas pela popularização do esporte.

Compreendemos o cinema e o futebol como veículos que nos ajudam a desvelar as questões sociais mais intrínsecas da sociedade brasileira. O esporte e o cinema possuem esse poder de “tirar o véu” daquilo que não é visto, ou que, sendo explícito aos nossos olhos, precisamos ativar a dimensão reflexiva para ver além daquilo que o fenômeno, por mais comum

¹⁴ Disponível em: <https://www.exibidor.com.br/noticias/mercado/14225-7-em-cada-10-brasileiros-reduziram-idas-ao-cinemas-apos-crescimento-dos-streamings-revela-pesquisa> Acesso em 20 jun 2025

¹⁵ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/08/16/cinema-e-streaming/mais-de-40-dos-domicilios-com-tv-tem-servico-de-streaming-no-brasil/> Acesso em: 20 jun 2025

¹⁶ O Ciclo de Cataguases foi um dos primeiros movimentos do cinema brasileiro, surgido na década de 1920 em Minas Gerais, marcado por produções independentes e pelo experimentalismo técnico e estético, com destaque para Humberto Mauro. Já o Cinema Novo, ativo principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, foi um movimento de forte caráter político e social, influenciado pelo neorealismo italiano e pela Nouvelle Vague francesa, buscando representar as contradições do Brasil profundo e propor um cinema autoral, crítico e engajado.

que pareça ser, possui camadas a mais. Sobre isso, Mezzaroba (2017) argumentou que ao considerar aspectos históricos, sociológicos e antropológicos, o esporte se revela como um elemento cultural de grande importância no Brasil, desempenhando um papel crucial na sociedade, especialmente quando associado a movimentos político-sociais. Ele enfatizou que o esporte, principalmente o futebol, estabeleceu-se como uma instituição fundamental na cultura brasileira, cuja influência social permite conectar aspectos culturais e sociais à identidade nacional. Ainda segundo tal autor, o esporte representa um componente essencial para se compreender e analisar a contemporaneidade do Brasil.

Mezzaroba *et al.* (2023) sugerem que podemos explorar as questões sociais contemporâneas ao analisar o esporte através da lente do cinema. Para eles, a interseção entre cinema e esporte na formação de professores revela que a dinâmica social atual, marcada pelo aumento de discursos e práticas autoritárias, preconceitos sociais e pela trivialização de nossas desigualdades, precisa ser abordada e enfrentada desde suas origens.

O futebol e o cinema, para além do entretenimento, têm sido fundamentais na formação da identidade cultural brasileira. Filmes como "Garrincha, Alegria do Povo" (1963) e "O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias" (2006) abordam a paixão pelo futebol e os contextos sociais e políticos de suas épocas, proporcionando um retrato da sociedade brasileira. Damatta (1982, p. 40) aponta que: "O futebol no Brasil, assim, além de ser um esporte, é também uma máquina de socialização de pessoas, um sistema altamente complexo de comunicação de valores essenciais". Ainda segundo este mesmo autor, o futebol é popular no Brasil porque possibilita a expressão de diversos problemas nacionais, alternando a percepção e a reflexão intelectual com emoções e sentimentos concretamente experienciados e vividos.

Quando tratamos da relação entre futebol, cinema e política no Brasil percebemos que a temos uma relação multifacetada. Durante a ditadura militar (1964-1985), o governo usou o futebol como ferramenta de propaganda para desviar a atenção das repressões políticas e econômicas. O "milagre brasileiro", período de crescimento econômico, foi amplamente associado ao sucesso da seleção brasileira, que venceu três Copas do Mundo (1958, 1962, 1970). Filmes como "Pra Frente Brasil" (1982) dirigido por Roberto Farias, nos permite compreender o contexto cultural à época da ditadura. Ambientado durante a Copa do Mundo de 1970, o filme narra a história de um homem comum que se vê envolvido nos acontecimentos políticos e sociais da época, enquanto a seleção brasileira de futebol busca o tricampeonato

mundial no México. O filme aborda temas como a ditadura militar, o nacionalismo e a paixão pelo futebol, oferecendo uma reflexão sobre o contexto histórico do Brasil naquele período.

Filmes do Cinema Novo, como "Terra em Transe" (1967), de Glauber Rocha, criticaram abertamente o regime e suas políticas. A dicotomia entre o uso do futebol como instrumento de controle e a resistência cultural através do cinema oferece um panorama complexo da influência do cinema e do futebol na sociedade brasileira.

A influência do futebol e do cinema se estende além do entretenimento, afetando profundamente a cultura e a sociedade brasileira. O futebol, como espelho das desigualdades sociais, tem sido um campo de luta por inclusão e representatividade. A ascensão de jogadores de origem humilde, como Pelé, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho e tantos outros, que se tornaram ícones globais, simboliza a possibilidade de ascensão social por meio do esporte.

Melo (2006) ressalta a conexão entre futebol e cinema, afirmando que o cinema tem apreendido a essência do futebol como um fenômeno cultural, oferecendo uma perspectiva pela qual podemos compreender mais profundamente as complexidades sociais, políticas e emocionais que o esporte abrange no contexto brasileiro.

O cinema, por sua vez, tem sido um meio poderoso para contar histórias que refletem a diversidade e as lutas do povo brasileiro. Documentários como "Pelé Eterno" (2004) e "Democracia em Preto e Branco" (2014) celebram a genialidade do futebol brasileiro e exploram suas conexões com movimentos sociais e políticos, como a Democracia Corinthiana, liderada por Sócrates nos anos 1980.

Filmes como "Cidade de Deus" (2002), dirigido por Meirelles, utilizam o futebol como cenário para abordar questões de violência e desigualdade nas favelas do Rio de Janeiro. A narrativa cinematográfica integra as vidas dos personagens ao esporte, demonstrando como o futebol pode servir tanto como uma válvula de escape quanto como uma metáfora para a luta pela sobrevivência.

O cinema, como uma expressão artística e de entretenimento, possui o poder de espelhar e influenciar percepções sociais. No contexto do futebol, um esporte global com uma base diversificada de jogadores e fãs, a representação de questões étnico-raciais ganha especial relevância. Filmes sobre futebol frequentemente exploram temas como inclusão, discriminação e identidade cultural, oferecendo um reflexo das complexidades da sociedade contemporânea.

Alguns filmes de futebol abordam de maneira direta o tema do racismo. Um exemplo significativo é "Garrincha, Alegria do Povo" (1962), que, ao focar na trajetória brilhante de um dos maiores jogadores brasileiros, também explora as adversidades raciais enfrentadas por Garrincha. A obra destaca as barreiras culturais e raciais, demonstrando como o esporte pode atuar como um elo entre diferentes comunidades.

Um exemplo adicional é encontrado em "O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias" (2006) de Cao Hamburger, embora não se concentre exclusivamente no futebol, utiliza o esporte como cenário para discutir questões sociais e raciais no Brasil dos anos 1970. O filme explora como o futebol permeia as vidas de personagens de diversas origens étnicas durante um período tumultuado da história brasileira.

Historicamente, tanto o futebol quanto o cinema no Brasil têm sido dominados por homens, mas isso tem mudado nos últimos anos. O crescimento do futebol feminino, impulsionado por atletas como Marta, Formiga, Cristiane e demais atletas, tem desafiado as normas de gênero e ampliado as oportunidades para as mulheres no esporte. O documentário "Futebol Feminino, uma história invisível" (2015), de Bianca Vasconcelos aborda as conquistas e desafios enfrentados pelas jogadoras de futebol no Brasil, destacando a trajetória e o impacto das mulheres no esporte. Esse documentário oferece uma visão importante sobre a história e as lutas das jogadoras de futebol feminino no país. No cinema, cineastas como Petra Costa, por exemplo, têm trazido novas perspectivas e histórias para a tela.

Com base no que foi exposto, percebemos a potencialidade do cinema para tencionar temas complexos e contemporâneos da sociedade brasileira, no campo EF, os estudos de Santos (2022) nos fornecem subsídios para trabalhar com o cinema em sala de aula, com o intuito de problematizar questões referente ao corpo gordo e ao estigma em um contexto educacional. Santos (2022) a partir da análise filmica da obra "Preciosa – Uma História de Esperança" (IMDB, 2009) concluiu que a utilização do cinema no contexto educacional, com a orientação do professor, permite uma reflexão crítica sobre questões relacionadas ao corpo gordo e sua exclusão social, promovendo a desconstrução de preconceitos e uma formação mais inclusiva e empática.

Outro estudo relevante é o de Silva e Mezzaroba (2022), no qual os autores se dedicaram a analisar criticamente os atributos estereotipados e gordofóbicos presentes no filme "*Shallow Hal – O amor é cego*" (EUA, 2001), utilizando-o como uma ferramenta pedagógica dentro do

contexto da análise filmica. Ao fim, os autores concluíram que o filme permite discussões relevantes sobre a prevalência do culto ao corpo, tema amplamente reconhecido e valorizado pela sociedade e mídia. Além disso, proporciona análises críticas sobre as realidades sociais concretas relacionadas ao estigma e à exclusão enfrentados por pessoas gordas em diferentes contextos sociais, incluindo o ambiente escolar.

Para refletir sobre mídias, transmissões, comunicação e representações nas telas, diversos estudos têm contribuído com análises importantes. Cardoso e Viana (2022), por exemplo, investigam como a Bundesliga adaptou suas transmissões durante a pandemia de COVID-19, na temporada 2019/2020, buscando manter a atenção do público mesmo sem torcedores nos estádios. A liga recorreu a efeitos sonoros, visuais e audiovisuais que simulavam a presença da torcida, preservando o espetáculo televisivo. Os autores analisam essas estratégias a partir de conceitos como excitação, espetacularização e paisagem sonora, discutindo seus possíveis desdobramentos para o futuro das transmissões esportivas.

Machado, Oliveira e Piccinin (2014) analisam como o cinema retrata figuras centrais do futebol brasileiro, especialmente por meio de biografias filmicas como “Heleno” (2011) e “Garrincha” (2003). O estudo mostra como o cinema constrói esses personagens a partir de suas glórias e decadências, articulando elementos da celebridade, vida pessoal e trajetória esportiva. Os autores observam ainda que tanto o futebol quanto o cinema deixaram de ser práticas elitizadas para se transformarem em expressões populares de grande alcance no Brasil contemporâneo.

Já Acker (2010) propõe um olhar sensível para as aproximações entre cinema e mídia, apontando como ambos os dispositivos, ao lidar com o futebol, mobilizam experiências estéticas e afetivas que conectam espectadores a vivências que vão além do entretenimento. Em conjunto, esses estudos indicam que as mídias veiculam informações e, ao mesmo tempo, configuram modos de ver, sentir e compreender o futebol como fenômeno cultural.

No campo das torcidas, a dissertação de Medeiros (2024), a partir da análise dos documentários produzidos pela G7 Cinema, o estudo revela como o audiovisual articula afetos, lembranças e pertencimentos por meio dos testemunhos. Embora a pesquisa se concentre na dimensão memorial e identitária, ela também abre espaço para pensar o cinema como ferramenta de leitura da sociedade, na medida em que as narrativas torcedoras evidenciam

disputas simbólicas, dinâmicas culturais e modos de viver o futebol que atravessam o cotidiano social brasileiro.

Lise, Capraro e Santos (2011) utilizam o filme “*More Than Just a Game*” como ponto de partida para discutir o futebol enquanto prática de resistência durante o regime do *apartheid* na África do Sul. Ao analisar a obra por meio do “paradigma indiciário”, os autores identificam camadas de sentido histórico que revelam como o esporte, mesmo em condições extremas, pode funcionar como espaço de organização política, solidariedade e afirmação identitária. Isto posto, compreendemos que o cinema pode ser um instrumento poderoso para abordar questões sociais contemporâneas, ajudando os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre temas como política, ditadura, questões sociais, questões relacionadas ao corpo gordo e sua exclusão social, mídias, torcidas e questões étnico-raciais, entre outros. Através da análise filmica, os educadores podem guiar os alunos na exploração de temas complexos e controversos, promovendo um diálogo aberto e crítico. Por meio do cinema, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das narrativas visuais e aprender a apreciar a riqueza cultural e artística que os filmes oferecem.

3 PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS BRASILEIRAS SOBRE FUTEBOL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE TRÊS NARRATIVAS ENVOLVENDO MÍDIAS, TORCIDAS E ANTIRRACISMO

Dando sequência ao estudo, foi realizado um levantamento a respeito das produções cinematográficas brasileiras que apresentem o futebol em sua narrativa filmica. Este levantamento foi realizado a partir do livro “Fome de bola: Cinema e Futebol no Brasil” Oricchio (2006). A obra discute como o futebol, desde sua chegada ao Brasil, passou a ocupar espaço significativo em produções cinematográficas, tanto ficcionais quanto documentais. Oricchio entrelaça essas trajetórias históricas e analisa a forma como o esporte contribuiu para a construção da identidade brasileira. O autor também destaca a presença de grandes craques e filmes que, juntos, revelam traços marcantes da alma nacional. Trata-se de uma contribuição relevante para os estudos sobre cultura, cinema e esporte no Brasil.

Os filmes identificados a partir de 2006 foram coletados no *site* da Cinemateca Brasileira a partir do descritor “Futebol” no campo de “Título da obra” e “Assuntos – descritores livres¹⁷”. Cumprindo esses critérios, foram identificadas 423 obras cinematográficas brasileiras que incluem o futebol em suas narrativas. Esse grande número de produções demonstra que o futebol está fortemente presente no cinema brasileiro.

Para organização e sistematização dos materiais encontrados, fizemos uso do editor de textos “Word” (*Microsoft Office*), em que, em um documento do referido programa computacional criamos um quadro agrupando as produções conforme ano de lançamento, título e direção. Vale ressaltar que, em obras com mais de um diretor (a), por questões de organização, foram inseridos apenas o primeiro responsável pela direção. Também é importante frisar que, em produções do tipo “seriados” com mais de um episódio, foi considerado apenas o primeiro episódio para estar presente no quadro. Os títulos e nomes dos diretores estão escritos na forma original informada e quando o campo referente à direção da obra estiver em branco se dá pelo fato de que não foi possível identificar o diretor (a) responsável. O quadro 5 com as informações referentes ao levantamento poderá ser consultado nos apêndices desta pesquisa.

Com base nesse levantamento, daremos início às análises das narrativas filmicas seguindo a abordagem proposta por Aumont e Marie (2009). Serão analisadas obras que abordam, de

¹⁷ Consulta ao site da Cinemateca Brasileira em 15 de maio de 2024. Disponível em: <https://bases.cinemateca.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>

maneira central, as dimensões midiática, das torcidas e das questões étnico-raciais. Essas três dimensões funcionam como lentes analíticas por meio das quais buscamos observar, refletir e problematizar o futebol na dinâmica sociocultural brasileira, entendendo-o não apenas como prática esportiva, mas como fenômeno social atravessado por disputas simbólicas, identitárias e políticas.

O documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018), dirigido por Alexandre Boechat, André Plihal e Pedro Jorge, será utilizado para refletir sobre o papel da mídia na construção do imaginário dos torcedores. Já o filme “Geraldinos” (2015), de Renato Martins e Pedro Asbeg, servirá como ponto de partida para discutir o universo das torcidas e o processo de elitização dos estádios de futebol. Por fim, o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), dirigido por Gustavo Acioli, será analisado a partir das representações das questões étnico-raciais presentes na sociedade brasileira.

3.1 Análises das Narrativas filmicas

Para a realização da análise filmica das três obras selecionadas, organizei o trabalho em uma sequência que respeita os eixos temáticos propostos: mídias, torcidas e questões étnico-raciais. O texto inicia com a análise do documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018), cuja narrativa é mobilizada para discutir o papel das mídias na construção do imaginário esportivo e da identidade torcedora. Em seguida, abordo o documentário “Geraldinos” (2015), centrando a discussão nas transformações pelas quais passaram as torcidas populares, com ênfase no processo de elitização dos estádios. Por fim, analiso o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), que oferece elementos para refletir sobre o racismo estrutural e o racismo ordinário no futebol, articulando essas questões ao contexto da EF escolar.

A análise de cada filme¹⁸ foi precedida por quatro assistências. Em um primeiro momento, realizei uma visualização livre, sem anotações, com o intuito de captar a obra como um todo, em sua linguagem e ritmo próprios. Na segunda assistência, passei a registrar pontos

¹⁸ Neste trabalho, filme é empregado em sentido amplo, como referência a produções audiovisuais em geral, enquanto documentário designa uma modalidade específica de filme, caracterizada pela intenção de representar aspectos da realidade, ainda que atravessada por escolhas estéticas e narrativas.

relevantes e situações que despertavam questões para análise. A partir desses registros, elaborei um roteiro analítico com tópicos e perguntas orientadoras, que está disponível nos anexos desta pesquisa. Na terceira visualização, retomei o filme à luz desse roteiro, buscando confirmar ou ampliar os elementos previamente destacados. Após o retorno do professor orientador com observações críticas sobre a abordagem, foi realizada uma quarta e última assistência, permitindo refinar o olhar analítico e consolidar os aspectos centrais de cada discussão. Esse processo metodológico, ao articular observação sensível e organização analítica, permitiu uma aproximação mais rigorosa e crítica das obras escolhidas. Na sequência, apresentaremos as análises das obras.

3.1.1 Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube (2018)

Sou torcedor do São Paulo Futebol Clube, e esse vínculo afetivo certamente influenciou na escolha do documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018) como um dos objetos desta análise. No entanto, mais do que uma motivação pessoal, a principal razão para a escolha da obra reside na centralidade que ela confere à mídia como elemento estruturante da narrativa. O documentário oferece uma oportunidade relevante para investigar as estratégias midiáticas utilizadas na construção de memórias e identidades torcedoras, explorando como recursos narrativos e estéticos próprios do audiovisual operam na produção de uma memória simbólica e seletiva. Embora a afinidade clubística tenha despertado o interesse inicial, este trabalho adota uma perspectiva crítica e teoricamente fundamentada, que se distancia da simples celebração institucional para se concentrar na análise dos mecanismos de mediação presentes no filme. Afinal, o futebol, para além das emoções que mobiliza, constitui um campo fértil para compreender os modos como a sociedade se representa, se comunica e se recorda de si mesma por meio das mídias.

O documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube”, dirigido por Alexandre Boechat, Pedro Jorge e André Plihal, foi lançado em 2018 pela ESPN Brasil e atualmente pode ser acessado em plataformas como o *YouTube*. Com aproximadamente 98 minutos de duração, a obra se destaca pela forma como mobiliza diferentes recursos da linguagem audiovisual para articular memória, identidade e pertencimento clubístico. A escolha deste documentário como objeto de análise está diretamente relacionada à sua dimensão midiática. Mais do que narrar a trajetória de um clube de futebol, o filme revela como a mídia, por meio de arquivos televisivos, coberturas jornalísticas, vinhetas antigas, trilhas sonoras

emblemáticas e depoimentos cuidadosamente editados, atua como agente central na preservação e na construção simbólica dessas memórias.

As imagens utilizadas, muitas oriundas da própria mídia esportiva, não servem apenas como elementos ilustrativos, mas funcionam como dispositivos de evocação, carregando uma densidade simbólica que contribui para consolidar sentidos de pertencimento e reforçar marcos identitários. Depoimentos de ex-jogadores, jornalistas e torcedores aparecem entrelaçados, gerando uma narrativa que combina registros pessoais com fragmentos de memória coletiva. Sob a lente teórica de Aumont e Marie (2009), percebe-se que a obra se organiza em torno de diferentes regimes de imagens, entre documentais, testemunhais e publicitárias, fazendo com que a experiência do espectador seja atravessada por um fluxo contínuo de informações, afetos e referências culturais. A presença da mídia como fonte, suporte e mediadora dessas memórias reforça a tese de que o audiovisual documenta e participa ativamente da construção histórica e simbólica do futebol.

A linguagem cinematográfica do documentário adota um ritmo envolvente, intercalando imagens históricas com depoimentos contemporâneos, registros dos primeiros elencos, das conquistas iniciais e de jogadores que marcaram época no Clube. Entre os entrevistados, figuram personalidades de diferentes áreas artísticas e esportivas, como o ator Lima Duarte, o cantor Juca Chaves, o ex-tenista Fernando Meligeni e o cantor Nando Reis, o que contribui para acentuar a dimensão afetiva da narrativa. A condução do enredo fica a cargo do historiador Michael Serra, que organiza os acontecimentos seguindo uma linha do tempo cronológica, desde as primeiras décadas do século XX até a conquista da Copa Sul-Americana em 2012. Em alguns momentos, porém, essa linearidade é rompida para dar destaque a passagens emblemáticas da trajetória do Clube, como a era Telê Santana, os títulos da Libertadores e do Mundial, bem como fases recentes apresentadas como instáveis. No entanto, não problematiza as deficiências administrativas do clube nem do futebol brasileiro, silenciando fragilidades que poderiam comprometer sua imagem. Essa narrativa contribui para consolidar o São Paulo Futebol Clube como modelo a ser seguido, evidenciando o papel da mídia na construção da memória esportiva. A trilha sonora e os efeitos sonoros são usados de forma estratégica para intensificar os momentos de celebração ou tensão, sustentando o tom emocional que atravessa todo o documentário.

A montagem busca construir uma narrativa de superação, algo fortemente associado ao universo do esporte e do futebol, embora também exponha as crises administrativas e esportivas

vividas pelo clube. A produção apresenta o São Paulo como uma instituição cuja trajetória se desenha entre conquistas e processos de reinvenção, reforçando um imaginário heróico que dialoga com o discurso midiático tradicional em torno da identidade do clube.

O documentário inicia com uma fala de Rogério Ceni, que destaca a importância de jogar no São Paulo e o sentimento de pertencimento que o levou a se tornar, além de jogador, também torcedor do clube. Na sequência, são exibidas imagens do estádio do Morumbi, da torcida, do hino e de músicas entoadas pelos são-paulinos nas arquibancadas. Em seguida, o historiador Michael Serra assume a narrativa, apresentando a origem do São Paulo Futebol Clube e os principais marcos de sua fundação.

O documentário também evidencia a trajetória poliesportiva do São Paulo Futebol Clube, destacando nomes como Adhemar Ferreira da Silva, campeão mundial e olímpico no salto triplo, e Éder Jofre, destaque do boxe brasileiro. Em uma das entrevistas, Adhemar relembra sua passagem pelo clube e menciona que, em reconhecimento às suas conquistas, o São Paulo alterou seu regulamento para inserir duas estrelas douradas no escudo, simbolizando suas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Helsinque (1952) e Melbourne (1956). O documentário ainda exibe uma edição do jornal “A Gazeta Esportiva” que o coloca em evidência, reforçando sua importância histórica. Já Éder Jofre comenta que, nas Olimpíadas, não podia representar diretamente o clube, mas sim o país, o que não diminui a relevância de sua trajetória vinculada ao São Paulo.

A obra filmica “Onde a Moeda Cai em Pé” (2018) constrói uma imagem bastante institucional do São Paulo Futebol Clube, apoiando-se, sobretudo, na forma como o clube foi retratado pela mídia ao longo dos anos como uma das agremiações mais organizadas e vitoriosas do país. Ao longo da narrativa, fica evidente a apostila em exaltar uma gestão moderna e eficiente, especialmente nos períodos marcados por grandes conquistas, como nas décadas de 1990 e 2000. Os entrevistados são cuidadosamente selecionados — em sua maioria torcedores apaixonados, ex-jogadores e figuras próximas ao clube —, e suas falas costuram uma perspectiva que reafirma esse lugar de prestígio, resgatando memórias associadas aos títulos internacionais e à figura carismática de Telê Santana, que se consolida como o principal símbolo daquela fase dourada do Tricolor. A intenção da obra, nesse sentido, é claramente voltada a um público específico: a torcida são-paulina, à qual oferece uma narrativa afirmativa e celebratória, reforçando uma visão positiva da história do clube.

Essa narrativa dialoga diretamente com o que Reis (2022) chama de valores-notícia os critérios que orientam o que merece ser contado, como e em qual ordem, especialmente no campo do jornalismo esportivo. No caso do documentário sobre o São Paulo, o foco recai justamente sobre os elementos que reforçam uma imagem de sucesso: as conquistas dentro de campo, a estrutura administrativa considerada exemplar e o reconhecimento internacional. Essa seleção não é aleatória; ela ajuda a firmar uma identidade midiática alinhada a um modelo de clube vitorioso e moderno, distinto de outras instituições cuja representação na mídia se apoia mais na ideia de paixão popular ou de resistência. No retrato que se constrói, o São Paulo aparece, acima de tudo, como um clube marcado pela excelência e pela capacidade de se reinventar.

Percebe-se, ao longo do documentário, um esforço claro para preservar a imagem institucional do São Paulo mesmo quando são tratados períodos de dificuldades, como os anos menos vitoriosos da década de 2010. As crises são mencionadas, mas quase sempre suavizadas por falas que apostam na ideia de superação ou que recorrem a uma memória afetiva das grandes conquistas do passado. Esse equilíbrio entre o orgulho das glórias e a tentativa de amenizar os tropeços recentes funciona como uma estratégia narrativa que ajuda a manter viva uma imagem positiva do clube, reforçando sua identidade como uma instituição tradicionalmente vencedora, mesmo diante das instabilidades.

A participação de jornalistas e comentaristas no documentário como Alberto Helena, Orlando Duarte, Claudio Carsughi, André Plihal, Arnaldo Ribeiro, José Savoia entre outros, evidencia como a mídia esportiva contribui para a manutenção de discursos institucionais sobre os clubes. Muitos dos que aparecem na obra têm uma relação direta com o cotidiano do São Paulo, como é o caso dos chamados “setoristas”, repórteres especializados na cobertura diária dos bastidores das equipes. Esses profissionais desempenham um papel central na construção da chamada “falação esportiva”¹⁹ pois são responsáveis por alimentar continuamente as narrativas que cercam o clube, muitas vezes reforçando uma visão alinhada à própria instituição, seja por meio da repetição de certos temas, seja pela forma como selecionam e interpretam os acontecimentos.

¹⁹ Falação esportiva é o termo utilizado por Humberto Eco em seu livro de 1984, “Viagem na irrealidade cotidiana”. Neste texto, tratamos desse conceito a partir da discussão apresentada por Betti (1998) em “A janela de vidro.”

A ideia de "falação esportiva", conforme discutida por Betti (1999) no livro "A janela de vidro", refere-se ao modo como o discurso sobre o esporte, especialmente o futebol, estrutura-se na mídia e no cotidiano, muitas vezes marcado por repetições, exageros e uma forte carga emocional. Essa falação é menos comprometida com a análise crítica e mais voltada à construção de sentidos que reforçam paixões, mitos e identidades coletivas. No caso do documentário em análise, é possível identificar traços dessa falação esportiva na forma como as conquistas do São Paulo são narradas: com entusiasmo, ênfase em personagens heroicos e uma linguagem carregada de afetos. A "falação", nesse sentido, funciona como um recurso que aproxima o espectador torcedor do conteúdo, ao mesmo tempo em que ajuda a sedimentar uma narrativa hegemônica sobre o clube. Se nos anos de conquistas a "falação esportiva" era o recurso jornalístico produzido e veiculado pelos mais variados setores midiáticos brasileiros (em especial, localizados em São Paulo), hoje, na construção do documentário, esses recursos imagéticos e sonoros são retomados, de forma selecionada e editada, para reforçar esses discursos e essa construção midiática no sentido do reforço do argumento e no apelo afetivo envolvendo a paixão clubística.

Isso evidencia o que Santos e Santos (2017) apontam como um dos traços mais marcantes das representações midiáticas no futebol: a constante oscilação entre a função informativa e a reafirmação de mitologias esportivas que reforçam o imaginário coletivo. A imprensa, ao adotar esse tom laudatório, reforça a hegemonia simbólica do São Paulo no cenário esportivo nacional, mesmo nos momentos em que os resultados em campo não correspondem ao discurso oficial.

Segundo Helal (1999), o esporte, como fenômeno de massa, depende da construção de figuras carismáticas e quase mitológicas para manter seu apelo popular. Essas figuras de destaque, os chamados "ídolos esportivos", ocupam lugar central nas narrativas veiculadas pela mídia, funcionando como referências simbólicas que vão além da habilidade em campo. Diferente de outras esferas da cultura, como a música ou o cinema, os atletas são frequentemente alçados à condição de heróis por suas conquistas esportivas e por representarem valores como esforço, perseverança e superação. Enquanto artistas podem ser admirados por seu talento ou estilo de vida, os ídolos do esporte tendem a carregar consigo uma aura de exemplo e inspiração moral (corpo atlético, saudável, disciplinado etc.), reforçando a dimensão épica presente nas histórias do futebol e de outras modalidades.

Essa dimensão mitológica é evidenciada no documentário por meio da representação de Rogério Ceni, figura central na história recente do São Paulo Futebol Clube. Considero Rogério

Ceni o maior ídolo da história do clube. Minha identificação com o São Paulo teve início em 2005, durante a campanha vitoriosa na Taça Libertadores da América, que culminou no tricampeonato mundial. Filho de um pai palmeirense e com irmãos flamenguistas, fui conquistado pela emoção de acompanhar aquele time nas noites de quarta-feira. Rogério Ceni, conhecido como "o Mito", teve papel decisivo nessa trajetória: protagonizou atuações memoráveis, com defesas espetaculares e gols emblemáticos, consolidando-se como um símbolo da equipe.

Uma das imagens mais marcantes, inclusive retratada no documentário, é a defesa na cobrança de falta de Gerrard, jogador do Liverpool, na final do Mundial de Clubes no ano de 2005. Seu apelido não é gratuito, ele de fato incorporou esse status heróico, e o destaque que recebe no filme reforça essa aura quase mitológica em torno de sua figura. Para Helal (1999, p.2): "Estas narrativas da vida e saga dos heróis, antes 'elaboradas' a partir de uma relação mais 'próxima', 'amadora' e 'pessoal' com o público, são, hoje em dia, 'midiatizadas' e 'elaboradas' de uma forma mais 'distante', 'profissional' e 'impessoal'".

Essa perspectiva dialoga com as observações de Mezzaroba e Santos (2021), que analisaram as estratégias de agendamento midiático-esportivo aplicadas às cinco novas modalidades olímpicas nos Jogos de Tóquio 2020. Os autores identificaram uma intensa produção de conteúdos jornalísticos em portais como G1 e UOL, que buscavam associar os atletas dessas modalidades a figuras mitológicas ou de super-heróis. Um exemplo emblemático é o de Rayssa Leal, do *skate*, que com apenas 13 anos passou a ser amplamente chamada de "Fadinha", incorporando um imaginário lúdico e encantador. Da mesma forma, Gabriel Medina, do surfe, foi representado por vezes como um super-herói, especialmente em metáforas que o associavam à capacidade quase sobrenatural de "domar as ondas". Essas construções simbólicas reforçam a tendência da mídia esportiva de atribuir narrativas heroicas e fantásticas aos atletas, contribuindo para sua elevação a ícones culturais.

No documentário, episódios como as conquistas da Taça Libertadores e do Mundial de Clubes em 1992, 1993 e 2005 ganham destaque, tanto em tempo de exposição quanto na intensidade emotiva com que são narrados. Esses momentos são acompanhados por registros marcantes, como a narração emocionada de Osmar Santos no gol de falta de Raí na final do Mundial de 1992 contra o Barcelona, e a voz de Nilson César na transmissão do centésimo gol de Rogério Ceni, marcado contra o Corinthians em 2011. A trilha sonora inclui o hino oficial do clube, cantos das torcidas organizadas e músicas que reforçam o tom épico das conquistas.

Depoimentos de ex-jogadores e ídolos do Clube como Raí, Rogério Ceni, Lugano, Zetti, Peixinho, Renato Morungaba, Aloísio Chulapa, Serginho Chulapa, Dario Pereyra, Careca, Pintado, Cafu, Luís Fabiano, Amoroso, Dagoberto e Mineiro ajudam a compor uma narrativa que enfatiza o espírito vencedor e a grandeza do São Paulo Futebol Clube. Em contrapartida, episódios como os conflitos políticos internos e os períodos de decadência esportiva são abordados de maneira breve ou periférica, revelando um certo controle sobre o que se escolhe destacar ou silenciar na construção da memória institucional. Trata-se de uma prática comum nas narrativas midiáticas, conforme discutido por Cardoso e Vianna (2022), ao refletirem sobre como a mídia esportiva lida com eventos em tempos de crise, como na Bundesliga durante a pandemia. Esse processo envolveu a incorporação de elementos que tradicionalmente não eram o foco nas transmissões, visando engajar os telespectadores em um cenário adverso. No documentário, o que se observa é uma tendência a preservar a imagem simbólica do clube, mesmo em momentos de instabilidade.

Além disso, a presença de arquivos históricos, como transmissões da televisão aberta dos anos 1970 e 1980, contribui para a legitimação do discurso de tradição. O documentário opera como um “lugar de memória” (Nora, 1984), onde o passado é resgatado e ressignificado para reforçar um presente que se pretende vinculado à grandeza de outros tempos. Essa ressignificação da memória está diretamente ligada ao papel da mídia como mediadora entre o clube e sua torcida, funcionando como guardião de uma narrativa histórica que privilegia certos fatos em detrimento de outros. A mídia também produz os registros de memória do cotidiano, que, depois, no avançar do tempo, são aglutinados para dar um sentido como “clube heroico”, “clube tradicional”, “clube imortal”, “clube do povo”, “clube da massa”, “clube de malucos” etc.

A mídia, portanto, não apenas registra a história do futebol, ela participa ativamente da construção da memória esportiva, criando marcos, heróis e episódios emblemáticos. Essa construção da memória está também vinculada ao imaginário do torcedor, que se vê representado na tela não como sujeito passivo, mas como parte ativa de uma história de glórias, desafios e pertencimento. A ascensão das redes sociais, dos canais oficiais em plataformas de vídeo e dos aplicativos móveis reconfigurou a lógica da cobertura esportiva tradicional e criou novas mediações entre o clube, a mídia e os torcedores.

Essa transformação impacta diretamente a forma como a torcida interage com o clube. A comunicação passou a ser mais direta, instantânea e emocional, o que contribui tanto para

fortalecer o vínculo afetivo quanto para alimentar a polarização e a exigência imediata de resultados. As redes sociais tornaram-se espaços de celebração, cobrança, humor e, por vezes, de hostilidade. A exemplo disso, o próprio documentário aqui exposto foi disponibilizado nas plataformas digitais do clube, *You Tube*, *SPFC Play* etc.

A representação da torcida do São Paulo Futebol Clube no documentário em análise é construída a partir de uma combinação de nostalgia, paixão e idealização. O filme privilegia imagens de grandes públicos no Morumbi, depoimentos emocionados de torcedores e registros de momentos históricos em que a “massa tricolor” demonstrou apoio incondicional ao clube. Essa construção simbólica da torcida dialoga com a noção de pertencimento e identidade coletiva, tão caras ao imaginário futebolístico brasileiro. Além disso, é possível observar, ainda que de forma indireta, a estereotipação positiva da torcida do São Paulo em contraste com outras torcidas. A ausência de conflitos ou tensões na representação da torcida do São Paulo no documentário pode, portanto, ser interpretada como parte de uma estratégia de afirmação identitária e simbólica, mas também como um silenciamento das contradições presentes na vivência torcedora.

Por fim, entendemos que o documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” oferece múltiplas possibilidades para ser utilizado em contextos pedagógicos. A riqueza de imagens de arquivo, a diversidade de depoimentos e a construção narrativa baseada em valores simbólicos e midiáticos do futebol fazem da obra uma ferramenta potente para debates sobre cultura esportiva, memória, mídia e identidade coletiva.

Além disso, o documentário oferece subsídios importantes para discutir o papel da mídia na construção das identidades torcedoras, na produção de estereótipos e na criação de mitos esportivos. A partir de uma análise crítica dos discursos veiculados ao longo da obra, torna-se possível problematizar de que forma a mídia influencia a percepção dos torcedores e legitima determinadas narrativas em detrimento de outras. Um aspecto igualmente relevante diz respeito às transformações nas práticas midiáticas impulsionadas pelas tecnologias digitais. O filme permite refletir sobre como o futebol vem se reorganizando diante da crescente presença das redes sociais, das transmissões por *streaming* e da produção de conteúdo por torcedores. Esse cenário pode ser explorado para compreender os novos modos de comunicação esportiva e os efeitos dessa mediação tecnológica nas dinâmicas entre clubes e suas torcidas.

O documentário pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para refletir sobre a construção da memória esportiva, evidenciando como arquivos jornalísticos, transmissões e discursos midiáticos contribuem ativamente para a formação do imaginário em torno de um clube. A obra permite problematizar de que maneira essas representações são articuladas para reforçar determinadas identidades e legados históricos. Uma proposta interessante seria utilizar o caso do São Paulo Futebol Clube como ponto de partida para um exercício comparativo em sala de aula. Considerando que nem todos(as) os(as) alunos(as) são torcedores(as) do clube São Paulo, pode-se propor que cada estudante assista a um documentário sobre o clube de sua preferência. A partir disso, seria possível promover uma discussão coletiva sobre como diferentes agremiações esportivas constroem suas narrativas, enfrentam tensões internas e se relacionam com suas torcidas por meio da mídia.

Por fim, o documentário também abre espaço para conversas importantes sobre representação, diversidade e exclusão no futebol. Apesar de retratar a torcida do São Paulo de forma positiva, chama atenção a forma como ela é mostrada de maneira relativamente homogênea, o que pode e deve ser questionado em sala de aula. Quem são as vozes que aparecem? E quais ficaram de fora? Esse tipo de olhar crítico ajuda a perceber que o futebol vai muito além das quatro linhas, ele também reflete desigualdades e silenciamentos.

O que se observa ao longo do filme é um movimento deliberado de retomada da própria construção midiática da história do clube. O documentário recorre intensamente a reportagens, entrevistas, transmissões esportivas e demais registros audiovisuais produzidos ao longo das décadas, reorganizando esses materiais sob uma nova lógica narrativa. Trata-se de uma obra que se apoia no discurso midiático esportivo tradicional para reelaborá-lo, não com o objetivo de desconstruí-lo, mas de reafirmar afetos, memórias e identidades associadas ao São Paulo Futebol Clube. A construção filmica propõe, assim, uma narrativa que dialoga diretamente com o torcedor, valorizando os vínculos emocionais com a equipe e reforçando o lugar do clube como símbolo de glórias e superações.

3.1.2 Geraldinos (2015)

No Brasil, o futebol transcende a mera prática esportiva, assumindo um papel central na cultura popular e na construção da identidade nacional. Os estádios, especialmente espaços como a “Geral” do Maracanã, historicamente abrigaram as manifestações coletivas das classes populares, tornando-se palco de expressões emocionais, lutas políticas e resistência cultural.

Conforme apontado por Vaz (2021), o futebol deve ser compreendido como uma linguagem cultural complexa, que reflete e interpreta as dinâmicas sociais brasileiras, marcadas por desigualdades de classe, etnia e gênero.

Sob uma perspectiva crítica, o futebol configura-se como um fenômeno estético e social profundamente entrelaçado com a história do país, capaz de mobilizar sentimentos, identidades e discussões culturais que ultrapassam o âmbito esportivo, revelando as tensões e contradições de uma sociedade em constante transformação. O documentário *Geraldinos* (2015), dirigido por Pedro Asbeg e Renato Martins, retrata essa realidade ao focalizar a desativação da “Geral”, simbolizando o processo de elitização dos espaços futebolísticos e as transformações sociais associadas ao esporte no Brasil.

A análise aqui proposta será orientada pela perspectiva teórica de Aumont e Marie (2009), que compreendem o cinema como linguagem e propõem uma abordagem crítica que considera elementos da narrativa, da estética, do som e da montagem como componentes fundamentais na construção de sentido de uma obra filmica. Assim, examinaremos a estrutura narrativa, os personagens e seus papéis na obra e identificando os temas centrais e subtemas desenvolvidos, contextualizando as produções em seus aspectos históricos, culturais e sociais.

O documentário *Geraldinos* foi lançado em 2015, com direção de Pedro Asbeg e Renato Martins. A produção é assinada pela Jacqueline Filmes e Palmares Produções, em coprodução com o Canal Brasil. Com 75 minutos de duração, o filme adota uma linguagem predominantemente oral, alternando entrevistas com torcedores, intelectuais e figuras públicas como Washington Rodrigues (radialista), Lúcio de Castro (jornalista), Luiz Antonio Simas (historiador) e Marcelo Freixo (professor e político), além de ex-jogadores como Romário, Zico e Assis. A narrativa é complementada por imagens de arquivo e uma trilha sonora pontual e emotiva, que contribui para a carga afetiva do material. Classificado como documentário histórico e social, *Geraldinos* se inscreve no campo do cinema político de memória, ao abordar as transformações profundas nas formas de viver, ocupar e experienciar o futebol no Brasil, especialmente com o processo de elitização dos estádios e o apagamento das torcidas populares.

O filme trabalha muito bem uma narrativa que mistura depoimentos pessoais e imagens de arquivo, construindo uma memória coletiva que é ao mesmo tempo afetiva e política em torno da antiga “Geral” do Maracanã. A estrutura do filme é não-linear, alternando momentos do passado com imagens documentais e registros da época com cenas do presente, nas quais

ex-frequentadores da Geral compartilham suas lembranças, falam sobre o afastamento dos estádios modernos e refletem sobre o que significava aquele espaço popular. Essa alternância entre tempos ajuda a aproximar o espectador da vivência subjetiva de quem torcia ali, ativando uma memória sensível que, como apontam Halbwachs (2006) e Nora (1993), tem papel central na formação das identidades coletivas.

Maurice Halbwachs (2006) entende que a memória não é um processo puramente individual, mas algo construído coletivamente no interior dos grupos sociais aos quais pertencemos. Para ele, nossas lembranças se organizam a partir das referências sociais que nos cercam, sendo moldadas pelas experiências partilhadas e pelos espaços de convivência. Já Pierre Nora (1993) propõe uma distinção entre a memória viva, afetiva e ligada à experiência direta, e a memória cristalizada em "lugares de memória", como arquivos, monumentos, museus e outros suportes materiais. Ambos os autores reforçam a ideia de que lembrar é um ato social e simbólico, fundamental na construção das identidades coletivas. Esse "lembrar", contudo, não ocorre de forma espontânea ou isolada: ele se dá a partir de construções de um tempo passado que foi, de alguma forma, registrado e materializado. São os vestígios do vivido — páginas de jornais e revistas, gravações em áudio, fitas VHS ou, mais recentemente, registros digitais — que possibilitam o resgate da memória no presente.

No documentário, a montagem funciona como um recurso de contraste entre dois momentos distintos: o Maracanã antes da reforma de 2005, ainda pulsante, popular e marcado pela espontaneidade dos “geraldinos”, e o Maracanã pós-reformas, especialmente aquelas realizadas para a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014, agora mais moderno, elitizado e silencioso. Essa justaposição, tanto visual quanto sonora, não se limita a organizar a narrativa, mas produz um efeito político significativo: evidencia que o fim da Geral representou, na prática, a exclusão da classe trabalhadora do espetáculo do futebol.

No que diz respeito à *mise-en-scène*, o documentário constrói seus enquadramentos a partir de locais carregados de significado, como bares de bairro, ruas no entorno do Maracanã e arquibancadas antigas, reforçando a ligação entre os torcedores e os espaços que costumavam ocupar. Esses cenários não são escolhidos ao acaso: o espaço representado em cena também comunica, contribui para a construção do discurso e ajuda a materializar o vínculo afetivo entre corpo, memória e território. Ao destacar os rostos e as vozes dos antigos frequentadores da Geral, “Geraldinos” torna visível o embate entre a memória popular e um projeto de modernização que exclui. Trata-se de um processo que pode ser associado à gentrificação, no

qual espaços tradicionalmente ocupados por setores populares são transformados para atender a interesses do capital, frequentemente ligados ao mercado imobiliário e à lógica de valorização econômica dos territórios.

A trilha sonora, ainda que discreta, cumpre uma função emocional importante ao longo do documentário, surgindo em momentos de maior carga nostálgica — como na parte final, após a reforma, quando o Maracanã é mostrado vazio e silencioso, sem o grito das torcidas, apenas o eco do vazio. Em alguns trechos, o som ambiente das antigas arquibancadas é resgatado, funcionando como uma evocação sensorial capaz de transportar o espectador para uma atmosfera que já não existe mais. Esse recurso sonoro contribui para reforçar o sentimento de perda, não apenas do espaço físico da Geral, mas de um modo de viver o futebol que foi sendo progressivamente apagado.

O filme cumpre, assim, um papel fundamental ao sensibilizar o público para as transformações socioculturais que atingem o futebol brasileiro, promovendo uma reflexão crítica sobre exclusão, pertencimento e memória. Nesse sentido, “Geraldinos” também se apresenta como um recurso educacional capaz de provocar debates em sala de aula sobre temas como gentrificação, desigualdade e cultura popular. Ao mobilizar o cinema como linguagem e ferramenta pedagógica, torna-se possível ensinar e aprender sobre as relações entre esporte, cidade e sociedade a partir da experiência sensível, do afeto e da escuta.

A escolha dos entrevistados revela um cuidado na construção da narrativa. Há uma variedade de torcedores com diferenças geracionais, étnicas e sociais, unidos pela memória da Geral. Essa diversidade de relatos ajuda a formar um quadro afetivo coletivo, que contrasta com o perfil mais homogêneo do torcedor “modelo” idealizado pelas arenas modernas.

A “Geral” do Maracanã ocupava um lugar simbólico central na construção da identidade do estádio e do próprio futebol carioca. Localizada mais próxima ao campo, era o setor com ingressos mais baratos e, por isso, tradicionalmente frequentado por torcedores das camadas populares. Para muitos desses torcedores conhecidos como “geraldinos”, a Geral não era apenas um espaço de visão privilegiada, mas o território da espontaneidade, da irreverência e da paixão intensa, elementos que marcaram profundamente a cultura futebolística do Rio de Janeiro.

O documentário “Geraldinos” constrói uma narrativa de valorização da memória desse espaço e de seus frequentadores. Por meio de depoimentos emocionados e imagens de arquivo,

o filme revela como a Geral foi um espaço de pertencimento, onde o torcedor popular podia expressar-se livremente, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva. Nesse sentido, como destaca Ronaldo Helal (2001), a arquibancada funciona como espaço simbólico de mediação entre o indivíduo e o coletivo, onde os torcedores não apenas assistem ao jogo, mas performam papéis sociais e culturais.

A cultura da Geral estava marcada por práticas específicas: cantos espontâneos, provocações bem-humoradas, batuques improvisados, presença de bandeiras, fantasias e personagens folclóricos. Esses elementos configuravam um tipo de vivência que diferenciava os "geraldinos" de outros torcedores, tornando a Geral um espaço de autenticidade e resistência. Segundo Toledo (1996), as torcidas populares constroem formas próprias de se relacionar com o jogo e com o clube, produzindo uma cultura torcedora que extrapola o espetáculo esportivo e se inscreve no cotidiano.

A Geral do Maracanã deve ser compreendida como um espaço de socialização e de expressão cultural, onde se formavam laços comunitários, códigos próprios de conduta e práticas de sociabilidade que davam sentido à experiência torcedora. Clemente (2016) aponta que:

Impensável seria um ‘geraldino’ torcer como ‘geraldino’ nos espaços dos ‘arquibaldos’. A ‘Geral’ era um espaço que propiciava uma sociabilidade até mesmo do enfrentamento, de uma determinada solidariedade, [...] quando a convivência, está encerrada em um espaço onde a liberdade de ser o que quiser é garantida por uma espécie de contrato livre entre os que ali frequentam. (Clemente, 2016, p. 40)

O desaparecimento desse espaço representa, portanto, uma ruptura não apenas física, mas cultural, que afeta diretamente a forma como o futebol é vivido nas grandes cidades. No filme, essa dimensão da perda é narrada de forma afetiva, mas também política. Os entrevistados não apenas lamentam a extinção da Geral, resultado da reforma do estádio para a Copa do Mundo de 2014, como também denunciam o processo de exclusão que essa mudança representa. O sentimento de “expulsão” dos estádios é frequente nos relatos, indicando que a modernização veio acompanhada de uma redefinição do público desejado: mais homogêneo, mais abastado, menos ruidoso, ajudando a moldar a visão atual de que torcedores das modernas arenas consomem o espetáculo esportivo *in loco* de forma menos âmica que outrora.

A substituição da cultura popular por uma experiência mais padronizada e elitizada evidencia, como apontam Alvito (2006) e Mascarenhas (2009), uma tentativa de higienização simbólica dos estádios, onde os corpos e vozes das classes populares passam a ser vistos como

indesejáveis. A Geral, nesse sentido, não era apenas um setor do estádio: era um espaço de expressão cultural que, ao ser eliminado, representa também o silenciamento de uma parte significativa da população torcedora.

A eliminação da Geral do Maracanã, como mostra o documentário “Geraldinos”, é um marco simbólico e concreto de um processo mais amplo de elitização dos estádios de futebol no Brasil. Essa transformação ganhou força especialmente a partir dos anos 2000, quando reformas e modernizações impulsionadas por grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo FIFA 2014, passaram a priorizar o conforto, a segurança e os padrões internacionais de consumo em detrimento da diversidade e da acessibilidade popular.

No filme, os depoimentos dos antigos "geraldinos" revelam com clareza os impactos desse processo: aumento dos preços dos ingressos, exigência de padrões de comportamento mais “civilizados”, substituição de torcedores tradicionais por consumidores eventuais. A modernização, nesse caso, não foi apenas arquitetônica, mas simbólica: tratou-se de um projeto de redefinição do público desejado, que exclui torcedores de baixa renda e rompe com a cultura popular que historicamente marcou o futebol brasileiro. Aqui, destaco a fala de “Zica”, “geraldina” torcedora do Flamengo: “[...] a geral era nossa casa, aqui era o nosso Maracanã. Os ‘geraldinos’, praticamente foram banidos do Maracanã”.

Ferreira (2014) sinaliza que ao estabelecer preços de ingresso que não condizem com a realidade econômica da maior parte da população, especialmente nos setores populares, o futebol acaba por afastar justamente aqueles que historicamente constituíram sua base de torcedores. Assim, exclui-se uma parcela significativa de potenciais frequentadores dos estádios.

As justificativas apresentadas para o encerramento da Geral costumam girar em torno de temas como segurança, comodidade e modernização, argumentos que, apesar de parecerem razoáveis, acabam encobrindo uma lógica mais ampla de segregação social. As intervenções estruturais nos estádios vieram acompanhadas de uma narrativa técnica que ignora os vínculos emocionais e culturais dos torcedores das classes populares, tratando sua exclusão como uma consequência natural e até necessária do avanço e da padronização dos espaços esportivos.

O documentário denuncia esse processo ao confrontar imagens do novo estádio com as memórias dos torcedores antigos. A sensação de “não pertencimento” narrada pelos entrevistados revela que a reforma do Maracanã não foi apenas estrutural, mas simbólica: trata-

se de uma operação de exclusão cultural, em que os corpos populares passam a ser vistos como incômodos, deslocados de um espaço que, historicamente, lhes pertencia.

A segregação socioeconômica promovida em nome da modernização dos estádios evidencia e aprofunda desigualdades já enraizadas na sociedade brasileira. Como observa DaMatta (1982), o futebol sempre ocupou um lugar ambíguo na cultura nacional, um espaço onde o ideal da igualdade convive, de forma contraditória, com estruturas sociais hierarquizadas. A elitização das arenas, nesse contexto, representa a consolidação dessa lógica excluente, transformando o futebol em um espetáculo cada vez mais restrito àqueles que têm poder aquisitivo, e afastando as camadas populares que historicamente deram cor e voz às arquibancadas. E o documentário passa a ser um aglutinador desses registros históricos, fornecendo informações e elaborando uma narrativa que “ensina” às novas gerações (e também as que vivenciaram aquele período) sobre as transformações do contemporâneo envolvendo territórios esportivos, mercado esportivo, mídia, consumo e afetos.

A análise feita por Bernardo Buarque de Hollanda (2013) também é elucidativa nesse contexto. Para ele, o desaparecimento de espaços populares como a Geral sinaliza um novo paradigma de torcer, no qual a identidade torcedora se vê desafiada por lógicas de consumo, segurança e regulação. O torcedor, antes sujeito ativo na construção da festa futebolística, passa a ser consumidor passivo de um produto formatado.

Dessa forma, “Geraldinos” funciona como um documento crítico e memorial, que evidencia as transformações do futebol brasileiro a partir da ótica daqueles que foram deixados de fora. Mais do que um lamento nostálgico, o filme apresenta uma denúncia política sobre os rumos de um esporte que, sendo parte da cultura popular, está cada vez mais submetido à lógica do capital e da exclusão.

O documentário “Geraldinos” revela como a construção da imagem pública das torcidas populares, especialmente aquelas que frequentavam a Geral do Maracanã foi influenciada pela atuação da mídia esportiva, muitas vezes reforçando estereótipos e marginalizações. Os “geraldinos”, com seus rituais próprios, irreverência e ocupação desordenada dos espaços, passaram progressivamente a ser retratados sob o viés da desordem e da ameaça à ordem nos estádios.

Historicamente, a mídia teve papel central na representação simbólica das torcidas. Os meios de comunicação construíram uma narrativa sobre o torcedor como personagem

fundamental no espetáculo, mas também como figura ambivalente, ora celebrada como parte da festa, ora condenada como vetor da violência. A cobertura jornalística sobre a Geral acompanhou essa lógica: enquanto em décadas anteriores ela era exaltada como parte do “espírito popular” do Maracanã, nas vésperas de sua extinção tornou-se símbolo de “atraso”, “perigo” e “desorganização”.

Hollanda (2009) sinaliza que a relação entre a mídia e as torcidas organizadas é fortemente influenciada pela maneira como essas agremiações são retratadas nos meios de comunicação. Frequentemente associadas à violência e ao descontrole, as torcidas acabam sendo reduzidas a estímulos midiáticos que reforçam visões negativas, cumprindo papel relevante na formação de estereótipos sobre as torcidas, especialmente ao destacar os episódios de violência em detrimento das manifestações culturais e afetivas desses grupos.

Embora o documentário “Geraldinos” trate especificamente da realidade brasileira e, em especial, da transformação do Maracanã, o processo que ele retrata de elitização, exclusão popular e reconfiguração simbólica dos estádios não é isolado, mas parte de uma tendência global que pode ser compreendida como a gentrificação do futebol (Oliveira, 2015). Essa gentrificação ocorre quando estádios e práticas torcedoras, tradicionalmente associadas a públicos populares, são reformuladas a partir de lógicas de mercado, transformando torcedores em consumidores e cultura popular em produto.

No documentário em tela, dirigido por Pedro Asbeg e Renato Martins, transcende-se o registro nostálgico para se tornar uma poderosa narrativa crítica sobre os rumos do futebol brasileiro e a transformação dos estádios em espaços marcados pela exclusão social. A partir de depoimentos emocionados, imagens de arquivo e uma montagem sensível, o filme revela como a Geral do Maracanã foi um espaço simbólico da cultura popular, caracterizado pela irreverência, espontaneidade e profunda paixão pelo futebol. Sua extinção representa não apenas a perda de um setor do estádio, mas a exclusão de sujeitos históricos que, por décadas, deram vida ao futebol carioca.

Nesse sentido, o uso de “Geraldinos”, enquanto estratégia didálico-pedagógica com audiovisual em sala de aula, especialmente na EF constitui uma ferramenta potente para fomentar debates críticos sobre o esporte, a cidade/território e a sociedade e cultura brasileiras. A obra possibilita que os/as estudantes reflitam sobre questões como o pertencimento e a exclusão nos espaços esportivos, o papel da mídia na construção de estímulos, os processos de

elitização dos estádios e a resistência das torcidas organizadas frente à mercantilização do futebol. Além disso, promove a articulação entre memória, identidade e cultura popular, permitindo que os/as alunos/as se reconheçam enquanto sujeitos capazes de produzir conhecimento sobre suas próprias realidades, estabelecendo relações com a história social de seus territórios.

O filme, ao recuperar a voz dos "geraldinos", também valoriza a memória coletiva e evidencia formas de resistência cultural que ainda sobrevivem no futebol brasileiro. Ao ser integrado a projetos interdisciplinares, como produções audiovisuais, *podcasts*, ensaios fotográficos ou análises escritas, "Geraldinos" pode estimular a formação de uma consciência crítica e cidadã.

3.1.3 Um negro no futebol brasileiro (2018)

Lançado em 2018, o documentário “O Negro no Futebol Brasileiro” é inspirado no livro de Mário Filho, publicado originalmente em 1947. Considerada uma obra fundamental para a historiografia do esporte no Brasil, o livro analisa o processo de inserção dos negros no futebol a partir de uma perspectiva que articula raça, classe e cultura popular. O documentário é dividido em quatro episódios, com aproximadamente uma hora de duração cada. Dirigido por Gustavo Acioli, o filme narra a história da inserção dos negros no futebol, bem como os desafios e as lutas ainda enfrentados por jogadores negros.

O primeiro episódio, foco principal desta análise, aborda a trajetória dos primeiros jogadores negros e dos clubes que, de certa forma, contribuíram para que eles pudessem atuar no futebol. O segundo episódio centra-se na trajetória de Leônidas da Silva, considerado o primeiro jogador negro a se tornar garoto-propaganda.

O terceiro episódio traz aspectos da história de Pelé, enquanto o quarto e último episódio destaca a crescente inserção de jogadores negros no futebol europeu. Com essa ampliação, tornaram-se mais frequentes as notícias sobre manifestações racistas contra atletas negros, tanto dentro quanto fora dos estádios. Além disso, este último episódio aborda casos atuais de racismo no futebol.

De Jesus e Mezzaroba (2025), em um estudo de levantamento sobre racismo, mídia e futebol, identificam lacunas significativas na produção acadêmica sobre o tema. Entre elas,

destacam-se a predominância de análises centradas na mídia tradicional (como televisão e jornais impressos) e a ausência quase total de investigações que abordem as redes sociais digitais como campo de disputa simbólica.

O primeiro episódio, objeto central desta análise, concentra-se na inserção dos primeiros jogadores negros no futebol nacional, denunciando os mecanismos de exclusão social e simbólica que operavam tanto nas regras formais dos clubes quanto nas práticas veladas de discriminação. É nesse ponto que o documentário constrói um olhar potente sobre o racismo como estrutura, longe de ser uma prática isolada.

Além de seu valor técnico e estético, “Um Negro no Futebol Brasileiro” apresenta relevância pedagógica, cultural e política ao mobilizar o cinema como instrumento de memória e resistência. Seus episódios são construídos com base em entrevistas com historiadores, jornalistas, ex-jogadores e familiares de atletas negros que enfrentaram barreiras ao longo do século XX. Também são utilizadas imagens de arquivo de transmissões esportivas, jornais antigos, revistas, reforçando visualmente os temas abordados.

Seguindo a metodologia de Aumont e Marie (2009), é possível perceber como o documentário mobiliza uma narrativa que não se pretende apenas informativa, mas formadora de um ponto de vista crítico e politizado. A obra constrói seu discurso a partir da articulação de elementos técnicos e sociais, o que permite compreender o futebol como campo simbólico de disputas raciais, estéticas e históricas. O primeiro episódio, por exemplo, expõe com clareza os dispositivos de exclusão utilizados nas primeiras décadas do século XX, quando jogadores negros eram barrados em clubes por questões explícitas de raça, vestuário ou condição social.

Do ponto de vista técnico, a produção adota uma estética que combina elementos documentais com recursos simbólicos. O uso do preto e branco em determinadas cenas dramatizadas, por exemplo, intensifica o efeito de reconstrução histórica (com o propósito de demarcar acontecimentos do passado), enquanto a montagem entrecortada estabelece uma tensão entre o passado e o presente, suscitando reflexões sobre a persistência das desigualdades raciais no futebol.

Na sua introdução, o documentário apresenta uma entrevista com o jogador de futebol Romário, que afirma: “Cara, na minha certidão de nascimento tá lá: cor parda. Na minha concepção, o que não é branco e preto, bem simples e bem claro. Então eu sempre fui negro, com certeza” (Um Negro no Futebol Brasileiro, 2018). Em seguida, são exibidas imagens de

crianças brincando nos campos de barro das periferias, acompanhadas da narração do diretor, que lê trechos do livro de Mário Filho enquanto as cenas se desenrolam na tela. Essa estética, a combinação entre a leitura de excertos da obra e as imagens que os refletem visualmente, é mantida ao longo de todo o primeiro episódio, evidenciando-se uma escolha estética do seu realizador.

O documentário evidencia que, no início do século XX, o futebol no Brasil era uma prática restrita às elites brancas e aos clubes aristocráticos, que frequentemente impunham regras de admissão excludentes. Muitas dessas regras, explícitas ou veladas, impediam a participação de negros e de indivíduos das camadas populares. Um exemplo mencionado é a exigência de trajes específicos para frequentar os clubes, o que funcionava como um critério implícito de exclusão, já que grande parte da população negra não tinha condições financeiras de atender a essas exigências. Esses códigos — ao mesmo tempo simbólicos e materiais — atuavam como barreiras de classe e de raça, reafirmando o caráter elitista e segregador do futebol naquele período.

Nesse sentido, o documentário também retoma e atualiza as provocações já lançadas por Mário Filho, cuja obra foi pioneira ao problematizar o racismo no futebol em um momento em que essa discussão era praticamente ausente do debate público. Essa dimensão excludente do futebol já é abordada por ele em sua obra original, ao relatar os diversos artifícios utilizados para impedir a presença de jogadores negros nos campos. O autor destaca, entre outros mecanismos, a proibição do profissionalismo em um contexto em que muitos negros já buscavam sobreviver por meio do esporte. Para ele, o negro, pobre e marginalizado, era percebido como uma ameaça à imagem nobre e aristocrática que se pretendia preservar no futebol brasileiro da época (Filho, 2002).

Haag (2014) ao analisar a obra de Mario Filho, aponta que entre as décadas de 1930 e 1950, muitos intelectuais brasileiros começaram a se afastar das referências europeias e a valorizar mais os temas e realidades do próprio país. Nesse contexto, o futebol passou a ser visto como algo que refletia o jeito brasileiro de ser marcado pela mistura de raças e pela forte presença da cultura negra. Começou a surgir, então, a ideia de que o futebol jogado aqui havia sido adaptado e transformado, ganhando características próprias, diferentes das do modelo europeu. Essa mudança foi entendida como uma forma de apropriação criativa, em que o Brasil pegava algo de fora e o moldava ao seu modo de viver e sentir. Com isso, o futebol ajudou na construção de uma identidade nacional, sendo valorizado não apenas como um esporte, mas

como expressão daquilo que se passou a chamar de “futebol mulato”, um estilo de jogo mais criativo, leve e considerado, na época, como um símbolo do Brasil mestiço.

Assim como apontado por Mezzaroba e Da Conceição (2024), ao analisarem os filmes “Boleiros I” (1998) e Boleiros II (2006) sob a perspectiva dos dramas sociais e das tensões simbólicas presentes na ritualização do futebol, o documentário “Um Negro no Futebol Brasileiro” também oferece caminhos para refletir sobre um dos dramas mais persistentes da sociedade brasileira, o racismo. A obra, ao revisitar a trajetória de personagens históricos e suas experiências de exclusão, revela como o futebol opera como um palco de ambivalências, onde convivem consagração e preconceito, visibilidade e apagamento.

O episódio traz à tona histórias marcantes, como a de Arthur Friedenreich, reconhecido como um dos primeiros ídolos do futebol brasileiro. Filho de mãe negra, ele passou a alisar o cabelo e a adotar comportamentos considerados “adequados” para a elite da época, numa tentativa de se enquadrar nos padrões racistas impostos por clubes e torcedores. Outro caso emblemático citado no documentário é o do jogador Carlos Alberto, do Fluminense, que nos anos iniciais do século XX usava pó de arroz no rosto para disfarçar sua pele escura e parecer branco.

A prática revela o racismo ordinário presente no futebol da época, em que jogadores negros ou “mestiços” precisavam ocultar sua identidade para serem aceitos. Esse episódio, inclusive, deu origem ao apelido “pó de arroz” associado ao clube. O documentário evidencia, nesse ponto, um dilema que atravessaria gerações: a pressão para que o negro moldasse sua aparência e conduta ao modelo branco como condição para ser aceito. Trata-se de uma forma de violência simbólica que, embora tenha assumido novas formas, ainda persiste em diversos espaços sociais.

Bourdieu (1989) define a violência simbólica como uma forma de dominação que se exerce de maneira sutil, por meio de significados, normas e expectativas naturalizadas socialmente, fazendo com que os dominados aceitem a imposição de valores e padrões como se fossem legítimos e universais. No caso do futebol brasileiro, essa lógica se manifesta, por exemplo, quando jogadores negros sentem a necessidade de modificar sua aparência ou comportamento para atender às exigências de um modelo branco de aceitação. Como afirma o referido autor, trata-se de uma “[...] violência suave, insensível, invisível para suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do

conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última análise, do sentimento" (Bourdieu, 1989, p. 7). Essa forma de violência não recorre à força física, mas atua de maneira eficaz ao interiorizar nas pessoas as regras de um jogo social que favorece certos grupos e desvaloriza outros.

No debate sobre o racismo no futebol, é importante destacar a diferença de reações sociais dependendo da origem do agressor, como observa Da Silva (2005). Segundo o autor, casos em que o ato racista parte de estrangeiros geram maior comoção no Brasil, como no episódio envolvendo o jogador Grafite²⁰, alvo de ofensas raciais por parte de um atleta argentino. A indignação generalizada, nesse caso, foi potencializada pelo fato de o agressor ser de fora, alguém que "veio à nossa terra e humilhou um dos nossos". Por outro lado, quando situações semelhantes ocorrem dentro do próprio país, com brasileiros sendo os responsáveis pelas ofensas, o tratamento tende a ser mais brando, muitas vezes marcado pela relativização e pela negação da gravidade do ato. Como afirma o autor: "O racismo para dentro tende a ser naturalizado, reificado, camuflado, tanto no Brasil como em outros países. O racismo para fora é exercido com mais ênfase, pois é o outro, o estrangeiro, o que veio de fora [...] É mais fácil ver o cisco no olho do outro do que as traves nos nossos" (Da Silva, 2005, p. 5). Essa observação evidencia como a percepção social sobre o racismo pode ser seletiva, revelando um padrão de negação do racismo ordinário praticado cotidianamente dentro das próprias fronteiras.

No texto "Entre vira-latas e heróis, o racismo no futebol brasileiro" (2023), o sociólogo Daniel Machado da Conceição discute o conceito de "racismo ordinário", entendido como uma forma de discriminação racial cotidiana que afeta diretamente os(as) atletas negros(as). Para o referido autor, esse tipo de racismo se manifesta de maneira recorrente, por meio de insultos, ofensas e atitudes que rejeitam ou excluem o corpo negro em sua atuação profissional. Da Conceição (2023) destaca que essas manifestações podem partir de diferentes agentes como torcedores, colegas de equipe ou até mesmo da imprensa esportiva, revelando a persistência do

²⁰ Em 13 de abril de 2005, durante partida válida pela Copa Libertadores entre São Paulo e Quilmes no Morumbi, o zagueiro argentino Leandro Desábato dirigiu ofensas racistas a Grafite, chamando-o de "negro de merda" ou "macaco". O delegado Osvaldo Nico Gonçalves, presente no estádio, entrou em campo ao fim do jogo e prendeu Desábato em flagrante por injúria qualificada com agravante de racismo. O argentino permaneceu detido por dois dias antes de pagar fiança de R\$ 10 000 e retornar à Argentina. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2015/04/13/racismo-e-prisao-em-campo-caso-grafite-e-desabato-completa-10-anos.htm> acesso em: 10 mar 2025

preconceito racial mesmo em ambientes que, à primeira vista, aparentam ser democráticos, como o futebol. Entre os exemplos mencionados, estão as imitações de sons ou gestos de macacos e outras expressões pejorativas que buscam desumanizar e humilhar os jogadores negros. Essas práticas evidenciam um racismo ordinário e profundamente enraizado, muitas vezes disfarçado sob a aparência de brincadeiras ou “exageros da torcida”.

O documentário destaca as estratégias de exclusão utilizadas pelos clubes da elite do futebol carioca, com ênfase nos casos do Fluminense e do Flamengo, que buscaram impedir a consolidação do Vasco da Gama na primeira divisão. Em 1923, o Vasco havia conquistado o acesso à elite do futebol carioca, vindo da segunda divisão, com um elenco formado por uma mescla de jogadores brancos e mestiços, muitos oriundos das camadas populares. O clube, tradicionalmente vinculado à comunidade portuguesa, tanto pelo nome, que remete ao navegador Vasco da Gama, quanto pelo apoio de comerciantes luso-brasileiros, representava uma ameaça à lógica de exclusão racial e social que predominava no cenário esportivo da época.

Entre as acusações dirigidas ao Vasco, destacava-se a suposta profissionalização de seus atletas, o que contrariava as normas do amadorismo vigente. Na prática, muitos desses jogadores recebiam apoio material de pequenos empresários donos de armazéns, bares e lanchonetes, que ofereciam alimentos, roupas e, em alguns casos, condições que permitiam aos atletas se dedicarem exclusivamente aos treinos. Os clubes tradicionais, como Botafogo, Flamengo e Fluminense, alegavam que esse tipo de apoio feria o princípio do equilíbrio técnico e utilizavam esse argumento como justificativa para excluir o Vasco das competições oficiais, taxando-o como um clube profissional.

Contudo, por trás desse discurso “técnico”, escondiam-se motivações racistas, classistas e até xenofóbicas. O sucesso do Vasco incomodava justamente por romper com os padrões elitistas e racializados do futebol da época. O time ficou conhecido como o “clube da virada”, pois possuía excelente preparo físico e frequentemente reverteu placares no segundo tempo. Em 1923, consagrou-se campeão da primeira divisão carioca, mas, no ano seguinte, foi convidado a se retirar da liga principal, tendo sua participação assegurada somente se excluísse 12 jogadores (negros, “profissionais”) de seu elenco, sendo pressionado a disputar uma competição paralela. Essa exclusão revela uma tentativa velada de manter o futebol como espaço exclusivo das elites brancas, enquanto o Vasco representava uma identidade popular, mestiça e brasileira, em contraste com os clubes tradicionais que buscavam se assemelhar a modelos europeus, com elencos compostos majoritariamente por atletas brancos.

O documentário destaca como a mídia da época, especialmente os jornais impressos, tiveram um papel fundamental na consolidação e na perpetuação de estereótipos raciais e do racismo velado no futebol brasileiro. Por meio de crônicas esportivas, charges e reportagens, os veículos reforçavam a associação do jogador negro à força bruta, à indisciplina e falta de inteligência tática. Essa narrativa contribuía para a construção de um imaginário social que marginalizava os jogadores negros, mesmo quando estes se destacavam em campo. De acordo com Da Conceição e Vaz (2023), os discursos que legitimam o racismo no esporte não se preocupam em avaliar se atletas negros são superiores ou inferiores, mas sim, em mantê-los dentro de representações extremas, ora exaltando sua força quase instintiva, ora os colocando em um pedestal quase mítico, sem romper com os estereótipos que desumanizam suas trajetórias.

Pimenta (2021) aponta que a forma como a linguagem é empregada nos meios de comunicação pode funcionar como veículo de reprodução de preconceitos, exclusões e violências simbólicas. Um exemplo recorrente é a comparação de jogadores negros brasileiros a macacos, uma prática que desumaniza e reforça estigmas raciais profundamente enraizados na sociedade. No documentário o ex jogador de futebol Dadá Maravilha fala sobre as ofensas que recebia enquanto jogava:

Era muito ruim, né? Porque qualquer coisa que a gente falava... Ô negão, ô macaco, você é muito feio. Então a gente sofria muito. Era pejorativo na cara da gente, você é muito feio. Eu, apesar de não ter muita cultura, eu não imaginava que o homem branco era melhor que o homem preto. Eu acho que o homem branco tem nariz, tem boca, tem orelha, tem joelho, tudo igual a gente, qual a diferença que tem? (Um negro no futebol brasileiro, 2018)

Santos, Capraro e Lise (2010) argumentam que a mídia tem um papel central na construção e reprodução de estereótipos raciais, ao difundir discursos que refletem ideologias excludentes e reforçam desigualdades históricas. Esses discursos distorcem a realidade social e contribuem para a manutenção de imagens negativas associadas à população negra. Os autores também destacam a importância de analisar a relação entre mídia, literatura e contexto social na formação desses estereótipos.

Em outro momento, Dadá maravilha retorna ao documentário e comenta que:

Ninguém pediu para ser louro, preto, moreno. Ninguém pediu. Eu, por exemplo, hoje eu sou muito feliz com o Dadá. Mas antes, eu olhava no espelho e pô, que nariz feio, que boca feia, eu sou muito feio. Eu mesmo me criticava. Hoje não, hoje é um Dadá. Para mim, o Dadá é um rei. É um gostosão. Para mim, é o meu ídolo. Entendeu? Eu tenho o Dadá comigo. Mas quando eu olhava, que nariz feio tem esse Dadá. esse cara é feio demais, eu mesmo me criticava, hoje não, eu me amo, me adoro, agora, se você

falar assim, Dadá, você queria ser preto? O sofrimento que eu tive por ser preto foi muito grande, mas se eu pudesse ser louro de olhos azuis, não ia reclamar não. (Um negro no futebol brasileiro, 2018)

O depoimento de Dadá Maravilha expressa com força emocional os impactos subjetivos dos estereótipos raciais reproduzidos historicamente pela mídia. Sua fala evidencia como essas representações afetam a autoestima e a identidade de pessoas negras, gerando sentimentos de inadequação e auto-rejeição. Essa vivência confirma o que apontam Santos, Capraro e Lise (2010), ao destacarem que os discursos midiáticos refletem desigualdades e contribuem para sua internalização.

Mezzaroba, Alves e da Conceição (2024), ao conduzirem um estudo panorâmico monográfico sobre as relações entre racismo, esporte e futebol nas publicações acadêmicas da área de EF no Brasil, identificaram que o racismo no futebol não se limita a episódios isolados ou manifestações explícitas de preconceito. Pelo contrário, trata-se de um fenômeno estrutural, cuja presença recorrente revela padrões persistentes de discriminação que atravessam a experiência dos atletas negros, influenciam sua trajetória profissional e moldam a cultura esportiva de maneira ampla.

A mídia tem grande responsabilidade nesse contexto, pois, em vez de denunciar as práticas excludentes dos clubes ou o preconceito que se manifesta nas arquibancadas, muitas vezes silencia ou trata essas situações com naturalidade. Com isso, acaba refletindo os valores elitistas e racistas presentes na sociedade e atuando como agente na manutenção das estruturas de exclusão que atravessam o futebol brasileiro. Nos últimos anos, é verdade que certos episódios de racismo têm recebido maior visibilidade por parte da imprensa, mas o que se percebe, em boa parte dos casos, é uma narrativa que para na superfície. A denúncia vem, ganha manchete, gera debate momentâneo, mas raramente se aprofunda nas causas ou propõe caminhos mais firmes. Quase não se vê a mídia pressionando por medidas legais efetivas, exigindo punições exemplares ou cobrando mudanças estruturais nos clubes e nas entidades que comandam o futebol. A abordagem fica no escândalo do episódio, sem tensionar o sistema que permite que essas violências se repitam com frequência assustadora.

O episódio se encerra da mesma forma que se inicia: com uma declaração de Romário. Desta vez, o jogador afirma que “[...] dentro do futebol, quando se fala se o jogador é ruim ou bom, é craque ou não, não se difere se ele é preto ou branco. O que vale é o que ele faz dentro de campo.” No entanto, é possível discordar dessa perspectiva. A realidade demonstra que, independentemente do talento ou desempenho, o jogador negro frequentemente carrega consigo

estigmas e enfrentamentos adicionais decorrentes da cor de sua pele. O racismo no futebol impõe obstáculos simbólicos e concretos que excedem o mérito esportivo, reforçando desigualdades que não podem ser ignoradas. Além disso, é importante destacar que Romário, apesar de sua trajetória admirável como atleta e do reconhecimento como um dos maiores ídolos do futebol brasileiro, atualmente exerce seu segundo mandato como senador da República e tem se alinhado politicamente a pautas da extrema-direita brasileira. Esse posicionamento, muitas vezes, desconsidera ou minimiza debates fundamentais sobre raça, gênero, desigualdade e educação, o que contrasta com o simbolismo de sua figura pública e com a responsabilidade que seu lugar de fala e poder político poderiam representar na luta contra o racismo, inclusive no esporte.

Entendemos que “um negro no futebol brasileiro” pode ser utilizado em sala de aula, pois possibilita a problematização do papel histórico da mídia na construção e perpetuação de estigmas em torno dos jogadores negros. Ao associá-los repetidamente a estereótipos e representações negativas, os meios de comunicação contribuíram e ainda contribuem para a manutenção do racismo no contexto esportivo. Esse aspecto pode ser abordado com os estudantes como ponto de partida para refletir sobre como o racismo ordinário se manifesta na mídia contemporânea, seja por meio da invisibilização, seja pela distorção da imagem dos atletas negros. A partir disso, é possível fomentar discussões críticas sobre o impacto dessas representações tanto na carreira quanto na vida pública desses jogadores, dentro e fora das quatro linhas.

O documentário destaca como as estruturas de poder no futebol, clubes, federações e a própria mídia trabalharam historicamente para manter a exclusão dos negros. Esse ponto pode ser explorado para discutir como as políticas públicas, tanto no futebol quanto em outras áreas sociais, têm lidado com a inclusão racial e a tentativa de desconstrução do racismo. Os/as alunos/as podem analisar se as políticas atuais estão efetivamente combatendo o racismo ou se apenas reforçam as desigualdades já existentes, de maneira sutil.

Essa discussão pode ser ampliada com a análise de episódios de racismo nas arquibancadas e, mais recentemente, nas redes sociais. Nesse sentido, compreendemos que as plataformas digitais exercem um papel ambivalente: ao mesmo tempo em que propagam discursos racistas, também se tornam espaços de denúncia e mobilização. Essa dinâmica dialoga com o que propõe Da Conceição (2023) ao tratar do racismo ordinário, presente em ofensas disfarçadas de “brincadeira” ou “opinião”. Trabalhar essas questões em sala de aula contribui

para que os estudantes identifiquem formas sutis de violência racial e desenvolvam uma compreensão crítica sobre como o futebol reflete e amplia as tensões raciais da sociedade. Assim, o cinema se transforma em ferramenta educativa, capaz de fomentar práticas pedagógicas voltadas à promoção de uma educação antirracista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, buscamos compreender e evidenciar as possibilidades pedagógicas do uso de obras filmicas sobre o futebol brasileiro como ferramenta crítica na EF escolar. Nossa objetivo geral foi analisar como obras filmicas sobre o futebol brasileiro podem contribuir para a reflexão crítica sobre as mídias, torcidas e movimentos antirracistas, no contexto da EF escolar. Partimos da hipótese de que o cinema, ao representar o futebol sob diversas perspectivas, pode funcionar como um dispositivo pedagógico na construção de uma educação crítica.

A identificação de 423 produções cinematográficas brasileiras que abordam o futebol, de forma direta ou indireta, revela a força simbólica e cultural do esporte como tema recorrente nas representações audiovisuais do país. Esse dado reforça a relevância do futebol não apenas como prática esportiva, mas como fenômeno social que atravessa diferentes dimensões da vida brasileira, inclusive no cinema. Ao longo das análises realizadas, sobretudo, no documentário “Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube” (2018), foi possível perceber que a mídia exerce um papel ativo na construção de memórias e imaginários sobre o futebol, contribuindo para a criação de heróis, mitos e episódios emblemáticos. As obras evidenciam como os discursos midiáticos influenciam diretamente a forma como os torcedores se identificam com seus clubes e como determinadas versões da história são legitimadas em detrimento de outras. Isso revela a importância de refletir criticamente sobre os modos como a mídia opera na constituição simbólica do esporte e de seus significados sociais.

A presença dos torcedores e das torcidas nas narrativas filmicas também se destacou como elemento central na compreensão das disputas simbólicas em torno do futebol. O documentário “Geraldinos” (2015) fruto de análise deste trabalho, evidencia como os torcedores da Geral do Maracanã, antes exaltados como expressão da cultura popular do estádio, passaram a ser estigmatizados em meio aos processos de elitização. A obra mostra que, diante dessas transformações, a figura do torcedor é tensionada entre o pertencimento afetivo e a marginalização simbólica, especialmente a partir das representações construídas pela mídia. Já no campo das questões raciais, o primeiro episódio da série “Um Negro no Futebol Brasileiro” (2018), se apresenta como ferramenta pedagógica pertinente para a EF escolar, ao permitir a problematização do racismo estruturante presente na história do futebol brasileiro. A partir da análise da obra, é possível discutir como os meios de comunicação contribuíram — e ainda contribuem — para a reprodução de estigmas em torno dos jogadores negros, seja por meio da

invisibilização, seja pela distorção de suas imagens públicas. Refletir sobre essas representações, dentro e fora das quatro linhas, abre caminho para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista, sensível às desigualdades e atenta às formas de exclusão que ainda persistem no cotidiano esportivo e escolar.

As análises realizadas ao longo deste estudo mostram que as obras filmicas não se limitam a espelhar a realidade do futebol brasileiro, mas a tensionam de maneira produtiva, trazendo à tona conflitos sociais, disputas simbólicas e narrativas que costumam permanecer invisíveis nas práticas pedagógicas tradicionais. Ao demonstrar, de forma consistente e crítica, que o cinema pode funcionar como um dispositivo de ampliação do olhar na EF escolar, reafirmamos a relevância de incorporar ao currículo temas contemporâneos e urgentes, tais como o racismo, as representações midiáticas e as culturas das torcidas. Essa perspectiva além de enriquecer o repertório de conteúdos trabalhados em sala de aula oferece aos estudantes ferramentas conceituais e afetivas para decodificar e problematizar o fenômeno esportivo em sua complexidade histórica e social.

Nesse sentido, o uso do cinema em propostas pedagógicas na EF escolar se conecta à noção de fruição presente na BNCC (Brasil, 2017), ao possibilitar que os estudantes se envolvam com as manifestações culturais do esporte de maneira estética, reflexiva e sensível. Ao assistir a filmes que abordam o futebol sob diferentes ângulos sociais, históricos e midiáticos, o estudante é convidado a reconhecer essas práticas como parte de um repertório corporal e cultural e a apreciá-las criticamente. Essa fruição não se limita ao prazer imediato da narrativa cinematográfica, envolvendo uma compreensão mais ampla dos sentidos produzidos pelo esporte na sociedade. Isso permite o reconhecimento de marcas identitárias, conflitos, resistências e transformações que atravessam o campo esportivo.

Retomando a proposição de Fischer (2009), entendemos que o cinema, ao narrar histórias por meio de imagens e afetos, favorece uma aprendizagem mais significativa, pois mobiliza tanto o intelecto quanto as emoções dos alunos. Essa capacidade de envolver o espectador em contextos históricos, sociais e culturais torna o filme um importante aliado para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois instiga a curiosidade, o questionamento e a análise reflexiva das mensagens veiculadas. Dessa maneira, ao articular as potencialidades do cinema com a denúncia de estereótipos midiáticos, a valorização das torcidas como espaços de memória e resistência e a problematização do racismo ordinário, esta pesquisa confirma que o uso da linguagem filmica na EF – mas não apenas neste componente curricular, em outros também,

preferencialmente de maneira interdisciplinar – pode ser um dispositivo relevante para formar sujeitos capazes de ler, interpretar e intervir no mundo que os cerca.

Acreditamos que esta dissertação contribui significativamente para o campo acadêmico da Educação e da EF ao propor um diálogo interdisciplinar entre cinema, futebol e práticas pedagógicas críticas. Este estudo reforça a importância de valorizar manifestações culturais brasileiras no ambiente escolar, desnaturalizando discursos hegemônicos e promovendo uma educação comprometida com os anseios contemporâneos.

No que tange às possibilidades de continuidade desta pesquisa, destacamos que há um amplo campo a ser explorado. Novas análises podem ser realizadas com outras obras cinematográficas que abordem o futebol sob perspectivas femininas, indígenas ou periféricas, ampliando ainda mais o repertório de experiências possíveis em sala de aula. Além disso, há espaço para investigações que observem de que maneira docentes da EF têm (ou não) incorporado materiais audiovisuais em suas práticas pedagógicas e quais são os impactos dessas escolhas no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa inspirar educadoras e educadores a repensarem suas metodologias de trabalho e a reconhecerem o potencial do cinema e, mais especificamente, das produções que tratam do futebol brasileiro, como ferramentas que articulam saberes, sensibilidades e lutas sociais. Em tempos de retrocessos e apagamentos de memórias, trabalhar com o cinema em sala de aula é, também, um ato político e educativo de resistência.

REFERÊNCIAS

- ACKER, Ana Maria. A Representação do Jogador de Futebol no Filme Linha de Passe, de Walter Salles e Daniela Thomas. **Anagrama**, v. 3, n. 4, p. 1-15, 2010.
- ACKER, Ana Maria. **Entre efeito de presença e de sentido: experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro contemporâneo.** 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em revista**, v. 33, p. e153836, 2017.
- ALMEIDA, Rogério de. O cinema entre o real e o imaginário. **Revista USP**, n. 125, p. 89-98, 2020.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A análise do filme, **Texto & Grafia**, 2009.
- ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio»: o futebol brasileiro e a globalização. **Análise Social**, [S. l.], v. 41, n. 179, p. 451-474, 2006. DOI: 10.31447/AS00032573.2006179.08. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/33762>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- AZEVEDO Maia de, Paulo Roberto. Política e futebol no cinema através das lentes do cinejornal Canal 100. **Discursos Fotográficos**, v. 5, n. 7, p. 41-55, 2009.
- BASTOS, Romero Jasku. **Geração PlayStation: Jogos de futebol em ambientes virtuais e jovens brasileiros que torcem por clubes estrangeiros.** 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Orientadora: Sabrina Marques Parracho Sant'Anna.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas, Brasil: Papirus Editora, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.html>. Acesso em: 15 jun. de 2024.
- BRASIL, Luana Brito. **Shakespeare no país do futebol: uma tradução de Romeu e Julieta.** 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2013.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [online]. 2013, vol.6, n.2, pp. 179-191. ISSN 1983-8220.

CARDOSO, Jorge Filho; MATOS, Matheus Vianna. Excitação na Bundesliga 2020: pandemia, futebol e retóricas de transmissão. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 49, n. 57, p. 215-235, 2022.

CLEMENTE, Rafael Willian. **Maracanã: espaço e representações entre torcedores de futebol**. 2016, 165p Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. "Temporalidades e performances no documentário" O torneio Amílcar Cabral". **FuLiA/UFMG**, v. 6, n. 3, p. 101-129, 2021.

DA CONCEIÇÃO. Daniel Machado; VAZ, Alexandre Fernandez. O esporte e seu conteúdo racista: discursos legitimadores sobre a presença e a ausência de pessoas negras. In: FERREIRA JÚNIOR, Neilton de S.; RUBIO, Katia (Orgs.). **Racismo e esporte no Brasil: um panorama crítico e propositivo**. São Paulo: Editora Tato: Grupo de Estudos Olímpicos, 2023. p. 85-106

DA CONCEIÇÃO, Daniel Machado. Entre vira-latas e heróis, o racismo no futebol brasileiro. **Captura Críptica: direito, política, atualidade**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 224-248, 2023. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/6161>. Acesso em: 05 abr. 2025.

DAMATTA, Roberto. Esporte e sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, Roberto; FLORES, Luiz Felipe Baêta; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1982. p.19-42.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, set. 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1849>. Acesso em: 17 maio 2024.

DE JESUS, Lucas Carvalho Silva; MEZZAROBA, Cristiano. Racismo, mídia e futebol: uma revisão de literatura. **JOURNAL OF RESEARCH AND KNOWLEDGE SPREADING**, v. 6, n. 1, p. e80552-e80552, 2025.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola. **Revista teias**, v.8, n. 14-15, p.13, 2007.

FERNANDES, André Luis Reis. **Futebol, Cultura e Utopia: uma leitura de “À procura de Eric”, de Ken Loach**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERREIRA, Fernando. Brasil, país do ingresso mais caro do mundo. São Paulo: **Pluri Consultoria**, v.13, 2014.

- FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 93-102, 2009.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Cinema e Pedagogia: uma experiência de formação ético-estética. Santa Catarina: **PerCursos**, v. 12, n. 1, p. 139-152, 2011.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
- HAAG, Fernanda Ribeiro. Mario Filho e O negro no futebol brasileiro: uma análise histórica sobre a produção do livro. **Esporte e Sociedade**, v. 9, n. 23, p. 1-23, 2014.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Torcidas organizadas no Brasil e na França: considerações preliminares para uma comparação. **Razón y palabra**, n. 69, 2009.
- HELAL, Ronaldo. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2001.
- HELAL, Ronaldo. Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 11-37, 2011. DOI: 10.18568/cmc. v8i21.208. Disponível em: <https://rcmc.emnuvens.com.br/revistacmc/article/view/208>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- HELAL, Ronaldo. Mídia, ídolos e heróis do futebol. **Revista Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física**, v. 2, n. 03, p. 32-52, 1999.
- LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes; SANTOS, Natasha. CINEMA, ESPORTE E APARTHEID: Considerações balizadas pelo filme "More Than Just a Game". **História: Questões & Debates**, v. 55, n. 2, 2011.
- MACHADO, Daniel; DE OLIVEIRA, Luís Gustavo Finger; PICCININ, Fabiana Quatrin. Cinema e futebol: dos gramados para as telas. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 2, p. 92-106, 2014
- MARCELLO, Fabiana de Amorim; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação. **Educação e realidade**, v. 36, n. 02, p. 505-519, 2011.
- MASCARENHAS Gilmar de Jesus. Várzeas, Operários e Futebol: Uma outra Geografia. **GEOgraphia**, v. 4, n. 8, p. 84-92, 21 set. 2009.
- MUNANGA, Kabengele. **Redisputando a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.

MELO, Victor Andrade de. **Futebol por todo mundo**: diálogos com o cinema. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2006.

MELO, Victor Andrade de. Futebol e cinema: relações. **Rev Port Cien Desp**, v. 6, n. 3, p. 362-370, 2006.

MELO, Victor Andrade de; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Futebol, cinema e masculinidade: uma análise de Asa Branca, um Sonho Brasileiro (1981) e Onda Nova (1983). **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 3, 2009.

MELO, Victor Andrade de. O esporte: uma diversão no Rio de Janeiro do século XIX. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. p.49–66, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/494>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MEDEIROS, Julian Andrey Muniz de. **O lance é recordar: os usos dos testemunhos de torcedores na construção das memórias e identidades de times de futebol nos documentários da G7 Cinema**. 169 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2024.

MEZZAROBA, Cristiano; Da CONCEIÇÃO, Daniel Machado. A arte sobre o futebol e sua possibilidade para revelação do drama social. **Ambivalências**, São Cristóvão, v. 12, n. 23, p. 179–193, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n23p179>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MEZZAROBA; ZOBOLI; DANTAS JUNIOR; SANTOS. Pensadores sociais e o esporte no cinema: ações acadêmicas nos enfrentamentos do autoritarismo contemporâneo. **A Barca**, v. 1, n. 1, p. 134-153, 2023.

MEZZAROBA, Cristiano. O esporte como elemento para se pensar o Brasil, sua formação e sua contemporaneidade. **Motrivivência**, Florianópolis, v.29, p.197-217. 2017.

MEZZAROBA, Cristiano; DE FRANÇA ALVES, Beatriz; DA CONCEIÇÃO, Daniel Machado. Racismo, esporte e futebol nos periódicos da Educação Física brasileira: um estudo panorâmico-monográfico. **Cadernos do Aplicação**, v. 37, 2024.

MEZZAROBA, Cristiano; DOS SANTOS, Weverton Paulo. O agendamento-midiático esportivo em torno das cinco novas modalidades do programa olímpico de Tóquio/2020. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10555-e10555, 2021.

MICHELETTI, João Pedro. O Cinema Novo se volta ao futebol: Garrincha, alegria do povo. **Revista Laika**, v. 1, n. 1, p. 96-102, 2012.

MIRANDA, José Bezerra de. **A construção do personagem no cinema documentário de Sergio Oksman**. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MONTEIRO, Ana Nicolaça. **O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista (1933-1944)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MURAD, Mauricio. **FUTEBOL E CINEMA NO BRASIL**: um enredo. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 191-206, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Pedro Muxfeldt. **A modernização pela metade do futebol brasileiro: Gentrificação e ataque à cultura torcedora** / Pedro Muxfeldt Oliveira. -- Rio de Janeiro, 2015. 49 f. Orientador: Paulo Roberto Gibaldi Vaz. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo, 2015.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de Bola: cinema e futebol no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 490 p.

PEREIRA, Lana Gomes. **Estudos sobre educação do corpo e cinema**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2006.

PEREIRA, Lana Gomes; VAZ, Alexandre Fernandez. A “alegria do povo”: cinema, esporte, herói. **História: Questões & Debates**, v. 57, n. 2, 2012.

PIMENTA, Isadora Silva. Racismo no futebol; o que a linguagem do discurso midiático pode nos dizer? **Sur le journalisme About journalism Sobre jornalismo**, v. 10, n. 2, p. 152-165, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357180476_Racismo_no_futebol_O_que_a_linguagem_do_discurso_midiatico_pode_nos_dizer. Acesso em: 05 abr. 2024.

PRADO, Herico Ferreira. **Na caravana do novo documentário: Subterrâneos do Futebol e a aurora cinematográfica de Maurice Capovilla**. Curitiba, 2020. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) — Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

REIS, Rodrigo Nascimento. Valores-notícia e futebol: um estudo da cobertura do The New York Times nas Copas do Mundo de 2014 e 2018. **Novos Olhares**, v. 9, n. 1, p. 206-217, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/166112> Acesso em: 01 abr. 2025

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura:: o advento do pós-humano. Revista **Famecos**, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos> Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, Aline Guerra. **Quem não sonhou em ser uma jogadora de futebol? Documentário sobre histórias e vivências de mulheres que jogam futebol**. 2022. 39 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

SANTOS, José Douglas Alves dos. **Cinema e ensino de história: o uso pedagógico de filmes no contexto escolar e a experiência formativa possibilitada aos discentes**. 2016. 125 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SANTOS, Luís Fernando Amâncio. **Ação, logo, cinema: o engajamento político do movimento de Cinema Novo a partir de sua produção escrita e do filme "Garrincha, Alegria do Povo" (1963)**. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade

Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Belo Horizonte, 2012.

SANTOS, Maria Angélica Amâncio; SANTOS, Luís Fernando Amâncio. Muito mais do que bonecos: um paralelo entre o filme "Um time show de bola" e o conto "Memórias de un wing derecho". **Aletria**, 2017.

SANTOS, Maria Edivania Alves dos. **Corpo e estigma: cinema como potencializador de reflexões para uma educação estética.** 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SANTOS, Natasha; CAPRARO, André Mendes; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 191-208, 2010.

SANTOS, Wolney Nascimento; JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas; ZOBOLI, Fabio. Cinema, educação e africanidades: a memória no documentário "Caixa d'água qui-lombo é esse?". **Educ. Form.**, v. 5, n. 3, p. e2508-e2508, 2020.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Racismo para dentro e para fora: o caso Grafite-Desábato. **Lecturas: Educación física y deportes**, v. 84, n. 11, 2005.

SILVA, Jadisson Gois da; MEZZAROBA, Cristiano. Problematização dos atributos estereotipados e gordofóbicos presentes na obra cinematográfica shallow hal (O amor é cego): uma análise filmica. **Revista Livre de Cinema** v. 9, n. 2, p. 100-134, 2022.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, G.; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (org.). **Critérios de noticiabilidade - problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014. p.51-69

SPULDAR PINTO, Rafael. **Personagem e autoria no documentário de João Moreira Salles.** 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientadora: Profa. Drª. Cristiane Freitas Gutfreind.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas: Autores Associados, 1996.

TONINI, Marcel Diego. **Dentro e fora de outros gramados: histórias orais de vida de futebolistas brasileiros negros no continente europeu.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

USHINOHAMA, Tatiana Zuardi; MARQUES, José Carlos. "Noventa milhões em ação" – aspectos técnicos da transmissão televisiva do mundial de futebol de 1970 para o Brasil. **Novos Olhares**, v. 4, n. 1, p. 221-233, 2015.

VAZ, Alexandre Fernandez. Futebol brasileiro: deleite estético e paixão intelectual. **Cuadernos del CLAEH**, v. 40, n. 114, p. 117-134, 2021.

VOGEL, Carlos Guilherme. Close certo na telona: O futebol gay e os festivais de cinema como elementos na luta contra a homofobia. **Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 11, n. 1, p. 93-119, 2022.

Referências filmográficas

ACIOLI, Gustavo (Dir). **O Negro no Futebol Brasileiro**. Brasil: LC Barreto Productions, 2018. Série documental em 4 episódios.

ASBEG Pedro; MARTINS Renato (Dir). **Geraldinhos** Brasil: Encantamento Filmes; Coevos Filmes, 2015. Documentário, 74 min.

BOECHAT, Alexandre; JORGE, Pedro; PLIHAL, André (Dir.). **Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube**. São Paulo: ESPN Filmes, 2018. Documentário (98 min). Produção: ESPN Brasil.

APÊNDICE

Quadro 5: Produção cinematográfica brasileira em que o futebol aparece na narrativa

Data	Título	Direção
1907	Entrega da Taças dos Campeões Paulistas de Futebol	Joseph Arnaud
1908	Brasil x Argentina	Antonio Leal
1908	Campeonato de 1908	
1908	Primeira Partida de Futebol entre o S.C. Pelotas e o S.C. Rio Grande	Nicola Petrelli
1908	Match Internacional de Futebol entre Brasileiros e Argentinos	Antonio Leal
1908	Match de Futebol entre Ingleses e Fluminenses	
1909	Futetebol entre Fluminense e Cruzador Inglês Amethyst	
1909	Palmeiras x Paulistano	
1909	Festival no Parque Antártica	Alberto Botelho
1910	Disputa da Taça Ipiranga	José Balsells
1910	Primeiro Encontro do Corinthians com os Brasileiros	José Balsells
1910	Segundo Encontro Corinthians Versus Brasileiros	José Balsells
1910	Terceiro Match de Futebol Corinthians e Brasileiros	José Balsells
1910	Palmeiras x Paulistano	José Balsells
1910	Match no Velódromo entre Botafogo e Palmeiras	José Balsells
1910	Matches de Futebol e Exercícios pelos Marinheiros Nacionais no Campo do Fluminense	

1910	Matches entre o Corinthians x Brasileiros	
1910	Botafogo, Campeão de Futebol de 1910	
1910	Campeonato de Futebol Fluminense x Botafogo	
1910	Match de Futebol entre Corinthians (da Inglaterra) e Paulistas	Antonio Campos
1911	Football entre os Campeões do Rio e São Paulo	
1911	Quarto e Último Match Internacional Uruguaios Versus Scratch Paulista	Francisco Serrador
1911	Sétimo Match do Campeonato de 1911, São Paulo Atlético Clube Versus Clube Atlético Paulistano	Francisco Serrador
1911	ceiro Match de Futebol Uruguaios Versus Americano	Francisco Serrador
1911	Palmeiras x Ipiranga	José Balsells
1911	Match Internacional A. A. Palmeiras Versus Botafogo C. A.	Alberto Botelho
1911	Primeiro Match de Futebol Uruguaios Versus Paulistano	Francisco Serrador
1911	Match Corinthians	
1911	Football	
1911	Palmeiras x Ipiranga	José Balsells
1911	Palmeiras x Paulistano (I)	José Balsells
1911	Palmeiras x Paulistano (II)	José Balsells
1911	Match de Football entre Americano Versus São Paulo Atletico	
1911	Match de Football contra S. C. Americano	Antonio Campos

1911	Match de Football entre Palmeiras e Paulistano	Antonio Campos
1912	Campeonato de 1912	Antonio Campos
1913	Football: Os dois Primeiros Matchs entre Portugueses e Brasileiros	Paulino Botelho
1914	Futebol Luso-brasileiro	
1915	Um Match de Futebol no Velódromo	
1916	A Embaixada Brasileira na Argentina	Alberto Botelho
1916	Match de Futebol entre Paulistano e Fluminense	
1916	A Quinzena Uruguaia de Futebol	
1916	Grandioso Match de Futebol entre os Portugueses e o Botafogo	Antonio Campos
1916	Campeonato de Futebol	
1917	Match Internacional Rio de Janeiro versus São Paulo	Antonio Campos
1917	Rio de Janeiro versus São Paulo	
191	O Scratch Rio-São Paulo	Luis V. Casserino
1918	Festa Oferecida aos Footballers Uruguaios	
1918	Segundo Match de Futebol (Uruguaios Versus Botafogo)	
1918	Uruguaios Versus São Paulo e Santos	
1918	Semana da Aviação e Esportiva no Rio de Janeiro	
1918	Uruguaios Versus Botafogo FBC	

1918	O Sensacional Match de Futebol entre brasileiros e uruguaios	
1918	A Vitória do Palestra	José Carrar
1918	Matches de Futebol entre Amazonenses e Paraenses	Silvino Santos
1919	Paulistano Versus Palestra	
1919	Uruguaios Versus Chilenos	Alberto Botelho
1919	A Vitória do Brasil	
1919	Festa Oferecida ao Futebol do Uruguai	
1919	Brasileiros Versus Chilenos	
1919	Brasileiros Versus Uruguaios	
1919	Argentinos Versus Brasileiros	Alberto Botelho
1919	Campeonato Sul-Americano de Futebol	
1919	Campeonato Sul-Americano de Futebol, Argentinos Versus Uruguaios	Alberto Botelho
1920	C.A.Paulistano Versus Comercial F.C.	
1920	A Vitória do Paulistano, o Triunfo Alcançado Pelo Palestra	Gilberto Rossi
1920	Palestra x Paulistano (I)	
1920	Palestra x Paulistano (II)	Antonio Campos
1921	Brasileiros Versus Argentinos	Francisco Serrador
1921	Paulistano Versus Palestra Itália	

1922	Pugna Esportiva entre os Combinados Brasileiro e Paraguaios	Alberto Botelho
1922	Brasileiros Versus Paraguaios	Francisco Serrador
1922	Paraenses x Paulistas, Grande Match de Futebol em São Paulo	
1922	Brasileiros Versus Uruguaios	
1922	O Campeonato Sul-Americano de Futebol	
1924	A Posse do Presidente do Estado de Minas Gerais	Igino Bonfioli
1925	Brasileiros Versus Franceses	
1925	O Vinte e Um de Abril em Belo Horizonte	Alberto Botelho
1925	O 3º Campeonato de Futebol Paraenses Versus Paulistas	
1925	Paulistas Versus Paraenses	
1925	Paulistas Versus Cariocas	Paulino Botelho
1925	Jogo de Futebol Paraíba United x Red Cross	Walfredo Rodrigues
1926	Palestra x Vasco da Gama	
1926	O 4º Campeonato Brasileiro de Futebol	
1927	Campeonato Estadual de Futebol	E.C.Kerrigan
1927	Palestra Itália de São Paulo x Industrial Mineiro de Juiz de Fora	Luiz Renato Brescia
1927	Lamentáveis Ocorrências no Parque Antártica por Ocasião do jogo entre Rio e São Paulo no dia 4 de Dezembro	
1928	Jaboticabal – Agosto 1928	

1928	O Match Paranaenses x Cariocas	Alberto Botelho
1929	O Grande Encontro Rio-São Paulo	
1929	Jogo de Futebol entre brasileiros e uruguaios	
1929	Brasileiros Versus Uruguaios	Antonio Leal
1929	Brasileiros e uruguaios	
1930	Paulistas e Cariocas	
1930	Argentinos Versus Palestra	
1930	Corintians Versus Huracan	
1930	Corintians Versus Vasco da Gama	
1930	O Grande Encontro de Futebol	
1931	Campeão de Futebol	Genésio Arruda
1931	O Campeão	Reid Valentino
1931	O Jogo Mineiros x Fluminenses (Jornal Mineiro)	
1936	Campeonato Brasileiro de Futebol: Paulistas e Gaúchos	
1938	Futebol em Família	Rui Costa
1938	As Melhores Jogadas dos Brasileiros na Europa	Irmãos Ponce
1938	Campeonato do Mundo	
1938	Brasil 2 X Checoslováquia 1	

1938	Brasil x Suécia: O Brasil Vence a Suécia por 4 x 2	Irmãos Ponce
1938	Brasil x Checoslováquia	
1938	Brasil x Tchecoslovaquia: Empate por 1 x 1	Irmãos Ponce
1938	Brasil x Checoslováquia: a Nossa Vitória 2 x 1	Irmãos Ponce
1938	O Incidente do Pênalti no Jogo Brasil x Itália	Irmãos Ponce
1938	O Jogo Brasil x Polônia	Irmãos Ponce
1938	Jogo de Futebol Brasil x Checoslováquia	Irmãos Ponce
1938	Itália x Hungria	Irmãos Ponce
1938	O Match Brasil x Itália	Irmãos Ponce
1938	Recepção no Rio de Janeiro aos futebolistas	Irmãos Ponce
1938	Alma e Corpo de uma Raça	Adhemar Gonzaga
1939	copa Roca – Primeiro Jogo – Brasil x Argentina – 8 de Janeiro de 1939	Humberto Mauro
1939	copa Roca – Segundo Jogo – Brasil x Argentina – 15 de Janeiro de 1939	Humberto Mauro
1939	O Futebol Como Deve Ser Jogado	
1939	Como se Faz um Jogador de Futebol	
1939	Brasil x Argentina	Fernando Stamato
1939	Brasil x Argentina: Segundo Jogo	
1940	copa Roca de Futebol	João Stamato

1940	copa Roca	
1940	O Estádio Municipal	
1940	Inauguração do Estádio do Pacaembu	Arthur Neiva
1940	Inauguração do Estádio do Pacaembu	
1940	Brasil x Argentina – 2º Jogo	
1940	Brasil x Argentina: copa Roca em 1940	
1941	Palestra x Corintians	
1942	Campeonato Intercolegia	Francisco de Almeida Fleming
1943	Corintians X São Paulo	Francisco Campos
1943	Jogo de Futebol Pro-Expedicionário	Francisco Torturra
1944	Campenonato Brasileiro de Futebol	Artur Neiva
1944	O Jogo Brasileiros x Uruguaios	
1944	Uruguaios, Hóspedes do Brasil	A. Botelho Filho
1945	Brasil x Argentina	
1945	Palmeiras	
1946	O Gol da Vitória	José Carlos Burle
1946	Brasil x Argentina na copa Roca	
1949	Paulistas, Campeões Brasileiros de Futebol	Milton Rodrigues

1950	Por que o Brasil Perdeu a copa do mundo (ou copa do mundo de 1950)	Milton Rodrigues
1950	Futebol Palmeiras e Esportiva	Dilo Giannelli
1950	Flamengo	Renato Gonçalves
1953	A Família Lero-Lero	Alberto Pieralisi
1955	O Benfica no Brasil	Eurico Richers
1955	Paulistas 4 x Cariocas 3 (Edição Especial)	Eurico Richers
1955	Paulistas Campeões Brasileiros	Eurico Richers
1955	Rio 40 Graus	Nelson Pereira dos Santos
1956	A Pensão da Dona Estela	Alfredo Palácios
1957	O Preço da Ilusão	Nilton Nascimento
1958	Regresso dos Campeões do Mundo	Arthur Neiva
1959	O Preço da Vitória	Oswaldo Sampaio
1959	Futebol Fluminense x Arsenal	Montenegro Bentes
1959	Campeonato Sul-Americano de Futebol	Primo Carbonari
1961	Um Domingo nos Esportes	Montenegro Bentes
1961-2	O Assalto	Ary Fernandes
1961-2	Bola de Meia	Ary Fernandes
1962	Na copa do mundo	Badger Silveira

1962	Um Domingo nos Esportes	Montenegro Bentes
1962	Garrincha, Alegria do Povo	Joaquim Pedro de Andrade
1963	Santos Futebol Clube, Campeão do Mundo	Emílio Vieira
1963	O Rei Pelé	Carlos Hugo Christensen
1963	Brasil x Checoslováquia	Primo Carbonari
1963	O Homem que Roubou a copa do mundo	Victor Lima
1965	Esportes no Brasil.	Maurice Capovilla.
1965	A falecida.	Leon Hirszman.
1965	Subterrâneos do Futebol.	Maurice Capovilla.
1965	Santos Futebol Clube.	Roberto Santos.
1966	O Corintiano.	Milton Amaral.
1967	Heleno de Freitas.	Gilberto Macedo.
1969	Campeonato Colegial de Esportes.	José A. Carvalho.
1969	Evolução do Futebol Brasileiro.	Hector Babenco.
1969	Futebol Brasileiro.	Dale Pucket.
1969	Futebol, como Exemplo.	Paulo A. Moreira
1969	Superstição e Futebol.	Sylvio Lanna.
1969	Voltar é Conquistar Duas Vezes.	Aécio de Andrade.
1969	Aconteceu no Maracanã.	Nilo Machado.

1969	Adultério à Brasileira.	Roman Stubach.
1969	Como Vai, Vai Bem?	Walkíria Salvá.
1969	Máscara da Traição.	Roberto Pires.
1969	O Rei da Pilantragem.	Jacy Campos.
1970	Um Jogo de Futebol no Maracanã.	Demerval Netto.
1970	Brasil x Itália.	Carlos Niemeyer.
1970	Brasil x Tchecoslovaquia.	Carlos Niemeyer.
1970	Brasil x Uruguai.	Carlos Niemeyer.
1970	A Matemática e o Futebol.	Sanin Cherques.
1970	Dente de Leite.	Flávio Portho.
1970	Tostão, a Fera de Ouro.	Paulo Leander.
1970	Pelé.	Daniel Fernandes.
1970	A Bola.	Carlos A. de Souza Barros
1971	Bola de Meia.	Carlos Couto.
1971	Parabéns, Gigantes da copa.	Hugo Schlesinger.
1971	Como Ganhar na Loteria sem Perder a Esportiva	J. B. Tanko.
1971	O Barão Otelo no Barato dos Milhões.	Miguel Borges.
1971	O Bolão.	Wilson Silva.
1971	Tô na Tua, Bicho.	Raul Araújo.
1972	O Anjo Negro.	José Umberto Dias.

1972	Receita de Futebol.	Carlos Diegues.
1972	Esportes no País do Futebol.	Domingos Oliveira.
1972	Viver é Uma Festa.	José Carlos Avellar.
1972	Receita de Futebol.	Carlos Diegues.
1972	Pânico no Império do Crime.	Ary Fernandes.
1973	Ensaio Urbano.	Demerval Netto.
1973	O Mestre e Seu Método.	Saul Lansa.
1973	Detetive Bolacha contra o Reino do Crime.	Tito Teijido.
1973	Bandeiras e Futebol.	Hugo Kusnet.
1973	O Fraco do Sexo Forte.	Osíris Parcifal deFigueroa.
1974	Futebol Brasileiro: Administração.	André Palluch.
1974	Futebol Brasileiro: Exame Médico eTratamento	Júlio Heilbron.
1974	Futebol Brasileiro: Preparação Física.	André Palluch.
1974	Futebol Brasileiro: Tática.	André Palluch.
1974	Futebol Brasileiro: Testes de CapacidadeFísica	Júlio Heilbron.
1974	Brasil Tricampeão.	Rogério Martins.
1974	Futebol Total.	Oswaldo Caldeira.
1974	Isto é Pelé.	Luiz Carlos Barreto.
1974	Passe Livre.	Oswaldo Caldeira.

1974	História do Brasil.	Glauber Rocha.
1974	Os Índios Kanela.	Walter Lima Jr.
1974	Um Edifício Chamado 200.	Carlos Imperial.
1975	Lição de Amor.	Eduardo Escorel.
1975	O Futebol no Brasil.	Paulo Bastos Martins.
1976	Núpcias com Futebol.	Ary Fernandes.
1976	Tem Folga na Direção	Victor Lima.
1976	Chacal é o Juiz.	Luiz Alphonsus Guimarães.
1977	Jecão... Um Fofoqueiro no Céu.	Pio Muzzer.
1977	Raízes Populares do Futebol.	Maurice Capovilla.
1977	Essa Freira é uma Parada.	Roberto Machado.
1978	Meu Glorioso São Cristóvão.	Ney Costa Santos.
1978	O Incrível Mané Garrincha.	Aécio de Andrade.
1978	Homem de Seis Milhões de Dólares contra as Panteras.	Luís Antonio Piá.
1978	Brasil Bom de Bola (2).	Carlos Niemeyer.
1978	Mané Garrincha.	Fábio Barreto.
1978/80	Todo Mundo.	Thomaz Farkas.
1979	Copa 78 – o Poder do Futebol – 215.	Maurício Sherman.
1979	Futebol 3 – Jogo dos Homens.	Roberto Moura.

1979	Futebol 3 – Meio de Vida.	Roberto Moura.
1979	Futebol 3 – Zona do Agrião.	Roberto Moura.
1979	É Isto Aí.	Rita Benchimol.
1979	Os Trombadinhas	Anselmo Duarte.
1979	O Torneio Amílcar Cabral.	Jom Tob Azulay.
1979	Domingo do Gre-Nal.	Pereira Dias.
1979	A Bola da Escola.	José Antonio Garcia.
1980	Flamengo Paixão.	Davi Neves.
1980	O Jogo da Liberdade.	Sérgio Baker.
1980	Cinema e Futebol.	David E. Neves.
1980	Um x Flamengo.	Ricardo Solberg.
1980	Fica Comigo Esta Noite.	Fauzi Mansur.
1981	Asa Branca, um Sonho Brasileiro.	Djalma Limongi Batista.
1982	Gaviões.	André Klotzel.
1982	Três Palhaços e o Menino.	Milton Alencar Jr.
1983	No Vai da Várzea.	Rodolfo (Ruda) A. Lopes.
1983	Gol.	Maurício Squarisi.
1983	Pra Frente, Brasil.	Roberto Farias.
1983	Onda Nova.	José Antonio Garcia.

1985	O Futebol que elas Gostam (A Pelada do Sexo).	Mário Lúcio.
1985	Treze Pontos.	Alonso Gonçalves.
1985	Projeto Zico.	Rogério Steinberg.
2003	Casseta e Planeta – a taça do mundo é nossa	Lula Buarque
2006	O ano em que meus pais saíram de férias	Cao Hamburger
2006	Berlinbal	Anna Azevedo
2006	Comprometendo a atuação	Lucina Prieto
2006	Proibido Proibir	Leilah Maria
2006	Boleiros 2	Ugo Giorgetti
2006	Inacreditável- A batalha dos aflitos	Ismael Morais
2006	Meus amigos chineses	Sergio Sbragia
2006	Disputa entre o diabo e o padre pela posse do cêntenor na festa do santos mendigo	Francisco Tadeu
2006	Mauro Shampo: jogador, cabeleireiro e homem	Paulo Fontenelle
2006	O juiz	Jorge Monclar
2006	JOGA DOR	Fábio Cabral
2007	Ainda Orangotangos	Camila Groch
2007	Loucos de futebol	Halder Gomes
2007	A demolição	Aleques Eiterer

2007	Zé do Brasil	Belisario Franca
2007	Fudêncio e seus amigos	Tiago Martins
2008	Amadores do futebol	Eduardo Baggio
2008	Linha de passe	Walter Salles
2008	Em 1972	Tadao Miaqui
2008	1958: o ano em que o mundo descobriu o Brasil	Jose Carlos Asberg
2008	De ovos e guarda-chuvas	Alexandre Bersot
2008	Gol a gol	Bruno Carvalho
2008	Cartaz	Ricardo Prettii
2008	Cinzas eternas: uma declraração de amor à lapa	Silvia Wolfenson
2008	Doces lembrações:histórias saborosas do pari	Volmar Malgarin
2009	Vamos subir, leão – a conquista do acesso	Marcos Luiz
2009	Fiel	Andrea Pasquini
2009	1983: o ano azul	Carlos Gerbase
2009	23 anos em sete segundos- o fim do jejum corinthiano	Di Moretti
2009	Zico na rede	Paulo Roscio
2009	Nada vai nos separar	Saturnino Rocha
2009	Se eu fosse você 2	Daniel Filho

2009	Futebol brasileiro	Miki Kuretani
2009	Ponto de virada- o dia que mudou sua vida	Frank Mora
2009	O gringo	Darco Bajic
2009	Detetives da história	Sylvestre Campe
2009	Ernesto no país do futebol	André Queiroz
2009	Luiz aplle: a vida de um campeão	Nildo Ferreira
2010	Todo poderoso timão: o filme- 100 anos de timão	Ricardo Aidar
2010	Supremacia vermelha	Fabiano de Souza
2010	Grêm10x0	Beto Souza
2010	Bróder	Jeferson de
2010	Soberano- seis vezes São Paulo	Maurício Arruda
2010	O céu sobre os ombros	Sérgio Borges
2010	Mario Filho o criador das multidões	Oscar Maron
2010	Meninos de kichute	Luca Amberg
2010	Geral	Anna Azevedo
2010	Entre fronteiras	Luís Nachbiin
2011	Bahêa, minha vida- o filme	Marcio Cavalcante
2011	Sobre futebol e barreiras	José Menezes

2011	4x Timão- a Conquista do tetra	Di Moretti
2011	Heleno	José Fonseca
2011	João Saldanha	Beto Macedo
2011	Até que a morte nos separe	Eduardo Rajabally
2011	Ao som do mar, à luz do céu	Pedro Amorim
2011	Primeiro tempo	Rogério Zagallo
2012	Soberano 2- a heróica Conquista do mundial de 2005	Carlos Nader
2012	Mauro Munhoz	José Guilherme
2012	Cildo Meireles	José Guilherme
2012	O casamento da ararinha-azul	Marcelo Branco
2012	Meu duplo	Reinaldo Mamoru
2012	12 de junho de 1993: o dia da paixão palmeirense	Jaime Queiroz
2012	FDP	Adriano Civita
2013	Mapa do pop	Décio Lopes
2013	Atualidades segunda temporada	Daniel Billio
2013	Açucena	Vinicius Soares
2013	Seleção brasileira: paixão de um povo	Daniel Tendler
2013	Pátio	Aly Murityba

2014	Democracia em preto e branco	Pedro Asbeg
2014	Reminiscências: Teresópolis, a casa da seleção brasileira de futebol	Leonardo Bittencourt
2014	Nação do futebol	Eduardo Souza
2014	Tatu, que bola é essa?	Alexandre Handfest
2014	Promessas do futebol	Marcos Gutmann
2014	100 anos de seleção brasileira	Alexandre Boechat
2014	Fanáticos: torcidas	Pedro asberg
2014	A bola	Estevão Ciavatta
2014	A Copa passou por aqui	Vicente Moreno
2014	Almanaque dos esportes	José Soares
2014	Várzea F.C	Leonardo Rodrigues
2014	Um contra todos	Matheus Mombelli
2014	O rio por eles: o Rio de Janeiro que os brasileiros nunca viram na tela	Ernesto Rodrigues
2014	Gps: guiados pelo sabor	Lucas Lopez
2014	As grandes entrevistas do Pasquin	André Weller
2014	Nise: o coração da loucura	Roberto Berliner
2014	Brasil no olhar dos viajantes	João Fontoura
2014	Comercial F.C: a equipe fantasma	Ugo Giorgetti

2014	Vilanova Artigas: o arquiteto e a luz	Laura Artigas
2014	Meninos da Vila: a magia dos Santos	Kátia Lund
2015	A culpa é do Neymar	João Ademir
2015	Ídolo	Ricardo Calvet
2015	Paysandu 100 anos de paixão	Marco André
2015	O roubo da taça	Caito Ortiz
2015	Palmeiras, o campeão do século	Mauro Beting
2015	Inspira.mov Brasil	Mauro Beting
2015	Distrito Cultural	Eduardo Ramos
2015	O futebol	Sergio Oksman
2015	Amazonas: o jogo da bola	Chicão Fill
2015	Bill: o touro	Ducca Rios
2015	Aspirantes	Ives Rosenfeld
2015	O time da Croa	Jorane castro
2015	Cineasta do real	Amir Labaki
2015	Série C	Samir Abujamra
2015	Música.DOC	Dora Jobim
2016	1076: o ano da invasão corinthiana	Ricardo Aidar

2016	Miller	Luiz Ferraz
2016	Preto no branco: o clássico do século	Kim Teixeira
2016	Intolerância.Doc	Susanna Lira
2016	Carrossel 2: o sumiço de Maria Joaquina	Maurício Eça
2016	Unidos	Júlia Rojas
2016	Zora curiosa	Diego de Jesus
2016	Imagens do Estado Novo 1937-45	Eduardo Escorel
2016	Kunumi: o raio do nativo	Mauro Addio
2016	Arte1: comtexto	Iano Coimbra
2017	Os parças	Halder Gomez
2017	Aeroporto: área restrita	André Bramark
2017	Pedidos incríveis	Adriana Marques
2017	A arte do futebol brasileiro	Marcos Malafaia
2017	Meu mundial	Carlos Morelli
2017	A matriz dos metais	Edson Cabral
2017	Brasil migrante	Renato Barbieri
2017	Colecionadores	Claudio Fagundes
2017	[DES] amparados	Fábio Allon

2017	Geração Z	Jorge Mansur
2017	#fala galera	Sílvia Godinho
2017	Boca de fogo	Luciano Peréz
2017	Linhas tortas	João Wainer
2017	Estigma	Levi Ferreira
2017	Garrincha do timão	Helvídeo Matos
2018	Pra sempre chape	Luís Ara
2018	Diamantino	Gabriel Abrantes
2018	Horácio	Mangin Mathias
2018	Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo futebol clube	André Plihal
2018	Santos de todos os gols	Lina Chemie
2018	Correndo atrás	Jeferson De
2018	Minas do futebol: por que o futebol começa na base	Yugo Hattori
2018	Pampa hipertropical	André Constantin
2018	A partida do menino neimar	Rafael Bianchini
2018	Campo de batalha: os mundiais e a Guerra Fria	Fabiano Maciel
2018	Viagem de bolso	Lia Kalakauskas
2018	Famílias	André Bomfim

2018	Neymar Junior a série	Nilza Faustino
2018	Jogada de chef	Marco Malafaia
2018	O último jogo	Roberto Studart
2018	Brusque 92	Sérgio Azevedo
2018	Juventude: 100 anos de papada	Airton Soares
2018	A reinvenção do futebol arte	Eduardo Rajabally
2018	Alegorias do Brasil	Murilo Salles
2018	Árvore dos Araújos	Alfredo Alves
2018	Escola de gênios	João Daniel
2018	Proibido para maiores: a série	Felipe Iesbisck
2019	A história de um sonho: todas as casas do timão	Ricardo Aidar
2019	Eu sou brasileiro	Alessandro Barros
2019	NC5 contra a lei do impedimento	Lúcio Branco
2019	Mais triste que chuva num recreio de colégio	Lobo Mauro
2019	Santaterror	Bruna Provazi
2019	Pelé a origem	Luiz Felipe Moura
2019	Canhotas	Luís Nachbin
2019	Causando na rua	Tata Amaral

2019	Quimamufa!	Rodrigo Hinrichsen
2020	Vai!	Bruno Barrenha
2020	Conta comigo	Andrés Lieban
2021	Os donos da casa	Carla Dauden
2021	Time de dois	André Santos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Roteiros

"Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube"

"Onde a Moeda Cai em Pé: A História do São Paulo Futebol Clube" (2018) é um documentário que explora a trajetória do São Paulo Futebol Clube, um dos maiores clubes do Brasil.

O filme apresenta a ascensão do time ao longo das décadas, desde suas origens até os momentos de glória, como as conquistas da Libertadores e do Mundial de Clubes. Além disso, o documentário aborda períodos de crise e desafios enfrentados pelo clube, mostrando como a mídia e a comunicação desempenham um papel central na construção da identidade do São Paulo e na percepção pública sobre o time.

Eixos e questões a serem observados.

1-A Construção da Identidade do Clube pela Mídia

- Como a imprensa esportiva ajudou a consolidar a imagem do São Paulo como um "clube vencedor"?
- Quais discursos e narrativas são reforçados sobre a história do clube?
- Como as conquistas internacionais são tratadas na mídia em comparação com os períodos de crise?

2-Mídia e Memória Esportiva

- Qual o papel dos arquivos de transmissões e reportagens na construção da memória do futebol?
- Como a mídia contribui para a valorização ou apagamento de determinados momentos históricos do clube?

3- O Jornalismo Esportivo e os Bastidores do Futebol

- O documentário aborda como jornalistas cobrem crises e vitórias do clube?
- Existe um viés na forma como as diferentes mídias tratam o São Paulo?

4-A Transformação da Cobertura Midiática com a Tecnologia

- De que maneira// Como a ascensão das redes sociais e das plataformas de streaming mudou a forma como o clube se comunica com a torcida?
- Qual o impacto das mídias digitais na maneira como os torcedores interagem com o São Paulo?

5-Torcida, Mídia e Representação

- Como a mídia esportiva representa a torcida do São Paulo?

- Existe alguma estereotipação ou reforço de certas imagens sobre a torcida?
- É possível utilizar esse documentário na sala de aula para discutir os efeitos das transmissões esportivas no imaginário dos torcedores? De que maneira?

"Geraldinos" (2015)

O documentário **"Geraldinos"** (2015), dirigido por Pedro Asbeg e Renato Martins, retrata a extinção da "geral" do Maracanã, um espaço popular que abrigava torcedores de baixa renda e simbolizava a cultura de arquibancada no futebol brasileiro. O filme permite discutir o impacto da elitização dos estádios e as mudanças na relação entre torcidas e futebol.

Eixos e questões a serem observadas

1-A Geral do Maracanã e a Cultura Popular do Futebol

- Qual era o papel da geral na identidade do Maracanã e do futebol carioca?
- Como os "geraldinos" expressavam sua paixão pelo futebol?
- De que forma a geral se diferenciava de outros setores do estádio?

2- Elitização dos Estádios e Segregação Socioeconômica

- Como a modernização dos estádios afastou os torcedores de baixa renda?
- Quais foram os argumentos usados para justificar o fim da geral?
- Como o processo de elitização dos estádios reflete desigualdades sociais no Brasil?

3-A Mídia e a Construção da Imagem das Torcidas Populares

- Como a mídia esportiva retratava os frequentadores da geral?
- Houve mudanças na forma como torcedores populares são representados antes e depois da modernização dos estádios?
- A narrativa midiática sobre violência nas torcidas influenciou a marginalização dos "geraldinos"?

4-O Papel das Torcidas Organizadas e a Resistência Popular

- Como as torcidas organizadas reagiram à elitização do futebol?
- Quais estratégias os torcedores populares usaram para tentar manter sua presença nos estádios?
- Existe uma resistência cultural para preservar o futebol como um espaço acessível a todas as classes sociais?

5-Comparação com Outros Processos de Gentrificação no Futebol Mundial

- O que o processo de elitização do Maracanã tem em comum com transformações ocorridas em outros países?
- Há exemplos de estádios que conseguiram manter espaços populares mesmo após a modernização?
- Como clubes e federações poderiam equilibrar modernização e inclusão social?

"Um Negro no Futebol Brasileiro"

O primeiro episódio do documentário **"Um Negro no Futebol Brasileiro"** (2018), baseado no livro de Mário Filho, explora as barreiras enfrentadas por jogadores negros no início do futebol brasileiro e como o racismo estrutural moldou o esporte.

Eixos e questões a serem observadas

1-O Futebol como Espaço de Exclusão e Resistência

- Como o documentário retrata a exclusão dos negros no início do futebol brasileiro?
- Quais estratégias foram usadas para impedir a participação de jogadores negros nos clubes e ligas?
- De que forma os primeiros jogadores negros desafiaram esse sistema e conquistaram espaço?

2-Branqueamento e Racismo Institucional no Futebol

- Como o futebol reflete as políticas de branqueamento presentes na sociedade brasileira do início do século XX?
- De que maneira a mídia e os clubes buscaram “embranquecer” a imagem de jogadores negros bem-sucedidos?

3-A Representação da Negritude na Mídia Esportiva

- Como a mídia esportiva contribuiu para a estereotipação de jogadores negros?
- Há mudanças no modo como jogadores negros são retratados ao longo do tempo?

4-O Papel das Torcidas e da Cultura Popular na Inclusão dos Negros

- Como as arquibancadas foram espaços de resistência e aceitação dos jogadores negros?
- De que forma as expressões culturais populares dialogam com a presença negra no futebol?

5-Atualizações do Racismo no Futebol

- Os episódios de racismo do início do futebol brasileiro se repetem nos dias atuais?
- O que mudou na forma como clubes, torcedores e a mídia lidam com o racismo no futebol?
- Quais possibilidades este documentário nos oferece para abordar o racismo ordinário brasileiro em sala de aula?